

Relatório de Estágio Profissional

**PERCEÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
CURRÍCULO ESCOLAR**

Relatório de Estágio Profissional apresentado com vista à obtenção do 2º ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de março e do Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de fevereiro.

**Orientadora:** Professora Doutora Maria de Lurdes Tristão Ávila Carvalho

**André Manuel De Sousa Fernandes**

**Porto, setembro de 2017**

### **Ficha de catalogação**

Fernandes, A. (2017). Relatório de Estágio Profissional. A perceção da importância da disciplina de educação física no currículo escolar. Porto: A. Fernandes. Relatório de Estágio para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

**PALAVRAS-CHAVE:** EDUCAÇÃO FÍSICA, PERCEÇÕES, ALUNOS, PROFESSORES, CURRÍCULO ESCOLAR.

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus país, irmão e ao amor da minha vida Sofia.



## **AGRADECIMENTOS**

À minha Professora Orientadora, Maria de Lurdes Tristão Ávila Carvalho, que apesar da distância prestou sempre auxílio e disponibilidade incondicional e por saber e respeitar as dificuldades que tive em estar distante e estagiar “sozinho”. Certamente que ficará não só reconhecida como uma excelente profissional, mas também como uma amiga.

Ao meu Professor Cooperante, Hélder Teixeira, pelo constante acompanhamento, apoio, ensinamentos. Um pilar na minha construção enquanto professor imprescindível, um exemplo para mim e na minha formação enquanto professor.

Ao Diretor da Escola Básica e Secundária de Velas, Rui Moreira, em todo o apoio prestado e auxílio na minha integração no meio escolar.

A todos os meus amigos e colegas pela confiança e força dada durante todos estes anos académicos.

Ao meu irmão, Pedro Fernandes, pela ajuda, apoio e confiança não só durante estes dois anos de mestrado, mas em todos os momentos bons e difíceis que me tenho deparado durante toda a minha vida.

Aos meus pais, Victor e Lúcia Fernandes, pelo apoio incondicional, por nunca deixarem de acreditar em mim e a oportunidade que me deram de eu poder tirar o curso que sempre sonhei, para poder fazer o que realmente gosto. Sei que estou inteiramente grato e que é a vocês que devo tudo o que tenho e sou hoje.

Aos meus melhores amigos, Daniel e Vânia, que apesar da distância foram sem dúvida um grande contributo, sobretudo nos maus momentos.

À Escola Básica e Secundária de Velas e seus representantes pela incansável disponibilidade em me ajudar no que sempre precisei e pela excelente forma como fui recebido e tratado por todos. E por me ter facultado os dados necessários para o meu estudo.

À Escola Básica e Secundária da Calheta, por me ter facultado os dados necessários para o meu estudo, e pela forma educada como me trataram.

Aos alunos da turma do 9ºB, pela experiência e ensinamentos que recebi de todos eles, será sempre a minha primeira turma os meus primeiros alunos.

E por fim, mas sempre em primeiro nos meus pensamentos à minha namorada, Sofia, que foi sem dúvida o grande pilar de toda esta minha caminhada, que sofreu em conjunto comigo as minhas angústias, desesperos, saudades e solidão, obrigado pelas inúmeras vezes que me visitaste ao Porto os abraços de força, as palavras de incentivo e por me conseguires tolerar nos meus maus momentos. A ti te devo grande parte desta minha grande conquista.

## ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA.....	III
AGRADECIMENTOS .....	V
ÍNDICE DE FIGURAS.....	XI
ÍNDICE DE TABELAS.....	XIII
ÍNDICE DE ANEXOS.....	XV
RESUMO.....	XVII
LISTA DE ABREVIATURAS .....	XXI
1. Introdução.....	1
2. Dimensão Pessoal.....	5
2.1- Identificação e Percurso do Estudante Estagiário.....	7
2.2. Expectativas e impacto com o contexto de estágio.....	9
2.2.1. Estágio Profissional .....	12
2.3 Grupo de Educação Física .....	15
2.3.1. Comunidade Educativa.....	15
2.4. Núcleo de Estágio.....	16
3.1. Entendimento de Estágio.....	22
3.2. A EBS das Velas e a Comunidade em que se insere .....	23
3.3. Departamento de Educação Física, Artística e Tecnológica.....	24
3.3.1. Composição.....	24
3.3.2. Competências.....	25
3.3.3 Coordenação .....	27
3.3.4. Competências do Coordenador .....	27
3.3.5. Reuniões.....	28
3.3.6 Dossiê .....	29
3.3.7 Coordenadores de Instalações.....	30

3.3.8 Disposições finais .....	30
3.4 Como fui recebido na escola? .....	31
3.5 O Professor Cooperante .....	31
3.5.2 Os Docentes de outros Grupos Disciplinar .....	32
3.5.3 Os Auxiliares da Ação Educativa .....	33
3.6 A minha turma – 9ºB.....	33
3.7 Lecionação a outras turmas.....	35
4. Enquadramento Operacional.....	39
4.1 Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem.....	41
4.1.1 Conceção do Ensino e da Educação Física.....	41
4.1.1.1 Análise dos Programas de Educação Física.....	44
4.1.2 Planeamento do Processo Ensino-Aprendizagem .....	45
4.1.2.1 Plano Anual – Nível Macro.....	46
4.1.2.2 Unidade Didática – Nível Meso .....	49
4.1.2.3 Plano de Aula – Nível Micro .....	50
4.1.3 Realização .....	52
4.1.3.1 Primeiras aulas e as suas primeiras rotinas .....	52
4.1.3.2 A disciplina e o clima da aula.....	54
4.1.3.3 Gestão da aula (tempo, alunos e material) .....	55
4.1.3.4 Modelo de Ensino .....	59
4.1.3.5 Relação com a turma.....	63
4.1.3.6 Instrução e Feedback .....	65
4.1.3.7 Avaliação .....	66
4.2 Área 2 – Participação na Escola e Relação com a Comunidade .....	71
4.2.1 Atividades do Grupo de Educação Física .....	72
4.2.2 Jogos Desportivos Escolares .....	76



4.2.3 Atividades Desportivas Escolares .....	79
4.2.5 Direção de Turma .....	80
4.3 Área 3 – Desenvolvimento Profissional .....	82
Resumo.....	87
5.2 Amostra.....	93
5.3 Instrumento .....	96
5.4 Procedimentos .....	97
5.5 Análise estatística .....	98
5.6 Apresentação e Discussão dos Resultados .....	99
5.7 Conclusões .....	138
5.8 Referências Bibliográficas.....	141
6. Considerações Finais .....	143
7. Bibliografia.....	145
8. ANEXOS .....	XXV



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Distribuição percentual dos alunos da turma em função do género..	33
Figura 2 - Disciplinas menos preferidas.....	34
Figura 3 - Disciplinas preferidas.....	34



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das modalidades por período na turma residente (9.º ano).....	48
Tabela 2 - Caracterização dos alunos da amostra.....	94
Tabela 3 - Caracterização dos professores da amostra.....	95
Tabela 4 - Caracterização da amostra do estudo.....	96
Tabela 5 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos alunos em função da Escola onde pertencem às questões 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10.....	99
Tabela 6 - Apresentação dos valores de frequência absoluta e relativa (%) das respostas dos alunos às questões 6, 7 e 8 em função da Escola.....	102
Tabela 7 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos alunos em função da Prática Desportiva relativamente às questões 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10.....	105
Tabela 8- Apresentação dos valores de frequência absoluta e relativa (%) das respostas dos alunos às questões 6, 7 e 8 em função da Prática Desportiva.....	108
Tabela 9 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos alunos em função do Género referentes às questões 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10.....	111
Tabela 10 - Apresentação dos valores de frequência absoluta e relativa (%) das respostas dos alunos às questões 6, 7 e 8 em função do Género.....	114
Tabela 11 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos professores em função da Escola onde pertencem às questões 4, 5, 9 e 10.....	116
Tabela 12 - Apresentação dos valores de frequência absoluta e relativa (%) das respostas dos professores às questões 6, 7 e 8 em função da Escola.....	118
Tabela 13 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos professores em função do Tempo de Serviço, relativamente às questões 4, 5, 9 e 10 em função do seu tempo de serviço.	121

Tabela 14 - Apresentação dos valores de frequência absoluta e relativa (%) das respostas dos professores às questões 6, 7 e 8 em função do seu Tempo de Serviço (até 10 anos, entre 11 e 20 anos e mais de 20 anos). .....	124
Tabela 15 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos professores em função do Género, às questões 4, 5, 9 e 10. ....	128
Tabela 16 - Apresentação dos valores de frequência absoluta e relativa (%) das respostas dos professores às questões 6, 7 e 8 em função do Género.....	130
Tabela 17 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados às respostas entre alunos e professores, às questões 4, 5, 9 e 10. ....	133
Tabela 18 - Apresentação dos valores de frequência absoluta e relativa (%) das respostas entre alunos e professores às questões 6, 7 e 8. ....	135
Tabela 19 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados referentes aos valores de acesso ao Ensino Superior dos alunos do Ensino Secundário, com e sem a avaliação da disciplina de Educação. Física.....	137

**ÍNDICE DE ANEXOS**

Anexo 1 ..... XXVII

Anexo 2 ..... XXXI

Anexo 3 ..... XXXII

Anexo 4 ..... XXXIII

Anexo 5 ..... XXXIV

Anexo 6 ..... XXXV





## **RESUMO**

Este Relatório tem como objetivo apresentar todo o trabalho desenvolvido durante o Estágio Profissional de uma forma reflexiva, crítica e fundamentada. Assim, apresento as minhas vivências de Estágio, conquistas, dificuldades e problemas, que fui encontrando durante este ano.

O Estágio Profissional decorreu na Escola Básica e Secundária de Velas, acompanhado por um Professor Cooperante e uma Professora Orientadora da faculdade.

Este relatório está organizado em 6 capítulos: (1) Introdução, onde se realiza um enquadramento do relatório, mencionando os seus objetivos, uma breve contextualização e respetiva organização; (2) Dimensão Pessoal, narrando um percurso de vida, tendo algumas passagens pessoais significativas, como a paixão pelo caminho escolhido, o desporto; (3) Enquadramento Institucional, sendo relatada as expectativas e experiências profissionais enquanto professor estagiário, entendimento da importância da escola no concelho em que insere, como apresentação da composição do departamento de Educação física, Artística e Tecnológica; (4) Enquadramento Operacional e a sua realização; (5) destinado ao “Estudo de Investigação” onde tivemos como objetivo averiguar a perceção de alunos e professores relativamente à importância da disciplina de Educação Física no currículo escolar bem como perceber a influência da classificação da disciplina de Educação Física no acesso ao ensino superior; (6) Consideração Finais, onde é feita uma síntese do contributo deste trabalho enquanto professor assim como respetivas perspetivas futuras.

**PALAVRAS-CHAVE:** EDUCAÇÃO FÍSICA, PERCEÇÕES, ALUNOS, PROFESSORES, CURRÍCULO ESCOLAR.



## **Abstract**

This work aims to present all the work developed by me during the professional internship in a reflexive and critical way of my formative experience. Thus, I present my experiences of Internship, achievements, difficulties and problems, which I encountered during this year.

The Professional Internship took place at the Basic and Secondary School of Velas, accompanied by a Cooperating Teacher and a Faculty Advisor.

This report is organized into 6 chapters: (1) Introduction, where the report is framed, mentioning its objectives, brief contextualization and organization; (2) Personal Dimension, narrating a course of life, having some significant personal passages, such as passion for the chosen path, sport; (3) Institutional Framework, with expectations and professional experiences being reported as a trainee teacher, understanding of the importance of the school in the county in which it is inserted, as presentation of the composition of the Department of Physical, Artistic and Technological Education; (4) Operational Environment and its realization; (5) for the "Research Study" where we aimed to investigate students 'and teachers' perceptions regarding the importance of Physical Education in the school curriculum as well as to understand the influence of Physical Education in the access to higher education; (6) Final Consideration, where a synthesis of the contribution of this work as a teacher is made as well as their future perspectives.

**KEYWORDS:** PHYSICAL EDUCATION, PERCEPTIONS, STUDENTS, TEACHERS, SCHOOL CURRICULUM.



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**ADE'S** - Atividades desportivas Escolares

**CE**- Conselho Executivo

**DE** - Desporto Escolar

**DT** - Diretor de Turma

**E-A** - Ensino Aprendizagem

**EBSC** - Escola Básica e Secundária da Calheta

**EBSV** - Escola Básica e Secundária de Velas

**EBT** - Escola Básica do Topo

**EC** - Escola Cooperante

**EE** - Encarregado de Educação

**EF** - Educação Física

**EP** - Estágio Profissional

**FADEUP** - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

**JDE** - Jogos Desportivos Escolares

**MED** - Modelo de Educação Desportiva

**PAA** - Plano Anual de Atividades

**PC** - Professor Cooperante

**PO** - Professora Orientadora

**PEE** - Projeto Educativo de Escola

**RIE** - Regulamento Interno da Escola

**UD** - Unidade Didática

**UNECAS** - Unidade de Apoio Especializado com Currículo adaptado

**UT** - Unidade Temática



## 1. Introdução

A elaboração deste documento surge no âmbito do Estágio Profissional (EP) inserido no plano de estudos do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP). Este relatório tem o propósito de narrar as vivências e experiências que o estudante estagiário foi sentindo ao longo deste ano letivo. E para que isso fosse possível, foi importante estar a par de alguns parâmetros, nomeadamente das minhas expectativas e capacidades, como conhecer o meio envolvente da escola, alunos, programas de Educação Física (EF). Assim este documento visa a apresentação das minhas expectativas como dos projetos e os objetivos concretizados ao longo deste ano de estágio.

O EP juntamente com a prática de ensino supervisionada, é também uma componente da unidade curricular, este estágio decorreu na Escola Básica e Secundária de Velas (EBSV), contando com o auxílio de um Professor Cooperante (PC) e uma Professora Orientadora (PO) da faculdade. Quanto à lecionação, a turma que ficou à minha responsabilidade (turma residente) foi a uma turma do 9º ano (3º ciclo). A minha participação não coube apenas à lecionação e acompanhamento das restantes turmas, tive sempre uma participação ativa em todas as atividades apresentadas pelo grupo de EF, desde o corta-mato, mega-sprint, Jogos Desportivos Escolares (JDE). Esta última foi sem qualquer dúvida uma excelente oportunidade que tive na minha formação enquanto professor.

*“As características mais salientes do profissional 'amplo' são: uma capacidade para o auto-desenvolvimento profissional autónomo mediante uma análise sistemática da própria prática, a reflexão sobre o trabalho de outros professores e a comprovação dos conhecimentos mediante procedimentos de investigação na sala de aula” (Stenhouse, 1981).*

Desta forma, procurei sempre fazer uma reflexão das minhas aulas, como também uma reflexão muito profunda e debatida das aulas do meu PC, só assim é que crescemos e ganhamos experiência nesta profissão. Portanto o estágio acaba por nos pôr à prova, diariamente, pois acabamos por expor todos os conhecimentos adquiridos na faculdade e analisamos os seus resultados, e ao longo desta troca de informação vamos construindo o nosso perfil enquanto docente.

Para Silva (2009, p. 39) “[...] *é fundamental que o formando, futuro professor, além da necessidade de possuir um conhecimento académico de base, seja capaz de questionar a sua prática e consiga estabelecer uma relação teoria-prática construindo através da reflexão novos saberes.*”

Este documento encontra-se dividido por capítulos, a primeira parte está destinada à Introdução, onde é feita uma contextualização do documento, a segunda remete-se para o Enquadramento Pessoal, que acaba por ser uma apresentação da minha pessoa, desde as minhas vivências desportivas (que de algum modo influenciaram-me a seguir a área de desporto), as minhas raízes, da minha formação académica. O terceiro capítulo, Enquadramento Institucional, relata o meu entendimento sobre o estágio, toda a envolvência e importância da comunidade escolar. Apresento o grupo de EF, como a sua composição e competências, a forma como fui recebido na escola por todos os elementos que dela fazem parte, a importância do PC e da PO e por fim uma análise da minha turma residente. O quarto capítulo diz respeito ao Enquadramento Operacional, e onde se encontra dividido em três áreas. A Área 1 é dedicada à Organização Gestão do Ensino e da Aprendizagem, que envolve a conceção, planeamento, a realização e a avaliação. No que concerne à Área 2, Participação na Escola e Relações com a Comunidade, como o próprio nome indica, refere-se à minha participação enquanto estagiário com a comunidade, desde Corta-Mato, às Atividades Desportivas Escolares (ADE's), Direção de Turma, fazendo uma análise de como me influenciaram e ajudaram a crescer no meu processo enquanto professor. E por



fim a Área 3, Desenvolvimento Profissional, que faz referência aos pontos que contribuíram para o meu crescimento enquanto professor. O capítulo 5 está destinado à apresentação do Estudo de Investigação, estudo esse que foi escolhido e trabalhado por mim ao longo deste ano curricular, e que tem como tema a percepção de alunos e professores relativamente à importância da disciplina de Educação Física no currículo escolar bem como perceber a influência da classificação da disciplina de Educação Física no acesso ao ensino superior. Por último será apresentado o capítulo 6, que concerne às Considerações finais e Perspetivas para o Futuro, acaba por ser um capítulo dedicado às minhas reflexões e experiências adquiridas ao longo deste ano de estágio, apresentando as vitórias e dificuldades, e o que penso em relação ao que projeto para o meu futuro.



---

## **2. Dimensão Pessoal**



## **2.1- Identificação e Percurso do Estudante Estagiário**

Neste pequeno texto terei o cuidado descrever quem sou, expondo alguns fracionamentos da minha curta vida.

O meu nome é André Manuel de Sousa Fernandes, tenho 28 anos, e as minhas origens provêm de um pequeno arquipélago que se situa no meio do oceano atlântico, e foi neste pequeno paraíso que iniciei o meu percurso escolar, como é prática normal em muitas crianças, na pré-escola, um pequeno edifício localizado na freguesia da Ribeira Seca. Mais tarde frequentei a escola primária da Ribeira Seca desde o 1º ano até ao 4º ano de escolaridade, já o 2º ciclo, 3º ciclo e secundário foram frequentados na Escola Básica e Secundária da Calheta.

Desde muito novo que o desporto fez parte da minha vida, pratiquei diversas modalidades desportivas até a minha fase adulta. Desde desportos coletivos como individuais, pois penso que devemos experienciar o máximo de atividades possível, só assim saberemos qual a que mais gostamos e a que mais nos adequamos. E é isso que pretendo fomentar nos meus alunos, a possibilidade de descoberta e a envolvência com o processo de ensino-estudo-aprendizagem. A minha ligação ao desporto começou aos 7 anos, onde pratiquei judo, mais tarde foi o voleibol e o kickboxing e por fim o futebol que foi a modalidade que mais tempo estive, 11 anos, todos eles federados. Mesmo durante as férias de verão o desporto era imprescindível, foram muitos os torneios de futsal que participei, quer na ilha onde sou natural quer em outras, tendo ganho alguns títulos de ilha como também algumas tristezas. Um desses episódios está relacionado com a perda de um grande amigo no final de um dos torneios. Como tudo na vida foram muitas alegrias e tristezas que me acompanharam e fizeram crescer como pessoa e atleta, o ponto mais alto que alcancei como atleta foi a possibilidade de realizar um estágio à experiência no Sporting Clube de Portugal em 2004, algo de muito gratificante e prazeroso, não só possibilitou-me observar e vivenciar o futebol de uma forma mais séria, como também me ajudou crescer como pessoa.

Para além do Estágio Profissional, estou envolvido noutros projetos nomeadamente no Futebol Clube da Calheta, onde faço parte da direção e exercendo também as funções de treinador principal nos Juniores B e Seniores. Esta oportunidade surgiu um pouco ao acaso, porque a minha vontade passou sempre por jogar futebol, mas como a equipa de Seniores e Juniores B não tinham treinador acabei por ficar como responsável, nunca pensei em fazer algo do género tão cedo, ainda para mais com uma equipa Sénior, mas devo dizer que tem sido uma experiência fantástica no sentido que tem sido possível não só fazer aquilo que gosto como também renascer um concelho que há muito estava adormecido para o futebol. Outro, que me envolvi foi o de lecionação de aulas de grupo (treino funcional) na freguesia onde habito, esta ideia surgiu quando pensei no que poderia fazer de diferente na minha freguesia para o bem da população. Decidi então comprar algum material, arranjar um espaço e começar a por em prática a minha ideia, ideia essa que tem sido acolhida com muito agrado por parte de muitas pessoas, algo que me deixa orgulhoso e satisfeito. Como não poderia deixar de ser, estes cargos ocupam grande parte dos meus dias, mas são proveitosos para a minha experiência e para o meu contentamento pessoal. Gosto muito do local onde vivo, é uma pequena ilha que pertence ao grupo central do arquipélago açoriano, a Ilha de São Jorge, e este ano tive a oportunidade de não só estagiar no local onde sou natural, mas também de me ir inserindo no mercado de trabalho e explorar uma área que tanto gosto e que acho estar subaproveitada neste meio onde me encontro.

Um ponto interessante e desafiante deste ano seria perceber como devo lidar com as pessoas e com os problemas que me vão surgindo nos diferentes contextos de trabalho. O clube centra-se numa competição educativa, focada na alta performance, na estratégia competitiva e no respeito pelos valores e regras da modalidade, enquanto a segunda (escola) se centra numa educação competitiva, focada numa educação centrada nos valores e regras do Desporto, habilidades e cultura desportivas. Será também desafiante trabalhar com crianças de faixas etárias diferentes no contexto escolar e fora dele,

tornando toda esta envolvimento numa experiência valiosa pela vivência social, e mesmo educativa, que contempla.

Por fim, quanto à minha formação acadêmica, foi distribuída pelo Instituto Universitário da Maia onde concluí a licenciatura e na FADEUP, onde frequento atualmente o estágio curricular, com o propósito de concluir o meu Mestrado em Ensino. Penso que esta minha passagem por duas faculdades valoriza o meu conhecimento, pois torna-me mais adaptável e receptível a diferentes contextos e ideias.

E esta é sem dúvida o aproximar de finalizar um capítulo muito importante na minha vida, que tem a ver com a minha formação profissional, foram alguns anos de sacrifício, mas também de muita gratificação, pois tive a oportunidade de estudar e seguir uma área que desde muito novo gosto. Espero seguir este caminho que tanto prazer me dá, um caminho de alegria e complexo, o que ao fim ao cabo me define como pessoa.

Todas as vivências no passado e presente serão uma enorme ferramenta de auxílio para esta minha profissão, e espero estar altura deste novo desafio e desempenhar com o máximo rigor o papel de professor.

## **2.2. Expectativas e impacto com o contexto de estágio**

Andamos uma parte da nossa vida a estudar, com o objetivo de fazermos na vida aquilo que mais gostamos, esse objetivo é alcançado em alguns dos casos com sucesso e noutros não. Na minha situação em particular, sempre quis, desde muito novo, fazer algo que estivesse relacionado com o desporto e, assim foi, direcionei a minha atenção apenas para esse fim, e aqui estou hoje a redigir um relatório de estágio onde contempla a minha primeira experiência como professor de EF.

Após este ano de estágio e fazendo um balanço a tudo o que vivenciei, posso dizer que foi uma experiência muito enriquecedora e positiva. No início as expectativas estavam altas e com pressa para começar a trabalhar na escola, de sentir na pele pela primeira vez o que é ser professor, algo que tive

curiosidade em saber, visto que sempre fui aluno. Tinha o interesse em saber como era estar do “outro lado”.

Foi um ano onde tive a oportunidade de me pôr à prova, mobilizar e testar os conhecimentos adquiridos ao longo destes anos de faculdade, sempre com o anseio de verificar o impacto que poderia causar nos alunos. Em relação aos alunos, sabia que poderia encontrar alguns que me eram próximos, o facto de viver numa ilha tem essas vantagens, o de conhecer alguns membros da turma, sem antes os ter lecionado. Mas vantagem essa que se não fosse bem medida/calculada poderia trazer muitos problemas durante o ano, tinha receio que alguns alunos conhecidos não me conseguissem ver como professor e encarar a aula como um espaço de convívio e de algum défice de respeito. Para isso estabeleci logo na primeira aula as regras e como eu gostaria que decorressem ao longo ano, não dando muita margem de manobra para excessos de confiança. Assim, uma das expetativas que tinha era o de potenciar a minha presença como professor no espaço de aula, com a finalidade de estimular ao máximo as capacidades dos alunos. E penso que tanto o respeito como as capacidades dos alunos foram pontos que consegui com algum sucesso alcançar ao longo do tempo.

A turma que ficou à minha responsabilidade foi o 9<sup>a</sup>B, soube antes de começar a lecionar que se tratava de uma turma com algumas características especiais, onde as raparigas não tinham um bom relacionamento entre elas, originando grupos na turma com um certo grau de rivalidade. Já os rapazes, tinham um relacionamento um pouco melhor, contudo dois deles “intitulavam-se” como líderes da turma, o que poderia trazer alguns conflitos. Realizei um pequeno inquérito individual de caracterização do aluno para recolher mais informações sobre a turma, e pude constatar que a disciplina de EF não era muito apreciada o que me poderia causar no princípio alguns problemas de motivação, o que se verificou nessas primeiras aulas.

Nas minhas primeiras semanas de aulas, deparei-me com a realidade, não senti um choque muito grande ao confrontar essa realidade, senti como é evidente algumas dificuldades, mas que rapidamente foram ultrapassadas, sendo que a principal dificuldade que senti e que levou algum tempo a



modificar foi a transição de aluno para professor. Durante este percurso surgiram algumas fases caricatas como por exemplo de não responder/atender quando me chamavam de professor, ou quando observava as aulas do professor cooperante e sentir que era mais um aluno da turma e não um professor.

A passagem de aluno para professor foi algo que aconteceu com muita naturalidade, com o passar das semanas comecei a ter uma melhor consciencialização do que estava acontecer comigo e, que a minha forma de me comportar e apresentar ia de certo modo acompanhar essa mudança com a mesma naturalidade.

Em relação às expectativas criadas em relação à forma como eu ia abordar e comunicar com a comunidade educativa, foi algo que pensei com muita precaução, porque em primeiro lugar quis observar e ver como os vários professores e auxiliares se relacionavam, com o intuito de perceber se existiam grupos ou algum tipo de atrito entre eles, e só depois começaria a relacionar-me, portanto fui um pouco cauteloso em relação a este ponto, algo que mais tarde se comprovou como uma atitude correta da minha parte.

Tive também a oportunidade de lecionar o 1º ciclo turma do 4º ano, 2º ciclo turma do 5º e 6º ano, 3º ciclo turma do 9º ano e o secundário turma do 10º ano, ou seja, passei por todos os ciclos, o que me ajudou bastante na no relacionamento e comunicação com a comunidade educativa.

Quanto ao pessoal não docente, tive sempre em mente uma frase proferida por um professor da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, em que numa das suas aulas disse que nunca deveríamos ignorar ou descartar o pessoal não docente, principalmente os que trabalham nos pavilhões, isto porque são os que estão há mais tempo na escola e sabem como tudo funciona. O que se revelou fundamental em muitas situações durante o meu estágio.

Em jeito de conclusão, digo que tomaria praticamente as mesmas decisões se o ano começasse agora, penso que entrar com expetativas altas é sempre bom, porque nos dá um grande foco de concentração e objetividade para o estágio, da mesma forma acho importante entrar com a consciência de

que não sabemos tudo e que por vezes é preferível ficarmos na expectativa e ver como funciona todo o sistema educativo, numa determinada escola, para depois então tomar as decisões mais acertadas. De ressaltar que é de extrema importância a relação que mantive durante todo o estágio com o professor cooperante, porque sem ele, nunca conseguiria evoluir de uma forma sustentada e consciente, as suas dicas e reflexões no final de cada aula, demonstraram-se fundamentais para a minha formação enquanto professor.

### **2.2.1. Estágio Profissional**

Quando chegou a altura de escolher a escola que queria realizar o estágio profissional, já tinha há muito tempo pensado para onde iria, e a opção passaria sempre pela ilha onde sou residente, São Jorge, Açores. A escolha deste local prende-se por três razões, desde já por ter a oportunidade de regressar ao local onde nasci e que tanto gosto, por outro lado de evitar um avultado custo que suportava, por estar a estudar tão longe de casa e por último, experienciar a profissão de docente na ilha de onde sou natural, verificar como é ser professor e exercer esta profissão no local onde pretendo construir vida. As expectativas foram sempre altas, uma vez que ia lecionar aulas num ambiente que me é bastante familiar, com alunos que são muitos deles meus conhecidos, e ter a possibilidade de integrar um corpo de docentes onde alguns foram meus professores e/ou treinadores.

No início fiquei um pouco apreensivo, pois o medo de errar fez com que tivesse um pouco de pé atrás com o primeiro impacto que ia ter no meio escolar, não queria errar perante algumas pessoas, nomeadamente o meu professor cooperante que já conheço desde dos meus tempos de aluno como perante a minha professora orientadora. Mas tudo foi ultrapassado com naturalidade, ainda hoje tenho algum receio de errar, mas tenho a perfeita noção que será algo que me acompanhará para o resto da vida e só assim é que conseguirei evoluir.

O meu primeiro dia na EBSV foi no dia 5 de Setembro de 2017, será um dia que nunca mais esquecerei, lembro-me de chegar por volta das 9.00 horas

e estar um pouco nervoso, pois não sabia onde poderia estacionar, se no lugar dos alunos ou professores, nem onde era a entrada principal, uma vez que a escola sofreu uma enorme modificação devido às obras a que foi sujeita. Nesse dia apenas serviu para me apresentar nos serviços administrativos e tratar do meu cartão pessoal, o segundo dia, 12 do mesmo mês, tive o primeiro contato com os professores na reunião geral de professores, aqui senti-me um pouco constrangido, algo que já estava a espera que fosse acontecer, senti-me um pouco descontextualizado, no sentido em que todos já se conheciam e eu não. Este ponto foi ultrapassado ao longo dos dias de convivência que ia tendo com os mesmos, tive o privilégio de conviver com a maioria dos professores, conheci pessoas fantásticas e outras não tanto, o que também faz parte, saber relacionar-se com vários tipos de pessoas.

Durante o meu estágio o que mais prazer me deu foi mesmo conviver, ensinar e aprender com os alunos, não só com a minha turma residente, mas com todas as que lecionei, gostei de vivenciar a dificuldade que foi no início mostrar e fazer entender que eu não era apenas um professor estagiário, mas que era o professor que ia lecionar aulas durante este ano letivo, foi mais fácil demonstrar isso na minha turma residente, mas foi a que mostrou maior resistência no princípio, e apesar de estipular estratégias desde cedo sentia que a turma por vezes tinha alguns desvios comportamentais na aula. Este foi um problema que não sabia como resolver, mas que aos poucos fui percebendo como lidar com cada um deles e como falar, de forma a mostrar que não estava ali só para ensinar mas também para aprender com eles, e foi nesta espécie de negociação, que fez com que o seu comprometimento e empenho se mantivesse bastante regular durante as aulas, chegando mesmo ao ponto de alguns professores estranharem a mudança do seu comportamento durante as aulas de educação física. Relativamente à escola, devo dizer que melhor não poderia ter, visto tratar-se de uma escola nova apenas com um ano de utilização, as suas instalações e equipamentos são de excelência com muito material disponível, tanto para os alunos como professores, de referir também que os auxiliares muito fazem para que a escola se apresente todos os dias na sua melhor aparência.

Devo dizer que este estágio é muito trabalhoso, são muitos trabalhos que faço ao longo do ano, reflexões, relatórios, trabalhos de pesquisa, planos de aula, cooperar nas atividades escolares, que no meu entender foram excepcionais, participar em várias atividades organizadas pelo grupo de EF, atividades estas que os alunos aderiram sempre em força, principalmente a minha turma residente, algo que nunca tinha acontecido naquela turma, que me deixou muito orgulhoso, mas sinto que estou a crescer e muito como professor e principalmente como pessoa, pois antes de ser um bom professor tenho de ser um bom ser humano, e nesse sentido o estágio tem sido uma ajuda fundamental para esse crescimento. Esse meu crescimento também se deve a dois grandes pilares da minha formação, ou seja, a minha orientadora e professor cooperante, pois ajudaram-me sempre que precisei e estiveram sempre disponíveis em ajudar-me de forma incansável. O professor cooperante, por estar mais presente ajudou-me em momentos em que me sentia mais desmotivado e era o mesmo que chamava a atenção para os erros cometidos e que me guia em todas as minhas dúvidas. Sem do professor cooperante e o auxílio incansável da minha orientadora a realização do estágio seria muito mais difícil.

Finalizando devo dizer que encarei este estágio com espírito e mente abertas, pois é o ano em que podemos mostrar o nosso verdadeiro valor, não mostrar para alguém em específico mas a nós mesmo, é como um desafio que coloquei a mim mesmo, este é um ano que me deu a possibilidade de crescer muito, a vários níveis, nomeadamente ser capaz de me tornar uma pessoa mais reflexiva – autónoma e responsável nas minhas decisões. Competências que poderão ser úteis no futuro, para não falar em outros pontos que são igualmente de extrema importância, tais como a capacidade de planificar, de comunicar e de relacionar entre os vários elementos da comunidade educativa e entre as pessoas inerentes ao processo. É sem dúvida um ano cheio de oportunidade quer dentro da comunidade escolar quer mesmo fora, contudo, tenho plena consciência que ainda tenho muito para aprender e evoluir enquanto pessoa e profissional da educação.

## **2.3 Grupo de Educação Física**

O grupo de Educação Física é constituído por sete professores, seis licenciados e um professor com mestrado (professor cooperante), sendo que dos sete, três são naturais da ilha de São Jorge, três de Portugal continental e uma professora do Brasil. Devo dizer que todos eles foram sempre atenciosos e bastante cooperantes comigo em todas as dificuldades que apresentava, mostrando-se abertos e disponíveis para ajudar no que fosse necessário, da mesma forma também me mostrei sempre disponível para ajudar e colaborar em todas as atividades, bem como na lecionação de algumas unidades didáticas.

De salientar que é um grupo que já há muito tempo que trabalha junto, o que facilita na realização de algumas atividades, são muito colaborativos entre eles, ponto muito apreciado por toda a comunidade educativa.

É sem dúvida, um prazer enorme ter tido a sorte de encontrar pessoas tão profissionais e de fácil entendimento.

### **2.3.1. Comunidade Educativa**

Situada na vila das Velas, o edifício sede da EBSV é o estabelecimento de ensino onde funcionam turmas do ensino básico e ensino secundário, incluindo os cursos de cariz profissional, bem como a sede do núcleo de educação especial. Quanto à educação pré-escolar, esta funciona numa outra valência situada no centro da vila. Além do edifício sede e da Escola Básica 1/Jardim de Infância de Velas (EB1/JI de Velas), existem ainda os edifícios da Escola Básica 1/Jardim de Infância da Beira (EB1/JI da Beira), Escola Básica 1/Jardim de Infância de Santo Amaro (EB1/JI de Santo Amaro) e a Escola Básica 1/Jardim de Infância da Urzelina (EB1/JI da Urzelina), com uma população de aproximadamente setecentos alunos oriundos das diferentes freguesias do concelho e do concelho da Calheta: Turmas 2015-2016: 700 alunos. Educação pré-escolar (EPE) - 65 alunos - 3 turmas; 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) - 207 alunos - 14 turmas; 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB) – 90

alunos - 5 turmas; 3º Ciclo do Ensino Básico (CEB) - 151 alunos - 8 turmas; Ensino Secundário (ES) - 154 alunos - 10 turmas (60 alunos do Ensino Profissional); Programa de Formação e Inserção dos jovens (ProFIJ II) - Tipo 2 - 24 alunos- 2 turmas; Unidade Especializada com Currículo Adaptado (UNECA) - 9 alunos. A maioria dos agregados familiares insere-se numa classe média/baixa, com a escolaridade mínima obrigatória, sendo a sua ocupação laboral essencialmente ligada à agricultura, ao comércio e aos serviços. No que respeita à relação entre a escola e a família, verifica-se que a entreaajuda é pouca significativa, dado que grande parte das famílias demonstra pouco interesse pelo processo de aprendizagem dos seus educandos; no entanto, quando necessário, a maioria é colaboradora na dinamização de diferentes atividades, com especial destaque para a educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico.

#### **2.4. Núcleo de Estágio**

Relativamente ao meu núcleo de estágio, é constituído apenas por mim, e como tudo na vida temos sempre pontos positivos e negativos. Neste caso em particular penso que são mais os negativos que os positivos, isto pelo que o estágio vai exigindo. Os momentos reflexivos sem ter um colega com quem partilhar, discutir e refletir algumas ideias, torna-se mais difícil detetar e corrigir alguns erros, mesmo na elaboração de planos de aula, é mais fácil quando temos alguém que nos ajuda e/ou discute perceções de forma a apresentar um trabalho com melhor qualidade. Mas não foi esse o meu pensamento desde que iniciei este estágio, tive sempre a consciência que seria mais difícil, mas também uma oportunidade para testar os meus limites, e gosto de me por à prova em alguns momentos em que não me sinto tão à-vontade. Portanto olhei sempre para os pontos positivos, o facto de estagiar sozinho possibilita enumeras coisas, como por exemplo perceber com maior exatidão onde estou a errar, pois sou eu que tenho sempre o comando das decisões na turma que leciono, quer para o bem e mal, e mesmo errando ou acertando sei sempre onde está a virtude e o erro.

Digo com toda a certeza que foi a melhor escolha que tive, e passado estes meses, se voltasse atrás, optaria sempre por estagiar sozinho.





---

### **3.Enquadramento Institucional**



Quando falamos do EP, aponta-se para a inclusão no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, através da prática de ensino supervisionada em contexto real, aumentando as competências profissionais que difundam nos futuros docentes um desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios da profissão.

A escola tem um papel fundamental, na medida em que possui a capacidade de formar profissionais capazes de enfrentar o duro e escasso mercado de trabalho. A educação física faz parte da vida de todos, e no meio escolar está presente desde o ensino pré-escolar, passando pelo ensino básico e secundário, e é uma disciplina de componente curricular obrigatória.

Esta disciplina é muito importante, mas não lhe é dado o devido valor, no 1.º Ciclo é dada mais importância ao desenvolvimento da motricidade, no 2.º e 3.º Ciclo é iniciada a abordagem às várias modalidades desportivas. Por sua vez no ensino Secundário espera-se que os alunos consolidem todas as modalidades e que obtenham nos mesmos níveis de performance, quer a nível motor, psicossocial, técnico, cognitivo e tático.

O lugar da EF na Escola é incontornável na formação de um estilo de vida mais saudável. No entanto, por diversas razões (a mais recente remete para a oferta da prática de atividades físicas fora da escola), assiste-se a uma crescente desvalorização desta disciplina. Assim sendo é importante e por várias razões valorizar a educação física, nomeadamente por razões económicas – os pais cada vez têm mais dificuldades, logo não têm dinheiro para pôr os filhos no ginásio ou em clubes desportivos. Por isso a Educação Física na escola serve também para colmatar essas faltas. Há ainda as razões culturais porque todos têm direito a saber mais sobre cada um dos vários desportos existentes.

O problema é que vivemos num país em que as prioridades dos nossos governantes passa por atribuir pouca relevância à disciplina de EF nas escolas. A política de Portugal tende em se preocupar mais com questões de cariz nutritivo, em detrimento às questões relacionadas com o exercício físico. O exercício físico quando é apresentado e explicado desde muito cedo às crianças tem uma maior probabilidade de proporcionar nesse indivíduo

experiências únicas e favoráveis para que possa ao longo da sua vida dar continuidade a um estilo de vida saudável, tendo portanto uma menor probabilidade de apresentar doenças cardiovasculares, obesidade e diabetes. Parece-me então pertinente afirmar, que a comunidade política deve implementar e incentivar soluções que incluem a atividade física como parte de programas que incentivem a aptidão ao longo da vida, e não retirar horas de EF.

Mas estes são objetivos que de alguma forma são secundários, porque a EF vai muito para além dessas questões de saúde e bem-estar, no pavilhão desportivo, que muitas vezes desvalorizado e desrespeitado por alguns membros da comunidade educativa e comunidade em geral, é onde se transmite inúmeros valores e princípios que mais tarde terão uma transferência direta para a vida adulta, aspetos como espírito de equipa, que é muito e valorizado nas grande empresas, cooperação, a importância de ensinar a trabalhar em equipa, o aspeto social, alunos que praticam regularmente desporto, tem maiores índices de socialização.

Portanto não devemos desvalorizar e por vezes até ridicularizar a EF nas escolas, porque se assim for, estaremos a caminhar para a formação de uma geração muito computadorizada e sem sensibilidade humana.

### **3.1. Entendimento de Estágio**

Na minha perspetiva a EP é, sem dúvida o culminar de toda aprendizagem que fui adquirindo ao longo destes últimos anos, onde testo e coloco em prática todo esse conhecimento, como também de descoberta da própria profissão no contexto real. Embora tenha sempre o auxílio do professor cooperante, existe sempre as dúvidas as incertezas e medos em relação à profissão. “É nos contextos de ensino reais, em contacto diário com professores experientes, que os futuros professores potenciam a atividade do professor” (Batista, 2013). Segundo Azevedo et al. (2013), o EP “é vivido pelo estudante-estagiário de forma muito intensa”.

Este EP acaba por ser também uma transição do meio escolar para o mercado de trabalho, ou seja, é uma fase de transição uma vez que possibilita mobilizar os saberes adquiridos ao longo da formação académica para a prática pedagógica, como também de ajudar no alargamento de competências e conhecimentos relativamente ao meio escolar, que possibilita por sua vez à identificação das áreas de desempenho a aperfeiçoar. Assim o EP desempenha uma “articulação entre a experiência de trabalho e a formação teórica veiculada no contexto universitário” (Caires & Almeida, 2000, p. 220).

O EP tem então a função de colocar o estagiário num contexto e situações próximas do real, como de facilitar a sua inserção no mercado de trabalho, tendo sempre presente na sua prática o aspeto de reflexão em relação ao seu desempenho enquanto professor, com o objetivo de encontrar melhores soluções para a sua prática pedagógica.

### **3.2. A EBS das Velas e a Comunidade em que se insere**

A Escola Básica e Secundária de Velas é uma unidade orgânica que ministra a educação pré-escolar, o ensino básico, o ensino secundário, a educação especial e os programas de formação profissional, o que exige uma articulação eficaz entre os vários ciclos/níveis de ensino, para uma tomada de decisões conscientes e participadas; está maioritariamente inserida num meio rural, onde as principais atividades económicas são a pecuária, os lacticínios, a agricultura e a pesca artesanal, embora na sede do concelho exista uma atividade de pequeno comércio e uma preponderância de atividades ligadas à administração regional e local. No entanto e de acordo com um conjunto de indicadores internos e externos provenientes do Projeto Educativo de Escola (PEE), conclui-se que o nível de escolarização das famílias ainda é baixo, embora tenha vindo a melhorar nos últimos anos, o que se reflete no nível das suas qualificações profissionais. Os fatores identificados anteriormente, conjugados com a pouca disponibilidade dos pais e encarregados de educação por motivos profissionais, conduzem, muitas vezes, à falta de acompanhamento da escolaridade dos seus educandos. São ainda resultado

dos fatores referidos, a existência de um baixo nível de expectativas escolares por parte de um número significativo de alunos. Atendendo ao número de pedidos de apoio no âmbito da ação social escolar, considera-se que o nível socioeconómico das famílias ainda é baixo, mas com uma ligeira melhoria, devido à diminuição da taxa de desemprego, fruto da empregabilidade no âmbito dos diversos programas ocupacionais. É de salientar, ainda, a existência de alunos caracterizados com necessidades educativas especiais de carácter permanente, bem como outros, que não estando abrangidos, apresentam problemáticas sociais e comportamentais ligeiras ou graves.

### **3.3. Departamento de Educação Física, Artística e Tecnológica**

De seguida é apresentado o regime de funcionamento e organização interna do Departamento de Educação Física, Artística e Tecnológica, tendo em conta as especificidades das disciplinas que o integram (Teixeira, 2016).

#### **3.3.1. Composição**

Cada departamento da escola é constituído por professores que cujo as suas funções têm correspondência com a área científica desse mesmo departamento. No caso do Departamento de Educação Física, Artística e a sua composição é assegurada pelos docentes das seguintes áreas curriculares disciplinares:

- Educação Física (2º, e 3º Ciclos, Cursos Profissionais, Profij Tipo II e IV, UNECAS e Secundário);
- Expressão Física Motora (Pré e 1º Ciclo);
- Educação Visual e Tecnológica (2º Ciclo);
- Educação Visual (3º Ciclo);
- Educação Tecnológica (3º Ciclo);
- Educação Musical (2º Ciclo);

- Expressão Musical (UNECAS, Cursos Profissionais, Pré e 1º Ciclo);
- Geometria Descritiva A (Secundário);
- Expressão Plástica (1º Ciclo, UNECAS e Cursos Profissionais);

### **3.3.2. Competências**

Como em qualquer empresa ou instituição, cada setor tem determinadas competências no qual são responsáveis e, só assegurando essas mesmas competências é que se consegue garantir o bom funcionamento dessa mesma empresa. Como é evidente, por vezes essas competências não se fazem cumprir pelos membros que delas fazem parte, resultando na maioria dos casos em alguns conflitos, dentro desses setores, que acabam por se ramificar por toda a estrutura da empresa, o mesmo se passa com os departamentos e outras estruturas organizacionais da escola. Onde a estabilidade só é garantida, com o bom entendimento de todos os setores dessa mesma escola, assim sendo ressalvo aqui algumas dessas mesmas competências do Departamento de Educação Física, Artística da EBSV.

- Executar as tarefas de articulação curricular, nomeadamente promovendo a cooperação entre os docentes que integram o Departamento e deste com os restantes Departamentos da escola;
- Adequar o currículo aos interesses e necessidades específicas dos alunos, desenvolvendo as necessárias medidas de diversificação curricular e de adaptação às condições específicas da escola;
- Planificar e adequar à realidade da escola a aplicação dos planos de estudos estabelecidos a nível nacional e regional;
- Elaborar e aplicar medidas de reforço das didáticas específicas das disciplinas ou áreas curriculares integradas no Departamento;
- Assegurar, de forma articulada com as outras estruturas de orientação educativa da escola, a adoção de metodologias específicas destinadas ao desenvolvimento dos planos de estudo e das componentes locais do currículo.

- Desenvolver, em conjugação com os serviços de Psicologia e Orientação e os Diretores de Turma, medidas nos domínios da orientação, acompanhamento e avaliação dos alunos, visando contribuir para o seu sucesso educativo;
- Colaborar com os Diretores de Turma na elaboração de programas específicos integrados nas atividades e medidas de apoio educativo estabelecidas no contexto de sistema de avaliação dos alunos;
- Desenvolver e apoiar projetos educativos de âmbito local e regional, numa perspetiva de investigação – ação, de acordo com os recursos da escola ou através da colaboração com outras escolas ou entidades;
- Definir critérios para a atribuição de serviço docente e gestão de espaços e equipamentos;
- Propor atividades para o Plano Anual de Atividades (PAA), tendo em vista a concretização do PEE;
- Analisar e debater, questões relativas à adoção de modelos pedagógicos, métodos de ensino e avaliação e de materiais de ensino-aprendizagem, preferencialmente em articulação com outras escolas;
- Definir orientações de avaliação para as várias áreas curriculares disciplinares do Departamento;
- Analisar e propor a adoção de manuais escolares, este ponto está mais relacionado com a expressão Musical;
- Analisar a oportunidade de adotar medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e prevenir a exclusão;
- Assegurar a coordenação de procedimentos e formas de atuação nos domínios pedagógico e de avaliação dos alunos;
- Identificar as necessidades de formação dos docentes e promover as ações de formação contínua internas à escola que sejam consideradas adequadas, ao longo do ano letivo;
- Acompanhar o funcionamento de Clubes e o desenvolvimento de outras Atividades de Enriquecimento Curricular nas áreas disciplinares do Departamento e afins;



- Elaborar e aprovar os documentos necessários para a realização de exames e por fim elaborar o seu próprio regimento;

### **3.3.3 Coordenação**

A coordenação dentro de um departamento é feita por um coordenador, que é eleito pelos professores docentes do referente departamento, preferencialmente do quadro de nomeação definitiva conforme previsto na lei e no Regulamento Interno da Escola.

O mandato deste coordenador tem uma duração de três anos, e as eleições são feitas por norma por voto secreto, (cabe ao departamento decidir este ponto) entre todos os docentes do departamento.

No início de cada ano, e de acordo com o que foi estipulado pela coordenação deste departamento na EBSV, é eleito um Coordenador substituto, com a finalidade de assumir as funções do principal Coordenador, quando este não está presente.

### **3.3.4. Competências do Coordenador**

As competências do coordenador uma vez mais são estabelecidas pelo departamento de cada escola, num modo geral as competências não diferem muito de escola para escola, na EBSV as competências do coordenador são: o de representar os professores do departamento no conselho pedagógico, atuando como transmissor entre este órgão e o departamento curricular, assegurar a participação do departamento na elaboração, desenvolvimento e avaliação do PEE, do PAA e do Regulamento Interno da Escola (RIE), promover a orientação e a coordenação pedagógica dos professores do Departamento, fomentar a troca de experiências e a cooperação entre os professores do departamento, assegurar a articulação entre o departamento e as restantes estruturas de orientação educativa, nomeadamente na análise e desenvolvimento de medidas de orientação pedagógica, apresentar ao

conselho pedagógico propostas de agrupamentos flexíveis de tempos letivos semanais para as diferentes disciplinas.

Promover a articulação entre a formação inicial e a formação contínua dos professores do departamento, colaborar com as estruturas de formação contínua na identificação das necessidades de formação dos professores do departamento, propor ao conselho pedagógico a designação dos professores responsáveis pelo acompanhamento da profissionalização em serviço e dos orientadores de prática pedagógica das licenciaturas em ensino e do ramo da formação educacional, promover medidas de aplicação e avaliação das atividades do departamento, fazer propostas e dar parecer sobre a gestão de espaços, do tempo, e dos recursos materiais e humanos, de acordo com os restantes membros do departamento.

Responsabilizar-se pela atualização das atas, manter um dossiê organizado, contendo todas as atividades do departamento, bem como a legislação e outras orientações gerais e específicas, desempenhar as funções de avaliador no processo de avaliação de desempenho dos elementos do departamento e outras que, por lei, lhe sejam atribuídas.

### **3.3.5. Reuniões**

Segundo o regulamento da EBSV, estava previsto que o Departamento teria de se reunir duas vezes no decorrer do ano letivo 2016/2017, uma no início do ano letivo e outro no final. Na verdade foram três as vezes que se reuniu, esta terceira reunião extra deveu-se ao facto de a EBSV ter organizado os Jogos Desportivos Escolares, algo que no primeiro período e, em reunião com todo o Departamento não teria ficado totalmente resolvido.

Esta terceira reunião foi convocada de forma extraordinária pelo coordenador do departamento, ou seja, sempre que seja necessário a convocação de uma reunião, o coordenador pode por sua iniciativa ou através de um requerimento fazê-lo. Havendo a obrigatoriedade de existir pelo menos um terço dos seus membros em efetividade de funções, ou seja, um professor estagiário “não conta” como um membro de efetividade de funções. Essas

mesmas reuniões obedecem à regra de serem marcadas com, pelo menos, 48 horas de antecedência ou sempre que possível com 96 horas de antecedência, a fixação do documento informativo relativo à hora e dia da reunião, é por norma na sala de professores, na EBSV, as reuniões só se realizaram se estiverem presentes 50% + 1 dos elementos do departamento.

Estas reuniões são secretariadas por um docente, seguindo a ordem alfabética, do ano anterior (caso o secretário da reunião esteja ausente, secretaria a próxima reunião em que esteja presente). No início de cada reunião é lida e aprovada a ata da reunião anterior, onde é posteriormente entregue ao Conselho Executivo (CE).

Em todas as reuniões a presença e ausência dos membros do departamento ficam registadas em folha própria, bem como na folha de ata, o faltar a uma reunião implica a uma falta, que corresponde a dois tempos letivos.

Numa decisão/deliberação em determinada reunião, o esperado é que essa resolução seja tomada por consenso, se assim não for possível, a decisão é feita por meio do voto, em caso de voto nenhum dos elementos se poderá abster, cabendo ao coordenador o voto de qualidade, ou seja, em caso de empate é o coordenador que desempata. Em caso de votação, nenhum dos elementos se poderá abster, cabendo ao Coordenador o voto de qualidade, em caso de empate. Neste caso será aprovada a proposta que obtenha a maioria de votos.

Após tomada determinada propostas/decisões no departamento, esta é comunicada pelo coordenador ao CE. Para finalizar, as reuniões não podem ter uma duração superior ao tempo previsto na lei, a não ser por consenso de todos os elementos presentes.

### **3.3.6 Dossiê**

O dossiê na EBSV é um documento digital do departamento que contém todos os documentos e informações referentes a todas as disciplinas que fazem parte do mesmo. O material que aí se encontra pode ser consultado e

não alterado. Se por algum motivo algum professor necessitar de consultar o dossiê, poderá fazê-lo na pasta informática do departamento.

### **3.3.7 Coordenadores de Instalações**

No departamento de Educação Física, Artística e Tecnológica, um dos professores estava responsável pelas instalações do pavilhão desportivo, uma função muito importante, principalmente em escolas onde o número de alunos é muito elevado. A probabilidade de, desaparecer algum material ou simplesmente não existir é muito grande, e para que tal não aconteça, ou para que aja algum controlo, é necessário alguém que fique responsável por essas questões.

Na EBSV o professor responsável pelas instalações, tinha a responsabilidade de organizar e manter em funcionamento os materiais e instrumentos que se encontravam nas arrecadações. Manter atualizado o inventário do material, bem como fazer um levantamento de todos o material, estando este em mau estado ou não.

Elaborar uma lista de material que o responsável ache necessário, e informar o Conselho Administrativo dos respetivos valores e, por fim fazer as compras necessárias e distribuir o material, conforme requisitado. De ressaltar que tive a oportunidade de acompanhar em parte este processo de consulta de preços no mercado bem como no auxílio de pedido de material, junto do professor responsável. O pedido de material extra, deveu-se ao facto de ser necessário colmatar algumas lacunas, tendo em vista os JDE.

### **3.3.8 Disposições finais**

Este regimento é elaborado com base no RIE e na Legislação em vigor. Sempre que exista alguma dúvida por parte de algum docente, este deverá recorrer a este regulamento ou à legislação em vigor, porém este regimento não é permanente, poderá ser alvo de alterações caso a lei em vigor assim o

obrigue, e se tal acontecer, este terá de ser sempre revisto no início do próximo ano letivo.

### **3.4 Como fui recebido na escola?**

Devo dizer que desde o primeiro dia que fui extremamente bem recebido, fui logo apresentado a todo o corpo docente e não docente pelo diretor da escola. Claro que em alguns momentos (por alguns docentes terem sido meus professores no passado) foi confuso verem-me na pele de professor o que suscitava algumas brincadeiras. Mas foi algo que rapidamente foi ultrapassado, com o passar das semanas o relacionamento foi ficando mais natural. Como não poderia deixar de ser, também para mim foi um pouco difícil deixar de chamar professor a alguns docentes que me tinham então lecionado aulas no passado.

Ao longo do meu trajeto deparei-me com alguns casos caricatos, mas houve um que me marcou, e teve a ver com a forma caricata que a professora (que acompanhei na direção de turma) me apresentava aos colegas, não era por professor estagiário mas sim como o seu PT (*personal trainer*).

Se tiver a felicidade de seguir a vida de docência, espero ser bem recebido como fui na escola Básica e Secundária de Velas.

### **3.5 O Professor Cooperante**

O PC contribuiu de forma muita positiva e entusiasmante no meu crescimento, transmitindo grande afeto e prazer pelo exercício da função.

Foi uma pessoa que me ajudou e muito no meu estágio, deixando por vezes o seu trabalho para me ajudar, claro que também fui de algum modo um privilegiado, em relação ao professor cooperante, pois facilitou o facto de já conhece-lo há já alguns anos, sempre tivemos uma boa relação de amizade e respeito. Mas nunca descurar a sua exigência para comigo manteve sempre um elevado nível de exigência, facto que ajudou a aprimorar sempre mais o meu trabalho.

### **3.5.1 O Professor Orientador**

A professora que ficou encarregue pela minha orientação, teve um papel de extrema importância durante o meu estágio profissional, algo que nunca pensei que pudesse ser assim tão determinante como acabou por ser. Devo dizer que foram muitas as vezes em que pensei desistir do mestrado ao longo do ano letivo, não por não gostar do que estava a fazer mas sim por achar que não seria capaz de o finalizar ou de reunir as capacidades necessárias para tal.

Não conhecia a professora orientadora, para além das aulas que me tinha lecionado no primeiro ano de mestrado na faculdade, em que a relação que existia era de simplesmente aluno-professora. E sem nunca ter pensado quem poderia ser na eventualidade o meu orientador de estágio, eis que passado sensivelmente um ano, passo a considerar a professora que me lecionava no mestrado a disciplina de dança, mais do que uma professora que passou pelo meu processo formativo enquanto pessoa e professor, é uma amiga que sempre soube ser exigente e bastante interessada no meu progresso formativo, apesar da distância, que por vezes dificultou em algumas situações, foram sempre superadas pela sua forma empenhada e organizada em me acompanhar.

### **3.5.2 Os Docentes de outros Grupos Disciplinar**

Posso afirmar que o ambiente vivido entre todos os professores é de uma ambiência familiar, acabando por ser um pouco o reflexo de como se vive num meio pequeno, como é o caso da ilha de São Jorge. Tentei sempre, desde o primeiro dia dar-me bem e relacionar-me com todos os professores, algo que consegui com algum êxito. São muito importantes as amizades no local onde trabalhamos, e fui-me apercebendo disso à medida que fui sendo convidado para alguns jantares fora do ambiente escolar, que possibilitou conhecer melhor as pessoas que me rodeiam.

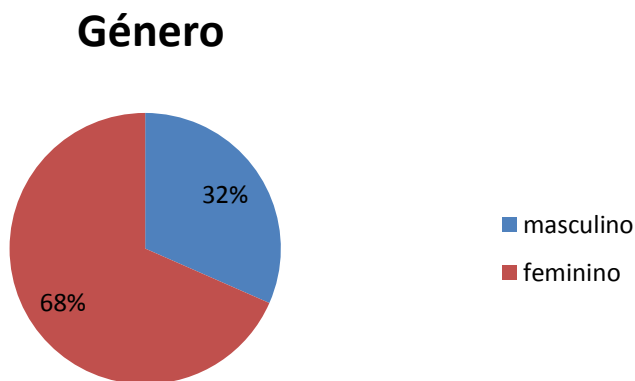
### 3.5.3 Os Auxiliares da Ação Educativa

Os auxiliares da ação educativa foram muito importantes na realização do meu estágio, e quanto à sua postura para comigo devo dizer que mostraram sempre respeito e atenção.

De um modo geral convivi com a maior parte dos auxiliares, mas aqueles com quem estive mais tempo foram os auxiliares do pavilhão desportivo, tentei sempre me relacionar bem, pois antes de realizar o estágio, um dos conselhos dados na faculdade foi para nos relacionarmos bem com o pessoal auxiliar, visto que estes estão há mais tempo na escola e na sua maioria são muito respeitados por toda a comunidade escolar. E a prova foi que nunca me faltou nada e estavam sempre dispostos a ajudar, inclusive fui algumas vezes convidado para lanche com eles ao seu gabinete.

### 3.6 A minha turma – 9ºB

A turma do 9ºB constituída por 19 alunos 6 rapazes e 13 raparigas com idades compreendidas entre os 13 e 16 anos.



**Figura 1-** Distribuição percentual dos alunos da turma em função do género.

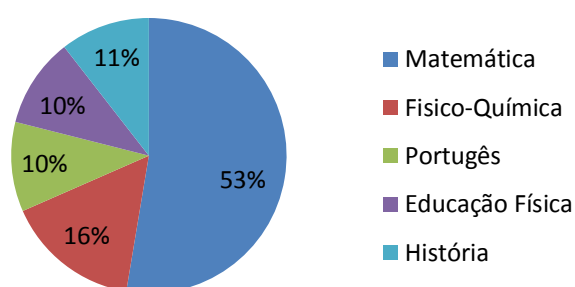
Contempla ainda 2 alunos repetentes, e uma turma que apresenta maioritariamente um b triste episódio de ter sido abandonada pelos pais quando ainda era bebé. É uma aluna que tem grandes problemas em manter um nível emocional estável. Um outro caso especial da minha turma é o de uma aluna que perdeu o seu

irmão no final do ano 2016, e tem sido uma aluna que me tem surpreendido pela positiva na forma como tem lidado com a situação. Esta aluna encontra no desporto uma forma de ultrapassar o problema. Quanto aos restantes alunos de referir que alguns deles são federados em diversas modalidades, desde judo, futebol e voleibol, por outro lado tenho duas alunas que não gostam de praticar qualquer exercício físico. Uma dessas alunas deixou os restantes professores de educação física perplexos, que foi o simples facto de eu a ter conseguido convencer a participar no corta mato escolar, que se realizou na vila de Velas.

Devo dizer que é imprescindível que cada professor conheça bem o aluno com que está a lidar tanto a nível escolar como fora deste contexto, por vezes esse conhecimento pode ajudar a mudar o rumo, ou até mesmo a ajudar a salvar alguma situação escolar ou familiar que o aluno esteja a passar.

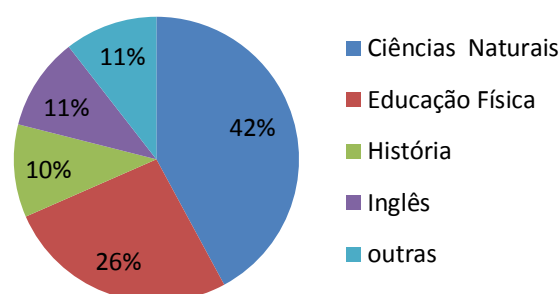
De seguida apresentamos a figura 2 e 3 que representam as disciplinas que menos gostam e que mais gostam respetivamente.

### Disciplinas que menos gostam



**Figura 2** - Disciplinas menos preferidas

### Disciplinas que mais gostam



**Figura 3** - Disciplinas preferidas

Estes resultados foram recolhidos através de um inquérito realizado por mim e aplicado na primeira aula de EF e logo no seu início, com o objetivo de recolher o máximo de informação possível em relação à turma que ia trabalhar durante o ano letivo 2016/2017. Como já foi referido acima com a figura 1, recolhi



dados relativos quanto ao gênero e também ao número de repetentes existentes.

Na figura 2 e 3, tive a preocupação de perceber quais eram as suas disciplinas mais e menos preferidas. Esta informação é essencial para um professor, e mais ainda para um professor estagiário como é o meu caso. O facto de saber que existe alunos repetentes, ajuda-me no sentido de tentar perceber se serão eles os possíveis líderes da turma, ou os principais desestabilizadores. Relativamente à figura 2 e 3, as preferências pelas disciplinas também têm igual importância, pois consigo perceber até que ponto gostam da disciplina de EF, que neste caso em particular é de 26%, um valor que me surpreende e muito pela negativa, ou seja, só 5 alunos é que gostam da disciplina, uma percentagem que nunca presenciei na minha altura de estudante. Este dado deu-me também a clara informação de que teria pela frente um trabalho difícil, precavendo-me de antemão que teria de utilizar algumas estratégias para inverter este resultado, já a disciplina que lidera a preferência dos alunos da minha turma é a disciplina de Ciências Naturais, com uma percentagem de 42% (8 alunos), a terceira preferência é a disciplina de Inglês com 11% (2 alunos), seguida da História 10% (2 alunos) e por último temos “outras” disciplinas com 11% (2 alunos).

Comparativamente às disciplinas que menos gostam, os dados apresentados eram os que esperava, tendo a Matemática como a maior percentagem (53%), 10 alunos, Físico-Química 16% (3 alunos), seguida de História 11%, Português 10% e EF 10% (2 alunos por cada disciplina). Nesta figura o valor que a EF apresenta, é um valor normal, ou seja, encontrar numa turma uma percentagem de 10% de alunos que não gostam de EF, é considerado normal para este meio escolar, considerando a opinião dos meus colegas de departamento.

### **3.7 Lecionação a outras turmas**

A minha passagem pela EBSV, não se limitou apenas à lecionação à turma do 9ºB e, ainda bem que assim foi, tive a oportunidade de trabalhar com

quase todos os anos escolares. No início do meu estágio apenas me competia a observação das turmas do meu PC e responsável pela lecionação da turma do 9ºB, a minha turma residente, a qual me deu imenso prazer trabalhar. Como não poderia deixar de ser, algumas dificuldades foram surgindo, mas com maior ou menor dificuldade fui resolvendo e, contando sempre com a ajuda do PC.

Com o avançar do calendário escolar, não só a minha relação com a turma residente estava mais sólida, como também com o PC, e isso permitiu que ele confiasse no meu trabalho. Esta confiança fez com que o PC me deixasse por vezes assumir o controle de algumas das suas turmas, para que também pudesse vivenciar outros ciclos escolares. Uma dessas turmas foi o 10ºA, uma turma muito aplicada, educada e que gostam da disciplina de EF. Ao início estava um pouco receoso, porque tinha medo de não estar à altura do desafio e de não tornar a aula atrativa para eles.

Esta foi a minha primeira experiência a lecionar aulas a uma turma do secundário, a partir daqui demostrei aos outros docentes de EF que tinha a capacidade de liderar uma turma sozinho. Assim, e passado algumas semanas, voltei a lecionar duas turmas que não a turma residente, tendo então o 1º e 3º ano à minha responsabilidade durante uma semana, contando sempre com o professor responsável pelos anos em questão. Devo dizer que sempre tive curiosidade em lecionar turmas do 1ºciclo, apesar de os restantes professores de EF me dizerem que são as piores turmas para lecionar. Tinha essa curiosidade porque sempre gostei de trabalhar com crianças daquela faixa etária, e a verdade é que adorei, porque se trata de um ambiente completamente diferente e mais descontraído.

Este passo, de não ter receio de lecionar qualquer que seja o ciclo, fez com que ganhasse também alguma consideração pelos restantes docentes, não só da disciplina de EF como das restantes. Em dezembro fui novamente solicitado para lecionar uma nova turma, desta vez, a turma que me deparei foi do 12º ano, um pouco semelhante à turma do 10ºA, mas muito mais responsável, madura e com enorme gosto pela EF. Esta foi sem dúvida a turma

mais fácil de lecionar, uma vez que, os alunos por norma já têm uma forma de estar na aula mais adulta.

Em jeito de conclusão, esta experiência em lecionar turmas de outros anos, foi extremamente enriquecedor para mim e possibilitou-me observar de uma forma mais geral as dificuldades e facilidades que encontramos noutros anos. Para mim o secundário é sem dúvida onde encontramos as turmas que mais “facilidade” temos em lecionar, e os alunos do 1ºciclo é onde me sinto mais a vontade e mais alegria me dá, já o 3º ciclo foi o que menos gostei, isto porque é onde encontramos alunos numa idade que pensam que já sabem tudo da vida, e por vezes tornam-se arrogantes e mimados ao mesmo tempo. Foi sem dúvida o ciclo que tive mais dificuldades em lecionar, mas provavelmente o que mais me ensinou, quer a ser professor quer até mesmo a descobrir algumas fragilidades e forças que até então desconhecia de mim.



---

## **4. Enquadramento Operacional**



## **4.1 Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem**

Esta área 1 tem por objetivo o de elaborar uma estratégia de intervenção, orientada por objetivos pedagógicos, que respeite o conhecimento válido no ensino da Educação Física e conduza com eficácia pedagógica o processo de educação e formação do aluno na aula de Educação Física (Matos, 2010a). É constituída por algumas fases distintas na extensão da sua organização e gestão, entre elas destaco a conceção, planeamento, realização e avaliação. Para que seja possível aplicar estas etapas com êxito, é necessário elaborar um conjunto de estratégias e objetivos possíveis de serem atingidos, para que os alunos tenham sucesso no seu processo de ensino-aprendizagem, nunca esquecendo que estes devem estar sempre centrados na especificidade da disciplina e características gerais dos alunos.

### **4.1.1 Conceção do Ensino e da Educação Física**

Esta área refere-se à organização e gestão do ensino e da aprendizagem, onde a conceção, o planeamento, a realização e a avaliação do ensino são fases necessariamente presentes neste capítulo.

Feita uma análise do Programa de Educação Física do 3.º ciclo do ensino Básico, verifiquei que o Ministério da Educação tem como objetivo o de melhorar a qualidade de vida, saúde e bem-estar dos alunos. Mas parece um pouco contraditório quando observamos a diminuição da carga horária da EF na escola. Graça (2012) tem a mesma opinião, referindo que a escola está longe de considerar a EF como uma área de exigência e de aprendizagem, que se estende até aos alunos, pais e aos próprios professores das restantes disciplinas.

Um outro ponto que tem vindo a ajudar a enfraquecer a perceção sobre a importância da EF, prende-se com a desvalorização que vem sofrendo no ensino secundário, onde a classificação da disciplina de EF não é contabilizada para a média final. Esta medida não teve no entanto impacto na minha turma,

uma vez que pertencia ao 9.º ano de escolaridade. Mas certamente que influenciará os alunos que se encontram no ensino secundário, o que resulta num grande desinteresse de alguns alunos pela disciplina de EF.

Crum (1993, p. 134) refere a ideia de que a EF “perdeu o seu poder de persuasão”, por outras palavras quer dizer que deixou de ter importância para a saúde e desenvolvimento pessoal. Se nada for feito, e refiro-me aos nossos governantes, em relação às medidas que tomam e repensarem na importância da EF, dificilmente teremos melhorias na sua profissão. Mas para isso não podemos apenas esperar pelas decisões que são tomadas pelo nosso governo, tem de partir também dos próprios docentes, não só da disciplina de EF, mas de todos.

No que diz respeito ao conceito de EF, esta é uma “disciplina de carácter formativo como qualquer outra disciplina, ser-lhe-á atribuída, na escola, o papel de dar instrumentos à criança e ao jovem que lhe permitam ser e permanecer um cidadão ativo durante o seu crescimento e ao longo da sua vida” (Prista, 2010, p. 71).

Quanto às orientações conceituais da EF, Albuquerque (2003), afirma que estas devem recair sobre uma visão do ensino (o que ensinar) e no aprender a ensinar (como ensinar). Feiman-Nemser (1990) considera a existência de cinco tipos de orientação: (1) académica, (2) prática, (3) tecnológica, (4) pessoal e (5) crítica/social.

No panorama **académico**, o ensino é criado como um processo de transmissão de conhecimento e do desenvolvimento da própria compreensão. Portanto o professor é visto como um especialista em determinada matéria/área. Quanto à questão **prática** o importante é compreender as ações ao invés de explicar os comportamentos. A orientação **tecnológica** está relacionada com o ensino como um saber técnico, baseando-se principalmente nos resultados e não no processo. **Pessoal**, está ligado ao autoconhecimento e o desenvolvimento da personalidade por intermédio da reflexão. Por último temos a orientação **crítica/social**, que se apoia na transformação da sociedade, ou seja, desenvolve a pessoa consoante o meio em que está inserida, possibilitando assim ao indivíduo a sua emancipação e autonomia.



Relativamente à minha concepção em relação à disciplina de EF, posso afirmar que modificou bastante a forma como a vejo hoje em dia. Antes olhava para a EF como uma disciplina com um carácter recreativo, agora, e após a conclusão deste ano de mestrado, vejo a disciplina como uma das grandes responsáveis no desenvolvimento pessoal e social. Posso ainda acrescentar que vejo o meu processo de ensino-aprendizagem mais identificado e orientado para a dimensão crítica/social.

A EF é muita das vezes associada a uma disciplina onde só se fazem aquisições físicas e motoras (Bento & Bento, 2010), algo que pode também se constatar (e fazendo de alguma forma um certo paralelismo) nos juvenis do Futebol Clube da Calheta, onde alguns dos pais dos atletas pensam que os seus filhos vão apenas jogar futebol. É óbvio que se trata de uma ideia demasiado redutora porque o foco principal naquelas idades nem é propriamente a sua formação enquanto jogador, mas sim enquanto pessoa que mais tarde terá um relacionamento muito marcante e presente na sociedade em que está inserido. Daí a importância do futebol como atividade extracurricular, que passa por uma formação na íntegra do indivíduo. O mesmo se passa com a EF, onde o professor deve ter em atenção as questões de ética, afetivas e sociais, que fazem parte do nosso quotidiano (Mesquita, 2003). Assim sendo, eu vejo a EF como uma forte ferramenta na construção do indivíduo, tal como as outras disciplinas, mas atribuo um peso diferente, e acaba por ser a mais desvalorizada no nosso país, deste modo cabe a nós professores definir um novo rumo para a disciplina, em prol da construção de uma nova sociedade.

No que concerne ao papel prático do professor nas suas aulas, este tem de ter a capacidade de criar uma atmosfera perfeita, onde os alunos se sintam motivados pela prática, mesmo aqueles que tenham mais dificuldades a nível motor e psíquico. Na minha turma não encontrei alunos com grandes diferenças a nível do seu desempenho motor, mas por outro lado, a motivação foi um grande problema, principalmente no início, onde os alunos não se interessavam pela disciplina. Foram portanto adotadas algumas estratégias de modo a inverter esse cenário, que foi desde premiar os alunos no final da aula,

alternar os alunos menos motivados com os mais motivados (em grupos de dois), assim como passou também por dar a liberdade de escolha relativamente a uma nova modalidade que gostassem de abordar.

*“O balanço que faço desta aula é de que já consigo ter um maior controle na turma, esta mudança deveu-se a uma nova forma de atuar sobre a mesma, não permito tantos desvios de atenção por parte dos alunos, ou seja, tomei uma posição mais rígida, que confesso não é o tipo de posição que mais gosto de assumir enquanto professor, mas que por vezes tem de ser necessário. Uma das dificuldades que ainda persiste, prende-se com a difícil tarefa de motivar alguns alunos para a prática desportiva, por mais esforços que faço, o resultado nos alunos é quase nulo.”*

Diário de Bordo - 6ª semana, 10-10-2016 até 14-10-2016

É claro que o facto de conhecer o meio onde estava inserido, me ajudou no reajuste em relação a esta problemática, daí a importância do professor ter a rápida noção do meio que está inserido, pois facilita o seu trabalho em inúmeros aspetos, desde perceber determinados comportamentos que os alunos têm, como determinar a sua resolução.

#### **4.1.1.1 Análise dos Programas de Educação Física**

Um professor quando chega a uma determinada escola tem de fazer uma leitura e análise dos documentos que orientam a prática pedagógica, como os objetivos e metas a alcançar. Assim, destaco os Programas de Educação Física do 3º ciclo do Ensino Básico, no qual me baseei durante o meu estágio. Este documento serve de orientação ao professor na escola em que está inserido, destacando o RI do Departamento e o Programa Curricular de Educação Física. Após ler este documento, verifiquei quais eram as modalidades lecionadas nos anos anteriores, bem como a importância que a Escola Cooperante (EC) concede à EF. A EC define a EF com um forte peso

na integração de todos os alunos no ensino e atividades desportivas, algo que se pode constatar durante o ano, nomeadamente no corta mato, caminhada pela atividade física, etc.

A forma como são expostas as modalidades depende de muitos fatores, nomeadamente das instalações desportivas, nível dos alunos e ocupação do próprio espaço, dificuldade que senti, não com as condições do pavilhão, que eram fantásticas, mas com a distribuição dos espaços, pois eram muitas as vezes que lecionava com quatro turmas ao mesmo tempo, o que dificultou principalmente as modalidades de futebol e basquetebol.

Portanto foram algumas adaptações que tive de realizar com a minha turma do 9.º ano. Segundo o Programa de Educação Física, os alunos do 9.º ano, na modalidade de futebol o programa determina que o jogo teria como base o 7x7 ou 11x11, contudo tal não foi possível, devido à falta de espaço. Já o basquetebol teria como base as situações de jogo de 5x5, mas nunca cheguei a esse patamar, devido ao fraco conhecimento técnico-táticos dos alunos. Optei então pelo 3x3, facilitando a compreensão da modalidade como também de movimentações básicas, que até então não tinham qualquer conhecimento.

De relembrar que, para que os objetivos fossem cumpridos, tive que adaptar e ajustar o processo pedagógico consoante as características dos meus alunos. O que me levou a um planeamento que estive em concordância com a realidade da EC.

Assim sendo, passo por apresentar esse mesmo plano, como as modalidades que lecionei durante o ano letivo, como as Unidades Didáticas (UD) e os planos de aula.

#### **4.1.2 Planeamento do Processo Ensino-Aprendizagem**

No que concerne a este ponto, é uma tarefa que nos acompanha desde das primeiras semanas de aula. E para a sua elaboração à que considerar os objetivos que são adequados às necessidades dos alunos e o contexto do processo ensino-aprendizagem (E-A). Os recursos disponibilizados pela escola

não poderão ser deixados para trás, a quando da projeção de um planeamento anual, assim como todos os conteúdos de ensino.

Bento (2003) afirma que quanto maior for o nível de planeamento e preparação melhor será a qualidade do ensino, ou seja, segundo o autor o planeamento deve responder “às indicações programáticas (objetivos, tarefas, conteúdos) considerando as condições locais (pessoais, materiais, temporais), sobretudo da situação na classe ou turma” (p.57). Deste modo, o planeamento representa o que o professor pretende alcançar com a sua turma bem como as respetivas estratégias a adotar para o conseguir.

O planeamento em primeiro lugar tem de ter em conta as decisões a nível macro, ou seja, as políticas educativas eleitas pelo Ministério da Educação, em seguida as decisões a nível meso, referentes às decisões tomadas pela escola constantes no projeto curricular de escola, no conselho pedagógico e nos departamentos e áreas disciplinares, e por fim as decisões a nível micro, direcionadas para a realização do processo E-A, que são da responsabilidade do professor. Assim sendo, e segundo Bento (2003), há uma interdependência entre os níveis pela ligação existente entre os princípios do sistema de ensino e dos programas disciplinares, as pretensões e a sua realização prática, dado que o planeamento se efetiva na sequência “elaboração do plano – realização do plano – controlo do plano – confirmação ou alteração do plano” (Bento, 2003, p. 16).

Bento (2003) refere que a conceção e os conteúdos dos programas são o início de todo o projeto de planeamento, afirma ainda que este é executado a três níveis, antecipatórios à ação educativa: plano anual, unidade didática e plano de aula.

#### **4.1.2.1 Plano Anual – Nível Macro**

Este é o primeiro passo do planeamento, que se caracteriza por ser um plano com poucos detalhes, onde vem mencionado as modalidades que serão abordadas durante o ano letivo, podendo este plano, sofrer alterações no decorrer do ano letivo.

Para a construção deste plano, o professor teve em conta cinco aspetos importantes, o primeiro tem a ver com as modalidades presentes nos programas de EF, o segundo refere-se ao *roulement* das instalações desportivas, o terceiro com a realização do corta-mato escolar, o quarto referente às condições climatéricas e por fim o quinto aspeto foi com a distribuição das modalidades durante o ano letivo. A distribuição das modalidades pelo calendário letivo 2016/2017 teve de ser feita em conjunto com o PC, onde debatemos e planeamos a melhor opção para a distribuição das mesmas. Nesta análise tive o cuidado de contabilizar o número total de aulas que iria lecionar em cada período, com o objetivo de distribuir a carga horária pelas diferentes modalidades, que já tinham sido previamente escolhidas com o PC.

No dia 9 de setembro, e em reunião do grupo de EF, foi-me fornecido o *roulement*, comecei então por perceber que iria ter algumas dificuldades em planear as minhas aulas, uma vez que eramos muitos professores (8), e teríamos de partilhar os espaços desportivos com muitas turmas. No primeiro período as modalidades lecionadas foram o Andebol, Ginástica de aparelhos e Badminton, como em muitas situações só disponha de 1/3 do pavilhão, não foi fácil a leção da modalidade de andebol. No segundo período, o voleibol, basquetebol e a ginástica de solo, foram as escolhidas, apesar de ser mais fácil de lecionar, pois o nível de conhecimento da maior parte dos alunos relativamente à modalidade de voleibol era muito bom, por praticarem a modalidade em clubes desportivos, e a ginástica de solo pelo gosto que as raparigas demonstraram. Teve por vezes alguns contratempos, nomeadamente a excessiva utilização do pavilhão, (4 turmas no pavilhão desportivo). No terceiro período, o tempo de aulas foi muito curto, devido JDE e também pelo facto de os alunos do 9.º ano a realizarem as provas finais do 3º ciclo do ensino básico, assim sendo, optei por escolher o futebol e o atletismo nesse período, uma vez que o futebol é uma modalidade em que me sinto mais a vontade e necessito de menos tempo para me preparar e estudar a modalidade, e o atletismo por razões climatéricas, pois só foi possível utilizar a caixa de areia já

mesmo no final do mês de Maio, visto que até lá o tempo era muito inconstante.

Uma das principais dificuldades que senti na fase de construção teve a ver com a distribuição da carga horária para cada matéria de ensino, tinha receio de atribuir demasiadas horas ou poucas horas a uma modalidade, ou seja, conseguir definir uma atribuição quase perfeita de horas suficientes para que todos os alunos pudessem desenvolver as suas capacidades condicionais e coordenativas, mesmo que estes estejam em diferentes níveis de desenvolvimento motor, não foi de todo fácil. Aconselhado pelo meu PC optei por dar mais horas ao andebol e basquetebol, visto que eram as modalidades que tinham mais dificuldades, acabando por dar menos horas ao voleibol e futebol, por serem modalidades em que a grande maioria praticava fora do meio escolar.

A seguinte tabela (1) mostra as modalidades lecionadas em cada período, bem como o número de aulas destinadas a cada.

**Tabela 1** - Distribuição das modalidades por período na turma residente (9.º ano)

<b>1.º Período</b>			
<b>Modalidades</b>	Andebol	Ginástica de Apar.	Badminton
<b>N.º de aulas</b>	13	10	7
<b>2.º Período</b>			
<b>Modalidades</b>	Basquetebol	Voleibol	Ginástica de solo
<b>N.º de aulas</b>	13	11	6
<b>3.º Período</b>			
<b>Modalidades</b>	Futebol	Atletismo	
<b>N.º de aulas</b>	9	8	

#### 4.1.2.2 Unidade Didática – Nível Meso

A Unidade Didática (UD) define-se por um conjunto de aulas sobre uma determinada matéria de ensino, durante um período, variando a duração de acordo com o volume e a dificuldade das tarefas de ensino-aprendizagem (Bento, 2003).

Portanto a UD define os diferentes objetivos para cada aula, tendo sempre em conta uma lógica pedagógica e progressiva para o desenvolvimento do aluno. A UD ramifica-se em quatro funções didáticas: a **introdução** refere-se à “preparação e orientação” e “transmissão de princípios orientadores”, a **exercitação** ao “trabalho em matéria nova”, a **consolidação** à “ligação do novo ao antigo” e a **avaliação** diz respeito à “avaliação e análise dos resultados e do processo de ensino aprendizagem” (Bento, 2003, p. 127).

Assim sendo, e após uma análise dos documentos inerentes aos planeamentos, programas e caracterização da turma, elaborei o modelo de estrutura de conhecimento (MEC) proposto por Vickers (1990). Este modelo tem a finalidade de facilitar e sistematizar a matéria de ensino de forma estruturada e reflete um conhecimento transdisciplinar. O modelo encontra-se organizado da seguinte forma: oito módulos que estão subdivididos em três fases: a fase de análise (módulo I, II, e III), a fase das decisões (módulo IV, V, VI e VII) e a fase de aplicação (módulo VIII). No que diz respeito a cada fase, a fase de análise caracteriza-se pela especial atenção dada ao contexto da prática, e tem em consideração todo o tipo de conteúdos programáticos a ser abordado, ou seja, no módulo I fiz sempre uma análise da modalidade desportiva em questão (categorias transdisciplinares – habilidades motoras, cultura desportiva, condição física e fisiologia do treino e conceitos psicossociais). No módulo II, efetuei a análise das condições de aprendizagem (espaços, equipamentos, materiais e rotinas), ponto muito importante a meu ver, na medida em que quanto mais soubermos dos recursos que dispomos para a prática pedagógica, mais rápido nos adaptamos. No módulo III, procedi à análise dos alunos (verificar o nível de desempenho através de uma avaliação diagnóstica), análise esta que no início tive algumas dificuldades, ou

por ter demasiados conteúdos para avaliar ou por escassez de tempo. Para ultrapassar estas dificuldades, recorri à literatura específica de cada modalidade e ao auxílio do PC.

Relativamente a fase imediatamente a seguir (fase das decisões), tem por objetivo de determinar a extensão e sequência dos conteúdos, definindo-se os objetivos, a avaliação a utilizar e cria-se progressões que se ajustem ao nível dos alunos. Assim sendo no módulo IV estruturei a extensão e sequência dos conteúdos contemplando as categorias transdisciplinares e as funções didáticas. No módulo V defini os objetivos da aula (gerais e específicos), configurei a avaliação (inicial, intermédia e final). Ainda nesta fase surge o módulo VI, onde selecionei um conjunto de progressões de ensino/situações de aprendizagem para que fosse possível todos os alunos alcançarem os objetivos definidos para a UD, tendo em conta a aula anterior, a presente e a futura (módulo VII). Uma dificuldade que senti na elaboração deste último módulo esteve relacionada com a modalidade de badminton e atletismo, no badminton a qualidade do material não era a melhor, exemplo disso foram os volantes, em que num total de 30 apenas 9 se encontravam em perfeitas condições para a prática desportiva e, no atletismo na vertente de velocidade, a escola não possuía os blocos.

Por último temos a fase de aplicação, que está inerente à planificação das aulas e documentos necessários para a realização das mesmas, portanto acaba por ser o culminar de toda a informação para que possa existir as condições ideais para a prática pedagógica

#### **4.1.2.3 Plano de Aula – Nível Micro**

Segundo Bento (2003) o plano de aula corresponde ao nível micro. Representa o último nível de planeamento, que é mais específico e que antecede imediatamente a ação do professor e a realização. Neste ponto são definidos com rigor os objetivos, que vão ao encontro da UD, onde são estruturadas as situações de ensino para cada aula.



O plano de aula é nada mais nada menos que o guião que o professor se serve para conduzir uma sessão de ensino, portanto, acaba por marcar o modo como toda a aula deve ocorrer, que é referenciado a objetivos da unidade temática (UT) (Rink, 1993), contendo as diferentes ações que acontecem nas diferentes parcelas da UT, tendo sempre em conta o planeamento anual. Não significa porém que o plano de aula não possa sofrer alterações no decorrer da própria sessão, pois pode sempre surgir imprevistos que não são controlados pelo professor. Assim, este deve ser flexível a imprevisibilidade e adaptar-se às dificuldades que podem aparecer.

A ficha de plano de aula foi desenvolvida por mim no início do ano letivo. A sua estruturação foi de acordo com os conteúdos, objetivos específicos, situação de aprendizagem e componentes críticas. No cabeçalho continha o nome do professor, número de alunos, data da aula, os materiais a utilizar, a duração da aula, objetivo geral e função didática.

A divisão de um plano de aula é por norma dividida em três fases distintas: parte inicial, fundamental e final (Bento, 2003) em que cada fase tem um determinado tempo adequado de exercitação. Na primeira fase, privilegiei sempre a ativação geral dos grupos musculares, através de jogos lúdicos, que fossem, sempre que possível, de acordo às exigências físicas da modalidade. A segunda parte, referente à fase fundamental, foi sempre a fase mais extensa, pois é nesta parte que o “professor tem a tarefa de realizar os objetivos e de transmitir os conteúdos propriamente ditos da nossa disciplina” (Bento, 2003, pp. 160-162). Quanto à última fase, parte final da aula, era maioritariamente reservada ao retorno à calma, reflexão da aula e pequena explicação sobre a aula seguinte.

Devo dizer que esta foi das tarefas que exigiu mais trabalho e mais tempo da minha parte, principalmente no início, onde gastava muito tempo para fazer um plano de aula e aliado ao estágio também tinha-me comprometido com outros projetos, nomeadamente o futebol. Foi portanto necessária uma grande articulação e organização do tempo.

Por fim, destacar que no final de todas as aulas eu e o PC tirávamos sempre algum tempo para refletir sobre os pontos positivos e negativos da aula, de forma a corrigir e melhorar a minha prática pedagógica.

#### **4.1.3 Realização**

Este ponto é para mim mais importante, visto que é aqui que o professor põe em prática não só os seus conhecimentos adquiridos ao longo da faculdade, nomeadamente a construção e aplicação dos planos de aula como todo o tipo de progressões pedagógicas, controlo da turma, disciplina, gestão e organização da aula, o clima e a instrução como também a parte onde se descobre enquanto pessoa.

##### **4.1.3.1 Primeiras aulas e as suas primeiras rotinas**

Certamente e, como qualquer professor estagiário, o primeiro dia nunca será esquecido, altura em que conhecemos a “nossa” turma (turma residente). O primeiro contato que tive com eles foi numa reunião de pais e encarregados de educação com a diretora de turma, no dia catorze de setembro de 2016. Foi um primeiro contato muito distante, uma vez que não tive oportunidade de interagir com nenhum deles, mas deu logo para ficar com uma pequena ideia do que ia encontrar no dia 19 de setembro (primeiro dia prático de aulas de EF).

Nesse dia, as primeiras questões que fiz a mim mesmo foram: Como será o seu comportamento? Será que gostam de EF? Vou conseguir-me impor para que não me falem ao respeito? Vão gostar das minhas aulas? Foram algumas questões que de início me deixaram um pouco inseguro, mas ao mesmo tempo com uma rápida vontade em saber a resposta. Antes e depois da primeira aula, tive sempre o apoio do PC, que me foi dando alguns conselhos sobre a turma e como era o seu comportamento:

*Turma residente – “ É uma turma com dois alunos repetentes, em que o rapaz repetente tenta ser o líder da mesma.....As raparigas são formadas por dois grupos, um que gosta de EF (que são poucas) e outro formado por raparigas viradas para a moda.”*

Diário de bordo – 3ª semana, 19-09-2016 até 23-09-2016

Comportamentos que fui observando e confirmando ao longo das aulas, não foi no entanto fácil contornar alguns problemas.

*“ Quanto ao comportamento da turma, ainda sinto algumas dificuldades em controlar, não se trata de uma turma tumultuosa mas que apresenta alguns membros com um tipo de comportamento desviante, falo nomeadamente no aluno repetente Mário<sup>1</sup> que tenta ser o líder da turma, acabando por ser muitas vezes um mau líder, e as raparigas que têm outras prioridades que não a educação física, falo nomeadamente de estarem na idade em que a forma de se apresentarem e de vestir conta, ou seja, muita das vezes tenho de estar a interromper a aula para as colocar em silêncio porque o tema das suas conversas é todo menos o conteúdo relativamente a aula.”*

(Reflexão da aula 11, unidade didática de andebol, 12-10-2016)

Claro que este comportamento foi aos poucos alterando, não só comecei a perceber melhor como funcionava a turma, desde dos alunos que se identificavam mais uns com os outros como também começaram a perceber de como eu gostava que a aula decorresse. De acordo com Siedentop e Fink (1989), quando as rotinas e regras são praticadas e assimiladas, promovem um bom funcionamento da aula sem que o professor necessite de uma atenção excessiva para problemas de gestão ou comportamentais.

---

<sup>1</sup> Nome fictício

*“ Por fim os alunos realizaram um trabalho complementar de força. De constatar que os alunos tiveram um comportamento exemplar nesta aula e pela primeira vez consegui com que todos alunos conseguissem realizar as tarefas propostas, sem ter que “negociar” com os mesmos, no sentido de os fazer ver e perceber o porquê de realizar determinado exercício.”*

(Reflexão da aula 23, unidade didática de ginástica de solo, 09-11-2016)

#### **4.1.3.2 A disciplina e o clima da aula**

A disciplina é por vezes uma tarefa muito difícil de um professor alcançar numa turma. O ano que lecionei (9.º ano) é de algum modo problemático, pois pude constatar que é uma idade em que alguns adolescentes já pensam que sabem tudo, e que só eles sabem como conduzir a sua vida, não respeitando por vezes as opiniões e conselhos de colegas e professores.

Segundo Estrela (1994, p. 15), o “conceito de indisciplina relaciona-se intimamente com o de disciplina e tende moralmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas”. Pereira (2005, p. 193) refere que a indisciplina tem estado em evidência nos sistemas educativos e que é o reflexo da sociedade em geral, ou seja, das “desigualdades económicas e sociais, crise de valores e conflito de gerações”.

*“ (...) A aluna teve um comportamento incorreto para comigo, chegando mesmo ao ponto de a quase mandar para fora da aula, optei por mandar sentar e esperar que se acalmasse...no final da aula pediu-me desculpas e assumiu o erro.”*

(Reflexão da aula 55 - 56, unidade didática de Voleibol, 13-02-2017)

Senti em muitas situações que me cabia não só transmitir conhecimento em relação a cada uma das modalidades, como também a responsabilidade de

educar e criar as condições ideais para que todos se possam relacionar da melhor maneira possível. Ao longo do estágio fui-me apercebendo desses pormenores que acabam por fazer toda a diferença no clima e disciplina da aula, tendo sempre em conta, um ponto importante, o de nunca perder o bom relacionamento com os alunos.

*“(...) Quanto ao comportamento, de constatar que foi muito melhor que a aula passada, este facto deve-se aos alunos estarem sempre em atividade e de ser apenas uma aula de 45 min. Noto também um maior respeito para comigo, já me identificam cada vez mais com o papel de professor...”*

(Reflexão da aula 24, unidade didática de ginástica de solo, 16-11-2016)

#### **4.1.3.3 Gestão da aula (tempo, alunos e material)**

Segundo Januário (1996) a qualidade e quantidade de experiências formativas oferecidas aos alunos são influenciadas pela forma como o tempo educativo é gerido pelo professor. Já Sarmiento (1993, p. 5) define a gestão de aula, como um conjunto de comportamentos que regulam o comportamento dos jovens, os tempos, as tarefas a realizar, os espaços e os materiais.

A gestão de aula na fase inicial do meu estágio não foi muito fácil, uma vez que na minha turma, para além de existir alguns grupos tanto de rapazes como de raparigas a não se entenderem muito bem, existia muitos conflitos entre eles. Apesar de, logo na primeira aula explicar de forma clara o funcionamento das aulas e as devidas regras, não foi de todo compreendido com clareza por parte de alguns alunos, em relação a estes, tive de assumir em alguns momentos uma postura mais firme. O começo da aula com a turma do 9ºB foi sempre às 10:15, mas era sempre dado uma tolerância de 5 minutos para se equiparem, nesse aspeto, nunca tive qualquer tipo de problema com eles, nem mesmo nas questões de balneário, de os deixarem desarrumados ou

sujos. No entanto, a fase do desequipar e tomar banho já não “funcionava” tão bem, isto porque acontecia algumas vezes, e principalmente as meninas, não tomarem banho e de chegarem tarde às aulas seguintes por excessivo tempo no balneário. O tempo que dispunham para tomar banho era sempre, de 15 minutos por vezes chegava até aos 30 min, isto porque deixava-os sair sempre 15 minutos antes de a aula terminar (medida tomada pelo departamento).

*“A aula de hoje iniciou-se com um pequeno “puxão de orelhas” a todos, mas com principal foco as meninas, isto porque recebi uma informação por parte dos auxiliares, de que algumas meninas não tomavam banho...”*

(Reflexão da aula 60, unidade didática de voleibol, 22-02-2017)

*“ (...) Em conversa com a diretora de turma fiquei a saber que os meus alunos chegam tarde à sua aula. Por não terem intervalo entre a minha aula e a aula de francês. Deixo-os sair sempre 15 minutos antes da aulas terminar, tempo que acho mais que suficiente para tomarem banho, mas mesmo assim há alunos que acabam sempre por chegar entre 5 a 10 minutos depois da aula com a diretora de turma.”*

(Diário de bordo – 18ª semana, 23-01-2017 até 27-01-2017)

Relativamente aos momentos de transição entre exercícios, notei que fui melhorando, levando menos tempo e consequentemente aumentou o tempo de exercitação por parte dos alunos.

*“ (...) Quanto ao meu desempenho, penso que está melhor, não perco muito tempo a explicar os exercícios, bem como na transição entre eles.”*

(Reflexão da aula 24, unidade didática de ginástica de aparelhos, 16-11-2016)

Uma das principais razões que levou a um melhor desempenho da minha parte em relação a estas questões de perdas de tempo e consequente aumento de atividade, esteve relacionado com o ganho de maior confiança da minha parte, e é um pormenor que os alunos acabam também por sentir, se um professor está menos confiante a possibilidade de os alunos controlarem a aula e não o professor é muito maior, por outro lado, se sentirem que o professor está confiante, automaticamente este é visto como o líder daquele grupo/turma, o que leva logo a um maior respeito e menores percas de tempo em transições de exercícios e outras questões que perturbam o bom funcionamento da aula.

*“ (...) Posso dizer que já me sinto mais confiante e isso nota-se no comportamento da turma, pois já os consigo controlar melhor, fazendo com que o tempo de atividade aumente (...) ”*

(Reflexão da aula 25 - 26, unidade didática de ginástica de aparelhos, 21-11-2016)

No que diz respeito ao material, tive sempre o cuidado de alertar para a sua boa utilização bem como a forma correta de o transportar e arrumar, parte do material desportivo da escola era novo e algum não, mas independentemente do estado de conservação do mesmo, não permitiria uma utilização ou transporte incorreto. Nas aulas onde era necessário utilizar muito material, como é o exemplo da ginástica de aparelhos, acabava sempre por encurtar o tempo de exercitação, isto para dar tempo aos alunos de arrumar todo o material. Na escola das Velas há muito o hábito de deixar o material utilizado no pavilhão para depois ser arrumado pelos auxiliares, algo que não entendia muito bem, pois na minha altura enquanto aluno, eramos sempre nós alunos, quem arrumávamos o equipamento, e como tal entendi que também devia passar o mesmo comportamento para os meus alunos. Neste aspeto nunca tive qualquer tipo de problema ou conflito, os alunos aceitaram sempre

bem estas escolhas, e muitas foram as vezes elogiados pelos auxiliares do pavilhão desportivo.

Por último, mas não menos importante, temos a gestão do gimnodesportivo, espaço este que se encontrava em excelentes condições, mas como uma divisão muito deficitária, isto porque em muitos casos tinha de alterar a minha aula por falta de espaço, aconteceu com todas as modalidades. Mesmo tendo o *roulement* exposto na sala destinada aos professores de EF, alguns não respeitavam, ou porque era na rua ou porque simplesmente se “apoderava”. Mas a meu ver esta impossibilidade até foi bastante positiva, porque obrigou-me sempre a ter um plano b, em relação à aula que ia lecionar, aconteceu por exemplo com a modalidade de futebol, que tinha a aula preparada para dar em 2/3 do pavilhão e quando comecei a lecionar, deparei-me que só tinha 1/3, e em vez de duas balizas, só tinha uma, a solução encontrada foi utilizar fita-cola e fazer o formato das duas balizas, e com giz desenhar as áreas de baliza.

“(...) Na aula de hoje tive um pequeno percalço, não só tive de alterar o plano de aula, como também o campo de jogo, por impossibilidade de realizar a aula em 2/3 do campo. Fiz apenas em 1/3 do ginásio, a solução encontrada foi desenhar as áreas de baliza com giz e marcar com fita-cola as balizas...pela opinião dos outros professores penso que algumas aulas deles vão ser dadas naquele espaço, aproveitando o que fiz...”

(Reflexão da aula 77, unidade didática de futebol, 10-05-2017)

Finalizando esta parte, posso afirmar que foi por vezes complicado gerir o tempo de aula bem como assegurar as regras de funcionamento de aula, mas como tudo na vida, o tempo e a perseverança deu frutos, tendo melhorado de semana para semana bem como os próprios alunos.



#### **4.1.3.4 Modelo de Ensino**

Em qualquer empresa ou instituição, existe sempre um modelo definido de trabalho, que tem como propósito o servir como diretriz aos funcionários dessa mesma empresa ou instituição. O mesmo se passa na lecionação da EF, são vários os modelos existentes que os docentes podem se servir para conduzir as suas aulas.

Segundo Rink (2001) não há um modelo de instrução mais adequado a todos os envolvimento de aprendizagem. A procura do modelo mais apropriado é um papel que cabe ao professor e, existe uma grande diferença entre o professor experiente e o professor estagiário, quando estes têm de escolher o modelo que melhor se enquadra na turma que tem em mãos, essa escolha é feita com maior assertividade e rapidez por parte do professor experiente. Há modelos mais centrados na direção do professor e modelos que dão maior liberdade de descoberta aos alunos, e para mim o que faz mais sentido é encontrar um equilíbrio entre os dois, e foi o que tentei fazer durante o meu ano de estágio, direcionar esse ensino tanto para o conteúdo e para os objetivos de aprendizagem como o de dar a liberdade de descoberta por parte dos alunos durante o processo e E-A

#### **Modelo de Instrução Direta**

Segundo Mesquita e Graça (2009, p. 48), este modelo tem a particularidade de centrar a tomada de decisão, bem como todas as decisões do processo de E-A no professor. Deste modo é o professor quem controla e determina as regras da aula, a gestão e a ação dos alunos, com o propósito de retirar a máxima eficácia nas atividades desenvolvidas pelos mesmos. Atendendo a este facto, e por não conhecer bem a minha turma, este foi o modelo que utilizei no início do ano letivo, na modalidade de andebol, o que se revelou determinante no controlo da turma, mesmo tendo algumas dificuldades nesse controlo, vejo agora que se não tivesse optado por este modelo, muito dificilmente conseguiria ter o controlo da turma durante o ano letivo.

Na utilização do modelo de instrução direta (MID) à que ter em conta alguns pontos importantes, que são defendidos por Rosenshine (cit. Por Mesquita & Graça, 2009), para o bom funcionamento deste modelo, tais como; revisão da matéria previamente aprendida; apresentação de novas habilidades ou do conteúdo geral; monitorização elevada da atividade motora dos alunos e por último avaliações/correções sistemáticas em referência aos objetivos delineados.

Passando um pouco pelas quatro tarefas, a primeira permitiu que os alunos estivessem sempre a par do que estavam a aprender, eu enquanto aluno achava este ponto muito importante, pois era sempre mais fácil de assimilar toda a matéria. Em segundo temos a apresentação de novas habilidades ou do conteúdo geral, aqui tentava sempre explicar e demonstrar a habilidade em questão. Em terceiro a, monitorização elevada da atividade motora dos alunos, ou seja, monitorizei sempre as tarefas com o propósito de assegurar o maior aproveitamento de competências básicas por parte dos alunos. Em último, surge a avaliação/correção, que teve como finalidade reforçar as respostas motoras e o de motivar os alunos. Abaixo deixo um pequeno exemplo de como realizei a aplicação deste modelo:

*“Antes de começar a aula propriamente dita, comecei em primeiro lugar por fazer uma pequena revisão da matéria, que me ajuda também a perceber se os alunos compreenderam e tiveram atentos na aula anterior (...). Como ainda não controlo a turma da forma como desejo, tive de utilizar algumas estratégias, como foi o exemplo de estipular tempos de exercitação bem como o número de repetições, o que os manteve focados na tarefa e não desviados da mesma (...)”*

(Reflexão da aula 14, unidade didática de andebol, 19-10-2016)

Concluindo, este modelo, na minha opinião tem a vantagem de proporcionar ao professor um melhor controlo sobre a turma, permitindo assim

uma melhor gestão do clima e do tempo útil de aula. Relativamente à parte menos positiva, teve a ver com a pouca autonomia/liberdade e responsabilidade que deve ser dada aos alunos, visto que todas essas decisões passavam sempre pelo professor.

### Modelo de Educação Desportiva – (MED)

Segundo Siedentop (1994), este modelo proporciona aos alunos uma experiência desportiva autêntica e rica a nível educacional no contexto da EF, e a meu ver é um dos modelos que mais fazem sentido no meio da EF. Apesar de ser permitido neste modelo uma elevada autonomia ao aluno, acaba também por ser dos modelos mais difíceis de implementar, pois exige por parte do professor uma boa gestão e organização da aula.

De acordo com Graça e Mesquita (2013, p. 14), a “ideia de recriar um contexto desportivo autêntico, substituindo as típicas unidades didáticas de curta duração pelo conceito de época desportiva, que congrega a ideia de prática desportiva, com a institucionalização de clubes; com filiação duradoura e competição calendarizada; com a conservação de registos de resultado e estatísticos dos desempenhos individuais e de grupo; com a atribuição de papéis e funções que compõem o envolvimento desportivo, capitães, treinadores, árbitros, diretores, jornalista”.

O modelo assenta em três apoios imprescindíveis: a literacia desportiva, o entusiasmo desportivo e a competência desportiva, ou seja, este modelo tem como finalidade, tornar o aluno desportivamente culto, entusiasta e competente. Descrevendo melhor o que cada ponto pretende alcançar, a literacia significa que o aluno consegue identificar e valorizar as regras de modalidade me questão, como as tradições e rituais do desporto, já o entusiasmo quer dizer que a prática o atrai, que participa voluntariamente e ativamente no desporto, já a competência engloba o domínio das habilidades de uma forma satisfatória para poder participar nos jogos (Mesquita & Graça, 2009).

Para Siedentop (1994), acrescentou mais seis características do desporto institucionalizado ao modelo, de forma a poder cumprir com os anteriores pressupostos: época desportiva (unidades didáticas), filiação (integração do aluno numa determinada equipa), a competição formal (competição desde o início da época), o registo estatístico (criação de grelhas para controlo classificativo), a festividade (claques) e o evento culminante (entrega de prémios).

Assim, e falando da minha experiência só apliquei o modelo depois de conseguir ter o controlo da turma, uma vez que os alunos nunca tinham tido contacto com esta nova forma de lecionação, tive que começar do zero e estabelecer pequenos objetivos, ou seja, iniciei primeiro com uma explicação do MED, quais eram os seus objetivos, como funcionava, e o que se pretendia. Perdi algum tempo de aula nesta fase, e nem todos gostaram desta mudança, com o passar das aulas foram encaixando mais o que era pretendido e ganhando o gosto pelos desafios que lhes ia colocando, exemplo disso foi quando pedi que criassem um emblema e nome da sua equipa. É claro que nem tudo correu bem, tive sempre alunos que nunca gostaram da forma como se lecionava as modalidades, chegando mesmo ao ponto de ter de interromper inúmeras vezes a aula. Em conversa com o PC chegamos à conclusão que este modelo não seria a melhor escolha para a turma, porque começamos a constatar que com o passar do tempo se iam desinteressando cada vez mais, deixando de fazer algumas tarefas propostas, como o de preenchimento de fichas e a elaboração de alguns documentos, mesmo tendo recebendo inúmeros avisos.

*“Nesta turma a aplicação do MED tem sido uma verdadeira luta, e por vários motivos. Um tem a ver com a minha falta de experiência na lecionação e na aplicação do próprio modelo (...). Um outro motivo está relacionado com a turma, que acaba por se dividir em dois, o primeiro com o comportamento da turma, são alunos que apresentam um grau de atenção muito baixo, (...), e a segunda razão tem a ver com a turma nunca ter tido contacto com este modelo, o que dificulta muito no início*

*principalmente na transição de equipas de campo bem como as de arbitragem, os alunos andam um pouco perdidos no que devem fazer e quando (...) ”*

(Reflexão da aula 15-16, unidade didática de andebol, 24-10-2016)

Em jeito de conclusão, posso dizer que com este modelo consegui a inclusão de todos os alunos, e permitiu que alguns descobrissem o gosto por algumas tarefas, quer tanto a arbitrar como na organização dos documentos (tabelas classificativas, marcação de jogos). A competição assumiu-se também como uma ferramenta de autoavaliação uma vez os alunos realizaram os registos individuais ou de equipa. Os papéis que foram assegurados pelos alunos foram de jogadores, árbitros, estatística, treinador, claques, entre outros.

#### **4.1.3.5 Relação com a turma**

Quando ouvimos alguns professores falar da sua carreira profissional, este tema é um de entre muitos que por norma é falado, e como é normal, durante a sua profissão, terão de lidar e se relacionar com turmas que mais se identificam e com outras não.

Falando do meu caso, começo por dizer que a minha relação com a turma foi no geral muito boa, tendo como é claro, momentos bons e momentos menos bons. Faço uma analogia da minha ligação com a turma como de um “namoro” se tratasse. Portanto divido esse “namoro” em três partes distintas, primeiro, segundo e terceiro período.

O meu primeiro contato com a turma foi no dia 14 de setembro de 2016, com uma reunião de pais com a Diretora de Turma (DT), a minha participação na reunião restringiu-se apenas à minha apresentação aos pais e alunos. Nesse mesmo instante notei alguns olhares curiosos e pequenas conversas paralelas de tanta incerteza em relação à minha pessoa. No dia 19 tive a minha primeira aula com os alunos, mas de forma prévia fui adquirindo algumas informações junto do PC, fazendo uma pequena análise como forma de me preparar e saber de antemão o que esperar. Na aula pedia aos alunos para se

sentarem à minha frente e comecei por me apresentar, mas nunca referindo de onde era oriundo, a razão pela qual tomei esta decisão foi de apenas criar um ligeiro distanciamento inicial com os alunos, porque viver numa pequena ilha por vezes o saber de mais não é bom. À medida que o período foi avançando percebi que tinha tomado a decisão correta, não fui nesta primeira fase muito chegado a eles, preferir manter a distância como forma de me proteger.

No segundo período, a minha postura foi-se alterando, a confiança promoveu essa mesma modificação, alguns dos alunos eram meus “adversários” nos jogos de futebol realizados aos fins de semana, e como tal não quis também aproximar em demasia, para que conseguissem naturalmente e por sua iniciativa separa os dois ambientes. Devo dizer que também consegui moldar a cada individualidade da turma, percebendo como resolver determinados conflitos, neste segundo período não tive muitos conflitos, mas os que surgiram consegui resolvê-los todos de forma pacífica, a “chave” para o meu sucesso nesse campo partiu sempre do diálogo que forçava, mesmo que não estivessem interessados a ter, falava particularmente ou em frente a toda a turma, dependia sempre da análise que fazia e entendia melhor para aquela determinada situação.

Por último, o terceiro período, este foi o período que mais me envolvi com os alunos, deixando um pouco para trás as questões de autoridade e afastamento. Esta minha mudança de postura teve influência, sobretudo, por ser o último contato que teria com eles, e sabendo que foi a minha primeira turma, decidi mudar um pouco a minha forma de estar, chegando mesmo uma aluna a dizer que nunca me tinha visto sorrir tantas vezes como neste terceiro período. Segundo Postic (1984) o diálogo que o professor estabelece com a turma é que de alguma forma determina o clima da aula. De salientar o último dia de aulas, onde os alunos da turma me prepararam uma festa surpresa no refeitório da escola em jeito de despedida, foi algo que me emocionou bastante e que me fez perceber que também tinha “marcado” os meus alunos.

Não me arrependo da forma como abordei as aulas desde o primeiro período até ao terceiro, penso que atitude mais firme e distante que assumi no início foi necessária, porque verifiquei que se assim não fosse nunca

conseguiria ter o controlo da turma, isto porque, existia alunos com alguns desvios comportamentais, e que se intitulavam quase como os “donos” da turma.

Posso afirmar que fui um sortudo em relação à turma que lecionei durante este ano letivo, sei que tive algum impacto nas suas vidas e que tiveram na minha com toda a certeza. Espero que daqui a uns bons anos possa recordar com todos eles este ano fantástico que passei na sua companhia.

#### **4.1.3.6 Instrução e Feedback**

A forma como estabelecemos a comunicação e a própria interação com os alunos é fundamental. Não podemos adotar uma linguagem demasiado elaborada, porque corremos o enorme risco de não entenderem, mas também de não recorrer a uma linguagem pobre e por vezes utilizando o calão, porque aí não somos levados a sério. A linguagem adequada é imprescindível para a criação de um bom clima de aprendizagem.

O tipo de instrução que mais utilizei foi o de instrução direta, que assenta no modelo de questionamento aos alunos. No entanto, a maior preocupação instrutiva recaiu no feedback.

O cuidado no combate das dificuldades dos alunos aliada a correção dos exercícios bem como as suas ações, não foi fácil, mas é algo necessário, daí ser imprescindível emitir feedback(s), e foi aqui que imperou a minha maior preocupação instrutiva.

*“No primeiro exercício, demonstrei como se realizava as diferentes variantes. Mas reparei que os alunos estavam a ter algum problema na coordenação, como forma de contornar esse problema fui intervindo de forma corretiva para cada aluno, fornecendo constantemente feedbacks, para uma melhor execução”*

(Reflexão da aula 84-85, unidade didática de atletismo 29-05-2017)

Segundo Magill (2001), O feedback positivo tem uma tripla importância: uma está relacionada com o fornecimento de informação necessária para um correto desempenho, o segundo aspecto tem a ver com a correção de erros e por último para a implementação da motivação. Dai a importância de ter sempre presente este tipo de feedback presente na aula. Mas não utilizar de forma excessiva pois corre-se o risco de perder o efeito motivador.

Um outro *feedback* igualmente importante é o *feedback* corretivo. O observei que por vezes ao transmitir este tipo de *feedback* imprimia uma conotação um pouco negativa, e gerava no aluno um sentimento de irritação e por vezes de tristeza. A forma mais correta de o utilizar é de o expor de forma positiva.

Assim sendo e durante as lecionações, procurei sempre que possível a aplicação dos *feedback(s)*, salientando o *feedback* pedagógico como uma vantagem no ensino-aprendizagem. De ressaltar que a boa utilização de um *feedback* pode fazer toda a diferença na evolução de um aluno e até fazer com que o gosto pela disciplina seja mais vincado. Mas nada disto seria possível sem o auxílio do PC, que me foi orientando e indicando quando e quais os *feedback (s)* que deveria aplicar durante determinado momento.

#### **4.1.3.7 Avaliação**

A avaliação é um momento muito importante no processo E-A, é uma responsabilidade que temos e que acompanha o aluno durante todas as aulas. É através da recolha de dados avaliativos que o professor decide a nota referente a cada aluno em função das suas capacidades e, após esta recolha o docente consegue organizar e estruturar o processo de E-A de uma forma justa, lógica e rigorosa, fazendo assim que seja possível a todos os alunos atingirem os objetivos propostos.

Uma avaliação com qualidade e que promova o sucesso no ensino dos alunos tem de obedecer a diferentes etapas durante o seu percurso, assim sendo a avaliação contínua assume a seguinte configuração: Avaliação diagnóstica, Formativa e Sumativa.



## Avaliação Diagnóstica

Esta avaliação foi a primeira que realizei logo no início do meu estágio, e como não poderia deixar de ser, tive algumas dúvidas e dificuldades na sua execução. A intervenção do PC no final desta primeira aula foi muito importante, porque ajudou-me a perceber como deveria fazer esta primeira avaliação, sendo mais objetivo e não estabelecer demasiados conteúdos para avaliar.

“ (...) Procedi com a avaliação diagnóstica e constatei que se trata de uma turma com os três níveis, ou seja, alunos que não dominam a modalidade e que apresentam muitas dificuldades, alunos que dominam minimamente a modalidade e por último alunos que já têm um bom nível de conhecimento e de competência na parte prática. Tive algumas dificuldades na aplicação da avaliação diagnóstica, porque tinha demasiados conteúdos e por vezes não conseguia avaliar com a melhor exatidão cada aluno.”

(Reflexão da aula 7-8, unidade didática de andebol 03-10-2016)

Nas avaliações seguintes optei por mudar a forma de avaliação, focando-me por exemplo nos parâmetros mais abrangentes em cada uma das modalidades, como por exemplo nos jogos coletivos dar mais atenção à relação com bola e intenções táticas. De referir que executei esta avaliação em todas as modalidades que lecionei.

O intuito desta avaliação passa por perceber o conhecimento e as competências iniciais dos alunos relativamente a uma modalidade e consequentemente determinar o nível (nível introdutório, elementar e avançado), que a turma se encontra, ajustando assim o processo de E-A.

### Avaliação Formativa

Segundo Ribeiro (1999, pp. 75-92), a Avaliação Formativa “ (...) pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade didática, no sentido de identificar dificuldades e lhes dar solução”. Desta forma, permite ao professor uma constante adaptação das suas estratégias, forma de intervenção bem como as melhores tarefas de aprendizagem a aplicar. No que concerne à minha intervenção, este tipo de avaliação foi muito importante para a minha prestação enquanto professor, porque tornou-se mais fácil o acompanhamento e evolução de cada aluno, introduzindo os novos conteúdos no momento mais adequado.

### Avaliação Sumativa

A Avaliação Sumativa condiz com a apreciação global do aluno, nas suas habilidades, conhecimentos, competências e atitudes. Verificando se este conseguia concretizar os objetivos previamente estabelecidos. Após essa análise e recolha o professor atribui a classificação, podendo sempre recorrer às anteriores avaliações (diagnóstica e formativa) como termos de comparação.

Para mim, esta avaliação foi a que me causou maior apreensão e incerteza nas minhas decisões (na fase inicial), mas que ao mesmo tempo a que mais marcou, o facto de ter a responsabilidade de avaliar e classificar os alunos e posteriormente atribuir-lhes um “número”, fez-me sentir ainda mais como professor, não foi simples numa primeira fase, mas com o passar das avaliações consegui adaptar-me com relativa naturalidade, recorrendo sempre com justiça e não me deixar levar pelas emoções. Após qualquer avaliação sumativa, recorria sempre ao PC para discutirmos as notas que atribuíamos aos alunos, com o propósito de verificar se partilhávamos da mesma visão, quando tal não acontecia, debatíamos até chegarmos a um consenso.

Ao contrário da avaliação diagnóstica, em que o seu objetivo é de obter informações relativas ao desempenho e execução do aluno em determinada modalidade, numa fase anterior à lecionação, a avaliação sumativa tinha como propósito o de quantificar o desempenho dos alunos, dentro dos vários parâmetros e conteúdos abordados ao longo da unidade temática. Para isso recorria aos instrumentos utilizados na avaliação diagnóstica, mas com uma ligeira alteração, ao invés de classificar as notas de “1” a “3”, onde “1” correspondia “Não Executa”, “2” “executa com dificuldades” e o “3” correspondia ao “Executa”, passei a classificar de “1” a “5”, ou seja do “Insuficiente” até ao “Muito Bom”.

Concluindo, avaliar passa muito para além de atribuir uma nota, é um processo constante e que exige uma profunda reflexão do professor, e essa avaliação não é feita apenas aos alunos, podendo acrescentar que ao longo do ano de estágio também me avaliei, no sentido de perceber quais eram também as minhas reais dificuldades e como as podia colmatar.

#### **4.1.4 Reflexão**

Não poderia finalizar esta área sem antes falar sobre um aspeto importante na profissão de um docente, a questão de reflexão. Devo dizer que teve um peso determinante na minha formação enquanto professor e consequentemente no meu estágio curricular.

Este caminhar reflexivo ao longo do estágio, é todo um enorme complemento na minha formação, e por vezes não é dada muita importância no seu início, como foi o meu caso, mas com o desenrolar das aulas, fui-me apercebendo do valor que esta prática acarretava para mim. Assim e, no final de cada aula sentava-me com o PC com o propósito de avaliar e examinar o meu desempenho, com o objetivo de detetar aspetos menos positivos e os erros da minha atuação, com o objetivo de encontrar soluções e as ultrapassar. Estas reuniões tiveram ao longo do ano letivo grande resultado, onde por vezes

pequenas correções mudavam completamente o funcionamento da aula e até mesmo o comportamento dos alunos.

Para além das reuniões que tinha com o PC, com objetivo de refletirmos sobre o meu desempenho e o dos alunos na aula, também fazia as minhas próprias reflexões, onde apresentava as minhas dificuldades e escolhas sempre com o cuidado de as fundamentar, com isto fui ganhando consciência do que fazia bem e do que fazia menos bem. As reflexões eram sempre sobre o meu desempenho, o desempenho motor e comportamental dos alunos, de questões que alguns alunos me colocavam, da articulação entre os conteúdos de ensino programados para a aula em questão, de alterações que fazia na aula e que não estavam programadas, bem como as correções gerais que deveria ter em atenção para as aulas seguintes.

As aulas que observava do meu PC, eram igualmente um excelente momento de reflexão e aprendizagem, pois observar alguém que já possui muitos anos de prática e experiência, possibilitando não só aprender novas formas de ensinar como também resolver alguns problemas que enfrentava no começo do período, como foi o caso de saber como controlar a turma, mantê-los empenhados nas tarefas propostas e fundamentalmente aprender como rentabilizar o tempo de aula, como é o exemplo de rapidamente dispor todo o equipamento necessário para a aula. Por vezes era colocado à prova, e de forma inesperada pelo PC. Um dos exemplos foi o caso de em algumas aulas chegar ao ginnodesportivo e pensar que iria lecionar a minha aula no espaço que me estava pré-designado, mas para minha surpresa em algumas situações encontrava o ginnodesportivo totalmente ocupado por outras turmas, e perante estas situações tinha de encontrar uma rápida solução, visto que por vezes apenas disponha de 45 minutos de aula.

*Quando cheguei ao pavilhão para lecionar a minha aula de ginástica no solo, deparei-me com um pavilhão completamente cheio, inclusive o espaço que me estava destinado, e sem mais espaço e com pouco tempo de aula, o PC deu-me a indicação que teria de resolver o problema rápido para que os alunos não ficassem muito tempo à espera*

*e conseqüentemente perder minutos de aula, assim sendo optei por “negociar” com todos os professores presentes no ginásio, de forma a incorporar os meus alunos nas diferentes turmas, uma vez que se tratava de turmas com um nível muito próximo. O resultado foi de os alunos da minha turma, rodarem por diferentes modalidades no tempo útil de aula”*

(Reflexão da aula 67-68, unidade didática de ginástica de solo, 20-03-2017)

Segundo Herdeiro e Silva (2008), o desenvolvimento profissional é considerado como um processo complexo, e que é indiscutivelmente influenciado pelo processo de reflexão. Não poderia estar mais de acordo, seja um professor, engenheiro, médico, carpinteiro, independentemente da sua profissão, à que passar por este processo reflexivo, pois é desta forma que se evolui, e no caso concreto de um docente só assim é que se consegue aprimorar a sua prática pedagógica.

## **4.2 Área 2 – Participação na Escola e Relação com a Comunidade**

O papel do professor não pode apenas confinar à relação com os alunos na sala de aula, deve sim abranger toda a comunidade escolar, só assim é que este se consegue identificar com a escola e com o seu projeto educativo. Segundo Saraiva (2002), o professor deve ser o principal impulsionador e dinamizador no meio escolar.

A minha integração à realidade escolar foi acontecendo de uma forma muito natural. Começando pela minha receção à escola, onde fui logo recebido pelo diretor da escola, que teve o cuidado de me mostrar todos os espaços, salas e gabinetes, como os meus colegas, que prontamente fizeram questão de me pôr o mais à vontade possível, não esquecendo do corpo auxiliar, que foram igualmente atenciosos e muito cordiais comigo. Da minha parte, só poderia retribuir o gesto de todos, mostrando-me sempre disponível para

realizar todas as atividades que me fossem propostas bem como apresentar, por própria iniciativa, algumas ideias ao departamento.

Esta área está dividida em Atividades do Grupo de Educação Física, JDE, ADE's, Departamento de Educação Física Artística e Tecnológica e Direção de Turma.

#### **4.2.1 Atividades do Grupo de Educação Física**

No decorrer do ano letivo, a EBSV oferece aos seus alunos algumas atividades, desde as oficinas de Físico-Química, Matemática, Línguas e Teatro, como forma de ajudar a combater o insucesso dos alunos no meio escolar e também a oportunidade de desenvolverem e explorarem outras áreas de interesse, como é o caso do teatro. Na Educação Física, também foram desenvolvidas algumas atividades que proporcionaram uma grande envolvimento da comunidade escolar, bem como de toda a ilha. Como professor estagiário, assumi funções de colaboração e participação, como também de organização.

Considero esta etapa muito importante, porque acaba por ser uma preparação complementar na formação de um professor, visto que lidamos com situações de maior escala no aspeto organizacional, logístico e humano.

De seguida apresentarei os projetos onde colaborei ativamente enquanto professor estagiário.

##### **Corta-Mato Escolar**

Esta foi a primeira atividade a ser realizada pelo grupo de EF, e teve lugar no dia 11 de novembro de 2016, sexta-feira, pelas 10:00h. Contando com todos os professores de EF da EBSV.

Antes de iniciar a prova, eu e o PC juntamente com um responsável da Associação de Desportos da Ilha de São Jorge começamos por volta das 8.00h

a marcar o percurso no centro da vila das Velas, como ajudar a turma responsável pela organização, no transporte de algum material e mantimentos.

O número de alunos foi de 162, todos devidamente identificados e repartidos por escalões em função do ano de nascimento, tendo cada escalão percorrido diferentes distâncias. A função que me coube neste dia foi de controlar uma parte do percurso, não tive qualquer problema nesta minha função.

*“Sexta-feira dia 11 de novembro, foi a primeira atividade do grupo de EF, e a minha primeira como professor, devo dizer que adorei a experiência, como o de conviver com todos alunos e professores fora da escola. A função que me coube, foi de controlar uma parte do percurso, de modo a que os miúdos não tentassem ludibriar a organização”*

(Diário de Bordo, 10ª semana, 14-11-2016 até 18-11-2016)

A atividade terminou por volta das 12:00h, dando logo de seguida a entrega dos diplomas e a condecoração dos alunos que ficaram nos três primeiros lugares de cada escalão. O pódio foi colocado na praça principal da vila, contando com a participação dos alunos participantes e de muitos pais, criando um ambiente muito agradável e acolhedor, posto isto foi dada a altura de arrumar todo o material, onde algum desse material (estacas de ferro) tinha sido fornecido por mim, como também os “cogumelos” que serviram de proteção e que se colocou nas estacas de ferro.

De referir dois aspetos importantes e ao mesmo tempo curiosos, o primeiro teve a ver com a minha turma residente, que tinha o histórico de ser uma turma que não participava neste tipo de atividades, e propôs ao PC que queria que a minha turma fosse a turma com mais elementos inscritos da escola no corta-mato, proposta essa encarada com muito entusiasmo e ao mesmo tempo como “missão impossível” por parte do PC. Após uma conversa com os alunos da minha turma, consegui, há exceção de um aluno, que

participassem na referida atividade, o segundo ponto teve a ver com a tarefa que me foi colocada de delinear o trajeto do corta-mato e apresentá-lo em desenho ao grupo de EF.

### Mega Salto e Mega Sprint Fase Escola

A segunda atividade a ser realizada pelo grupo de EF, e teve lugar no dia 9 de dezembro de 2016, sexta-feira, pelas 10:00h. Contando com todos os professores de EF da EBSV.

O evento estava dividido em duas provas, o mega salto que foi realizado na caixa de areia, que consistia na prova de salto em comprimento. O mega sprint realizou-se na pista de atletismo, com uma distância de 40 metros para todos os escalões.

À semelhança da anterior atividade, a turma do 12.<sup>a</sup> ano ficou encarregue pela organização, desde da elaboração dos dorsais, como da organização dos alunos por escalões de acordo com a sua data de nascimento. Esta atividade, como já mencionado acima, foi realizada na escola o que facilitou em muito o aspeto organizativo, não sendo necessário sair da escola para o fazer. O meu papel na atividade foi o de supervisionar o trabalho da turma organizativa, verificar se tiravam corretamente os tempos e as marcas.

As inscrições para o evento eram realizadas junto dos professores de EF, que contou com cerca de 85 alunos, de igual modo, a minha turma voltou a ter uma boa afluência. De salientar o envolvimento da comunidade educativa no evento, muitos foram os professores de outras disciplinas a comparecer juntamente com as suas turmas, os próprios alunos que não participaram não deixaram de se fazer ouvir, estando sempre muito presentes e colaborativos no ambiente de festa. O único comentário que tenho a apontar tem a ver com a pouca participação dos professores das outras disciplinas na divulgação e até mesmo incentivo para com as suas turmas na participação deste tipo de eventos, acredito que se o fizessem, maior seria o número de alunos a participar no evento.



*“A minha função hoje no mega salto e mega sprint foi de supervisionar a turma responsável pela organização da atividade, quer na marcação dos tempos como das marcas no salto em comprimento”*

(Diário de Bordo, 14ª semana, 12-12-2016 até 16-12-2016)

#### Corta-Mato Fase de Ilha

O corta-mato fase de ilha teve como data da sua realização no dia 11 de janeiro de 2017 pelas 10.00h no campo de jogos da Urzelina.

Esta atividade em comparação ao corta-mato fase escola teve uma ligeira alteração quanto à sua organização, apesar de estar o grupo de EF presente e ter colaborado na organização, não teve o mesmo papel e responsabilidade que a anterior, uma vez que essa responsabilidade recaiu para a Associação de Desportos da Ilha de São Jorge. Apesar dos professores não terem que preparar nada relativamente à prova, eu ofereci-me para ajudar as pessoas que estavam responsáveis pela prova, fui de manhã para o campo de jogos e comecei a montar o trilho.

A prova contou com cerca de 300 alunos, vindos da Escola Básica do Topo (EBT), a Escola Básica e Secundária da Calheta (EBSC) e da Escola Básica e Secundária de Velas, os melhores classificados neste evento, disputaram posteriormente uma fase regional. A minha função durante a prova destinou-se a dar auxílio às comitivas no fornecimento de lanches e no controlo de um dos pontos do troço.

#### Mega Salto e Mega Sprint Fase Ilha

O mega salto e mega *sprint* fase de ilha teve como data da sua realização no dia 27 de janeiro de 2017 pelas 10.00h na EBSV.

Em termos organizativos foi o mesmo que o corta-mato fase de Ilha, uma vez mais teve como entidade organizadora a Associação de Desporto da Ilha de São Jorge, mas com uma maior participação do meio escolar, onde contou uma vez mais com a turma do 12.º ano nas questões de auxílio organizativo.

A prova contou com cerca de 230 alunos, vindos da EBT, a EBSC e da Escola Básica e EBSV, os melhores classificados neste evento, disputaram posteriormente uma fase regional. Quanto à minha função neste evento, foi menos notada, isto porque existia muitos membros da organização presente no evento. Assim coube-me apenas observar e perceber melhor como funciona toda atividade.

#### **4.2.2 Jogos Desportivos Escolares**

Os JDE é um projeto com valor desportivo e pedagógico que aproxima a sociedade civil à escola, tem por objetivo a formação do individuo no seu todo, através de um conjunto de práticas lúdico-desportivas. As atividades do Desporto Escolar (DE) destinam-se a todos os alunos de todos os ciclos e níveis. Os jogos desportivos escolares têm um outro valor igualmente importante, que é o de identidade, ou seja, o aluno sente-se identificado com a escola que representa, ou até em alguns dos caso, com a “sua” ilha.

Existe também uma preocupação de sensibilizar os alunos de outras questões, como o de civismo e boa educação (prémio de “espírito desportivo”), bem como a competitividade, socialização e saúde.

Os JDE sintetizam o ponto de encontro entre o complemento curricular da Educação Física e o processo desportivo desenvolvido no contexto da comunidade educativa através de uma metodologia de carácter abrangente, integrador e multidisciplinar.

Os JDE desenvolvem-se em quatro níveis de participação, o primeiro nível é nas ADE's; o segundo nos JDE; o terceiro, em atividades físicas e desportivas com ou sem enquadramento federativo, através dos Clubes Desportivos Escolares, e por último, nas atividades do DE Nacional e Internacional (DEN). JDE assentam em algumas linhas orientadoras, que passam por uma atividade de extensão do complemento curricular da Educação Física; aprofundar as relações de interdisciplinaridade no seio da Escola; aproximar a comunidade Açoriana, entre outros, como também por alguns objetivos: o de permitir um desenvolvimento integral do jovem,

respeitando as etapas de desenvolvimento pessoal e formação desportiva; proporcionar o convívio entre Escolas e a aproximação de Comunidades; promover o “espírito de escola”. De salientar que a participação dos alunos é efetuada de forma voluntária.

Neste ano letivo 2016/2017, os JDE foram organizados na EBSV, após muita discussão dentro do departamento de EF, para se saber se organizaríamos os jogos na escola, chegamos a um consenso positivo, e a partir daqui nas ADE's, começamos a direcionar as aulas para as modalidades que iriam ser abordadas nos jogos (futebol, basquetebol e ginástica de solo/aparelhos).

Os JDE tiveram o seu início no dia 26 de abril e terminou no dia 28 do mesmo mês, e fez-se representar pelas seguintes escolas, Escola Secundária Manuel de Arriaga (ilha do Faial); EBSV (ilha de São Jorge); Escola Básica do Topo (ilha de São Jorge); Escola Básica e Secundária de São Roque (ilha do Pico); Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico (ilha do Pico) e tinha como lema “Jogos Desportivos Escolares – Pela Minha Escola”.

No dia 26 de abril foi a abertura dos JDE, com a EBSV responsável pela cerimónia de abertura dos jogos, contou com os alunos do 12.º ano e com a turma de dança como figurantes dessa cerimónia. Pelas 9:30h começou a primeira competição, ginástica femininos e masculinos, ficando eu encarregue por acompanhar os alunos nesta primeira fase, lembrando-me de quando era aluno e participava nestes encontros, e agora estava a vivenciar toda aquela festa mas na pele de professor onde a responsabilidade é acrescida. Na parte da tarde as competições foram: saltos (altura e comprimento) e lançamento do peso, relativamente à modalidade de atletismo. Tanto a primeira competição como a segunda foram realizadas na escola de Velas, e fiz-me sempre acompanhar pela equipa masculina, não registando qualquer tipo de mau comportamento. Para terminar, nesse mesmo dia e por voltas das 21:00h cada escola tinha preparada uma atividade artística, essa atividade era avaliada por um grupo de juízes, do qual fazia parte.

No segundo dia ajudei na montagem dos campos de futebol no campo Municipal de Velas. Acabei apenas por conseguir acompanhar a equipa

masculina e numa só modalidade que foi o futebol, este foi um dia mais desgastante devido à montagem dos campos, onde tivemos que trazer todo o material da EBSV, e para dificultar o trabalho foi um dia em que estava muito frio e com alguma chuva.

(...) Foi um dia muito trabalhoso, mas ao mesmo tempo gratificante, apesar de me ter levantado muito cedo e de o tempo não estar nada convidativo, senti um prazer enorme fazer parte deste evento, já sinto que já não me veem apenas como um simples estagiário, mas alguém que tem vontade em apreender”

(Diário de Bordo, 30ª semana, 24-04-2017 até 28-04-2017)

Terceiro e último dia dos JDE acabou por ser o mais curto, uma vez que as comitivas das outras ilhas teriam de seguir viagem nesse mesmo dia. Assim, terminou com as modalidades de futebol feminino e basquetebol masculino, acabei por acompanhar o futebol no campo municipal de Velas, uma vez mais as minhas funções foram de auxiliar as alunas na sua parte competitiva como também de assegurar as suas refeições ao longo da manhã.

Concluindo, posso dizer que esta foi das experiências que mais gostei ao longo de todo o estágio, porque foi um combinar de muitos ensinamentos, desde saber acompanhar um grupo de jovens fora do ambiente escolar, onde temos de ter muita mais atenção e responsabilidade, de ter o contato mais próximo com a comunidade, e observar como se desenrola essa envolvimento entre escola e comunidade, de ter a oportunidade de conhecer outros colegas de profissão e interagir com eles, são para mim pontos muito fortes na minha formação enquanto professor, visto que me possibilitou não só criar novas amizades como de partilhar informação sobre formas de trabalhar e intervir na aula. Seria por todas estas razões e troca de experiências que voltaria a participar num evento destes.

### **4.2.3 Atividades Desportivas Escolares**

Quanto às ADE's, estas assumem o mesmo papel que o desporto escolar, a participação dos alunos é feita de forma voluntária, englobando um conjunto de práticas lúdico-desportivas.

Esta atividade destina-se a todos os ciclos, e esta integrada no PAA da unidade orgânica, coordenadas no âmbito do sistema educativo, em articulação com o sistema desportivo.

Como referido anteriormente, as ADE's funcionam também como preparação para os JDE, não querendo dizer que só está destinada aos alunos que participam nos JDE. Na altura em que estudava o nome dado às ADE's era de tardes desportivas, e funcionava nos mesmos moldes.

### **4.2.4 Departamento de Educação Física Artística e Tecnológica**

No que diz respeito ao departamento, começamos desde muito cedo com os trabalhos e planeamentos do departamento, a primeira reunião teve lugar no dia 9 de setembro, lembro-me bem do nervosismo que sentia, apesar de conhecer alguns professores, não consegui controlar o nervoso “miudinho”.

“ No dia 9 de setembro realizamos a primeira reunião de departamento, reunião esta que não me irei esquecer, pois foi o primeiro contato que tive com o meu departamento, e que irei trabalhar em conjunto nos próximos 10 meses. (...) Não consegui falar muito nesta reunião, os nervos tomaram conta de mim, e apenas limitei-me a ouvir para tentar perceber os assuntos discutidos.”

(Diário de Bordo, 1ª semana, 05-09-2019 até 09-09-2016)

Durante o ano letivo, foram algumas reuniões que participei, não tendo faltado a nenhuma, o que foi bastante produtivo, não só comecei a perceber melhor como funcionava a escola como o próprio departamento, o mais engraçado foi perceber e ter a oportunidade de conhecer melhor cada

professor, saber ao fim de algum tempo o que lhes mais e menos agrada. Ao fim de algumas reuniões a minha participação era muito mais ativa e não tinha receio de expressar a minha opinião.

“ No dia 8 de dezembro realizamos a terceira reunião de departamento (...) posso dizer que em comparação com a primeira reunião e até mesmo com a segunda, noto uma diferença muito grande na minha participação.”

(Diário de Bordo, 15ª semana, 05-12-2016 até 09-12-2016)

Esta oportunidade de participar nas reuniões de departamento possibilitou-me, para além de conhecer melhor os professores, o adquirir mais experiência em lidar com os alunos perante situações inesperadas, definindo estratégias para aplicar na turma residente. De salientar que as reuniões de departamento, por norma demoravam algum tempo, isto porque a divergência de opiniões era por vezes tão efetiva que causava discussões infundáveis até chegar a um consenso.

#### **4.2.5 Direção de Turma**

*“O diretor de turma é o eixo em torno do qual gira a relação educativa.”*  
(Marques, 2002, p.15).

Para além da preparação de aulas, reuniões de departamento, existe outro âmbito de ação/responsabilidade do professor, como é o caso da Direção de Turma.

O acompanhamento que fiz durante o ano letivo com a DT foi sem sombra de dúvida prazeroso, como gosto muito da parte de socialização, humana e comunicativa, permitiu que tivesse aqui uma boa oportunidade para explorar essa parte e, de compreender o papel deste agente educativo no meio educacional.

Falando um pouco da direção de turma, posso dizer que foi interessante perceber como funciona e se relacionam todos os professores de uma turma, observar as estratégias que utilizam para que os alunos possam ter o maior sucesso escolar.

Na primeira reunião de direção de turma sentia-me um pouco nervoso. E foi nesta reunião onde para além de se discutir alguns pontos importantes, foi também a oportunidade dos professores se apresentarem e retratarem de uma forma geral a turma do 9.ºB. Achei interessante no momento de falar, porque senti que estava a ser ouvido e respeitado, chegando mesmo alguns professores a partilhar das minhas ideias em relação a alguns alunos da turma.

Através das reuniões fui entendendo qual era o papel do DT, que para além de ter de organizar e marcar as reuniões de direção de turma, acabava também por ser um forte elo de ligação com os encarregados de educação (EE), alunos e escola. Tive a oportunidade de acompanhar o DT em alguns atendimentos aos pais, o desespero de algumas mães devido aos comportamentos e insucesso escolar dos seus educandos. A forma com que a DT abordava os EE fascinava-me pelo simples facto de ver a forma que encontrava de os acalmar e de alguma maneira aliviar o sofrimento que sentiam. Portanto em muitos casos pressentia que alguns pais encontravam ali uma pessoa que lhes podia enformar e explicar a situação dos seus filhos, mas também alguém que lhes conseguia acalmar e demonstrar que nada estava perdido. A disponibilidade da DT do 9ºB foi sempre máxima, tanto para os EE como para comigo, com preocupação em explicar/ensinar como funcionava todos os passos do DT. Ajudei na elaboração de documentos como: marcação de reuniões, atas, marcação e justificação de faltas, registo de atendimento aos EE e respetivo relatório.

Como nota final, destaco o papel ativo, interessado e participativo que a DT do 9ºB desempenhou, sempre rigorosa e justa com os seus alunos, não deixando para trás nenhum deles. Ao longo do ano, e como é normal, foram surgindo alguns problemas e situações imprevistas, mas o trabalho da DT bem como da direção de turma, foi sempre no sentido de encontrar as melhores soluções em relação às diversas posições que foram aparecendo, por forma a encontrar o melhor caminho que conduzisse o aluno ao sucesso escolar, ou, por vezes, até extra – escolar.

### **4.3 Área 3 – Desenvolvimento Profissional**

De acordo com Fullan (cit. por García, 1999, p. 27) “O desenvolvimento Profissional é uma aprendizagem contínua, interativa, acumulativa, que combina uma variedade de formatos de aprendizagem”.

Nesta área foi fundamental a reflexão permanente com o PC, professores do grupo de EF, professora orientadora e os restantes professores da escola. Foi o convívio permanente com estas pessoas que me permitiu desenvolver enquanto profissional, a troca constante de experiências quer relativamente ao ambiente escolar, quer em relação às questões sociais, foram sem dúvida uma enorme fonte de riqueza para a resolução de alguns problemas que me surgiram durante este estágio. O facto de conhecermos, a cada dia que passa, o meio em que estamos inseridos, e aprender como lidar com as pessoas, é sem dúvida uma mais-valia para contornar muitos desses problemas.

Ao longo deste ano tive o privilégio de acompanhar o crescimento da minha turma, crescimento esse que passou tanto pelo aspeto motor, como comportamental, é muito gratificante sentir esse desenvolvimento nos alunos e sentir que ajudamos nessa sua maturação enquanto pessoas, mas para isso teve de existir uma colaboração de ambas as partes, ou seja, à medida que os meses iam passando, não só os alunos foram aprendendo e percebendo como gostaria que o ambiente da aula fosse como também fui aprendendo a lidar com eles e perceber como me dirigir e falar com cada um.

Mas a minha responsabilidade na escola não passou apenas pela leção, colaborei em todos os projetos propostos pelo grupo de EF, como também supervisionei alguns desses projetos, como foi o caso da atividade do Mega Sprint, onde durante a manhã tive a responsabilidade de controlar e auxiliar a turma organizadora, e da caminhada pela atividade física, uma iniciativa que criei com a colaboração do PC, em que consistia numa caminhada pela vila das Velas, com o objetivo de englobar toda a comunidade



escolar a participar na atividade, uma atividade que estava inserida no dia da escola dinâmica.

Toda esta envolvimento que fui tendo na escola ao longo do ano, não só me ajudou a perceber como funcionava melhor o departamento de EF, como toda a dinâmica da escola, o melhorar no espírito de grupo, o de saber articular as diversas ideias no grupo de trabalho. Um outro aspeto que devo salientar, relativamente às minhas competências pessoais, tem a ver com um melhoramento na minha capacidade de escrita e comunicação, ainda não está ao nível que gostaria, mas sinto que houve uma melhoria bastante significativa, sem qualquer hesitação que digo que estes fatores são de extrema importância em qualquer tipo de trabalho.

Como já fiz referência anteriormente, à importância da partilha de problemas, inquietações, de conhecimento e de experiências com o PC e a PO da FADEUP, sendo determinantes para o meu desenvolvimento enquanto pessoa e professor, devo dizer que foi fundamental este apoio. Uma vez que estava a estagiar sozinho e não tinha o privilégio de poder contar com ajuda de um colega, quer na planificação de alguma modalidade quer no simples facto de trocar algumas ideias.

Concluindo, foi fundamental uma participação ativa, e colaborativa no meio escolar, pois só assim é que conseguimos perceber e entender o verdadeiro valor/papel de um professor numa escola, e para um estagiário, este envolvimento torna-se ainda mais determinante, porque somos à partida um novo membro naquele meio e, se não tivermos a audácia de nos irmos integrando sem medos na comunidade educativa em questão, nunca saberemos o que é ser realmente professor.



**5. Percepção da importância da disciplina de Educação Física no currículo escolar.**



## Resumo

O presente estudo de investigação tem como objetivo averiguar a percepção de alunos e professores relativamente à importância da disciplina de Educação Física no currículo escolar bem como perceber a influência da classificação da disciplina de Educação Física no acesso ao ensino superior.

O estudo contou com uma amostra de 141 alunos e de 55 professores da EBSC e a EBSV (Ilha de S. Jorge, Açores), o que perfaz um total de 196 sujeitos. Dos 141 alunos, 61 são do sexo feminino com idades entre os 14 e os 18 anos ( $16,23 \pm 0,90$ ) e 80 do sexo masculino com idades entre os 15 e os 20 anos ( $16,35 \pm 1,19$ ). Os professores da amostra têm tempo no mínimo 1 ano de serviço docente e no máximo de 24 anos. As Professoras têm  $15,65 \pm 4,82$  anos de serviço e quanto aos professores (sexo masculino) têm  $17,00 \pm 6,78$  anos de serviço docente. O estudo foi realizado através de um questionário, que foi aplicado aos alunos e professores das duas Escolas Básicas e Secundárias da nossa amostra. No tratamento dos dados realizou-se uma estatística descritiva com base na média, desvio padrão, mínimos, máximos, valores de frequência absoluta e valores percentuais e estatística inferencial realizando-se o teste de Mann Whitney e T-test. Quanto aos resultados, verificamos que, tanto os alunos da EBSV como os da EBSC gostam da disciplina de EF, e se esta fosse de carácter opcional a generalidade dos alunos optaria pela disciplina. No que diz respeito à classificação da disciplina de EF contar para a média de acesso ao ensino superior, os alunos de ambas as escolas responderam na sua larga maioria que “sim”, ou seja, que a classificação da disciplina EF deve ser contabilizada para efeitos de média para o acesso ao ensino superior. Relativamente a quem mais desvaloriza a disciplina de EF, os alunos responderam na sua larga maioria que é o governo e os docentes das restantes disciplinas, por outro lado quem mais valoriza são os professores de EF.

Quanto aos professores, o que apuramos é que tanto professores de uma escola como de outra acham que a EF não só é importante na formação

do aluno a nível secundário, como também deveria contar para a média de acesso ao ensino superior. No que diz respeito a quem mais desvaloriza a disciplina os professores responderam que são os professores das restantes disciplinas, governo e família. Por outro lado quem mais valoriza, são os docentes da disciplina de EF. Verificamos também que os professores com menos anos de serviço são os que mais valorizam a disciplina de EF no contexto escolar comparativamente aos professores com mais anos de serviço.

Na segunda parte do estudo contamos com 94 sujeitos, 36 do sexo masculino e 58 do sexo feminino com idades compreendidas entre os 16 e 20 anos ( $17,59 \pm 0,96$ ). Verificamos que a classificação da disciplina de EF para acesso ao ensino superior teve uma influência positiva na média de acesso ao ensino superior, na maioria dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** ESCOLAS; GÉNERO; ALUNO; PRÁTICA DESPORTIVA; PROFESSOR; CLASSIFICAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA; PERCEÇÃO.

## **Abstract**

The objective of this study is to investigate students 'and teachers' perceptions regarding the importance of Physical Education in the school curriculum as well as to understand the influence of Physical Education in the access to higher education.

The study had a sample of 141 students and 55 teachers from EBSC and EBSV (Island of S. Jorge, Azores), which makes a total of 196 subjects. Of the 141 students, 61 were women between the ages of 14 and 18 ( $16.23 \pm 0.90$ ) and 80 males aged 15 to 20 ( $16.35 \pm 1.19$ ). Teachers in the sample have a minimum of 1 year of teaching service and a maximum of 24 years. The teachers have  $15.65 \pm 4.82$  years of service and as for the teachers (male) they have  $17.00 \pm 6.7$  years of teaching service. The study was carried out through a questionnaire, which was applied to the students and teachers of the two Basic and Secondary Schools of our sample. In the data treatment, a descriptive statistic was performed based on the mean, standard deviation, minimum, maximum, absolute frequency and percentage values, and inferential statistics, being the Mann Whitney test and T-test. As for the results, we found that both EBSV and EBSC students like EF discipline, and if this was optional, the majority of students would choose the discipline. In regard to the classification of the EF subject to average counting that allows access to higher education, the students of both schools answered in their large majority that "yes", that is, that the classification of the EF subject must be counted towards the average for access to higher education. With respect to those who most devalue the discipline of EF, the students answered in their vast majority that it is the government and the teachers of the other disciplines, on the other hand who most value the EF teachers.

As for teachers, what we find is that both teachers from one school and from another think that EF is not only important in the education of the student at secondary level, but should also count towards the average access to higher education. As for those who most devalue the discipline, the teachers

responded that they are the teachers of the other disciplines, government and family. On the other hand, those who value the most are the teachers of the EF discipline. We also found that teachers with less years of service are those who value EF higher in the school context compared to teachers with more years of service.

In the second part of the study we had 94 subjects, 36 males and 58 females aged 16 to 20 years ( $17.59 \pm 0.96$ ). We verified that the classification of the EF discipline for access to higher education had a positive influence on the average access to higher education in the majority of students.

**KEYWORDS:** SCHOOLS; GENRE; STUDENT; SPORTS PRACTICE; TEACHER; CLASSIFICATION OF PHYSICAL EDUCATION DISCIPLINE; PERCEPTION.



## 5.1 Introdução

De alguns anos a esta parte temos observado uma redução dos níveis de atividade física dos jovens, só em Portugal, a percentagem de jovens com idade compreendida entre os 15 e os 17 anos, que efetua pelo menos 60 minutos por dia de atividade física de intensidade pelo menos moderada, ou seja, jovens que a partida estão a frequentar o ensino secundário, é de cerca 9% nos rapazes e de 2% nas raparigas (Livre Verde, pp. 85-120, 2011). Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, Portugal vigora nos lugares da frente a nível Europeu no que toca a obesidade infantil, adolescente e adulta, segundo (Health Organization & Office for Europe, sem data) a percentagem de crianças de 11 anos com excesso de peso em Portugal é de 32%, nos adolescentes de 15 anos, e o excesso de peso é de 31% dos rapazes e 18% das raparigas, no que toca aos adultos os números só tendem a piorar, segundo (Cláudia Bancalheiro, 2014) 59,1% da população tem excesso de peso e 24% é obesa.

É mais notório o excesso de peso nos homens (61.8%) comparativamente às mulheres (56.6%). Relativamente à obesidade, os números baixam significativamente 21,6% e 26,3%, respetivamente. Para que estes dados não se agravem, é preciso uma forte intervenção, e essa intervenção deve começar logo no meio escolar, pois é aqui que as crianças começam desde muito cedo a desenvolver importantes capacidades motoras e a relacionarem-se com o próprio corpo, e também é onde se consegue de alguma forma “formatar” a criança para que perceba desde cedo a importância que deve dar à sua saúde. Mas este é um processo contínuo, em que o aluno deve ser acompanhado, avaliado e posto à prova, mas de nada serve se não existir uma orientação desde o primeiro ano de escolaridade até ao último, só assim é que podemos demonstrar que um dos valores da disciplina de educação física (EF) tem haver com o possível contágio no gosto pelo exercício físico e a possível extensão deste gosto e do reconhecimento da sua importância para as suas vidas.

O problema é que a EF não tem assumido uma situação estável e consolidada no currículo nacional, foram já apresentados seis decretos-lei nos últimos dezassete anos, com alterações constantes na disciplina, sendo o recente o mais importante para o estudo em questão. De acordo com o Decreto Lei 139/2012, que aponta para que, só quando o aluno pretenda prosseguir estudos nesta área, a classificação na disciplina de Educação Física é considerada para efeitos de conclusão do nível secundário de educação, mas não entra no apuramento da média final. Assim sendo, se um aluno não pretender seguir os seus estudos na área do desporto, a disciplina não tem qualquer peso/valor na média final do aluno. Esta medida, na minha opinião é por si só uma demonstração clara aos alunos do ensino secundário de que a EF não tem qualquer expressão ou significado no nosso país, fazendo também com que os próprios professores percam um pouco o seu espaço e importância na própria sociedade.

Um outro problema que ajuda na desacreditação da disciplina passa algumas vezes pela única e quase exclusiva atenção e importância dada a determinadas disciplinas (Língua Materna, Matemática e disciplinas ligadas às áreas científicas), que configuram aos olhos dos nossos governantes como as disciplinas académicas. Esse descrédito parte também por vezes de alguns líderes, dos próprios pais, alguns docentes e até alguns alunos. Que, embora reconheçam a importância da EF escolar, não a consideram, nem a percebem tão crítica e essencial como as tradicionais disciplinas académicas. Assim sendo, o resultado de todos estes pretextos passou pela redução do número de horas semanais às disciplinas percebidas como não académicas, que é o caso da EF, que no 3.º ciclo e secundário passou de 180 minutos semanais para 150 (Diário & República, 2012).

Segundo Nuno Ferro (2015), o facto de a disciplina não entrar para a média de acesso ao ensino superior faz com que os alunos assumam uma postura completamente diferente, mesmo quando estão sujeitos a uma avaliação, contrapondo quando esta contava para a média.

Um levantamento levado a cabo da Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF) Nuno Ferro (2015) em 2012 nas escolas da região de Lisboa,

comprova que a classificação da disciplina de EF não compromete a média final dos alunos (cerca de 2 a 2.5% inferior), por outro lado a classificação de EF beneficiava os alunos em cerca de 46% dos casos, logo a velha questão de que um bom aluno não consegue tirar uma boa nota a educação física é colocada de parte, pois muitas vezes esses pensamentos/preconceitos surgem pelo simples facto de em muito dos casos esses alunos não praticarem qualquer tipo de desporto. E talvez será, essa uma visão que a generalidade das pessoas tem, quer façam ou não parte da comunidade educativa.

Esta é uma medida que para o próximo ano letivo será alterada, com um novo decreto-lei, não sabemos no entanto se será uma medida que prevalecerá no tempo, e de alguma forma repor de novo a dignidade que a disciplina de EF tanto merece.

Assim sendo, realizamos um estudo com o propósito de perceber qual é neste momento, a importância dada por professores e alunos residentes na Ilha de São Jorge relativamente à disciplina de EF no currículo escolar, perceber se a classificação da disciplina de EF prejudicaria ou não a média final de acesso ao ensino superior dos alunos desta Ilha. Que peso tem a disciplina para os alunos no meio escolar, como também perceber e entender a opinião que os restantes professores de outras disciplinas têm em relação à EF.

## **5.2 Amostra**

De seguida apresentaremos a tabela 2 onde está representada a primeira parte do estudo da amostra, com os alunos das duas escolas secundárias existentes na Ilha de São Jorge – Açores, o total de alunos é de 141, divididos pelas duas escolas, 79 pertencentes à Escola Básica e Secundária de Velas e 62 à escola Básica e Secundária da Calheta. Em que dos 141 alunos, 61 pertencem ao género feminino e 80 ao género masculino. Ainda de salientar que 87 alunos praticam a desporto fora do contexto escolar e 54 não praticam desporto fora do contexto escolar.

Tabela 2 - **Caracterização dos alunos da amostra.**

		Nº Alunos	%
<b>Género</b>	<b>Feminino</b>	61	43,3
	<b>Masculino</b>	80	56,7
	<b>Total</b>	141	100
<b>Escola</b>	<b>EBSV</b>	79	56,0
	<b>EBSC</b>	62	44,0
	<b>Total</b>	141	100
<b>Prática Desportiva fora do contexto escolar</b>	<b>Praticante</b>	87	61,7
	<b>Não Praticante</b>	54	38,3
	<b>Total</b>	141	100

**Legenda: EBSV – Escola Básica e Secundária de Velas;**

**EBSC – Escola Básica e Secundária da Calheta**

De seguida apresentaremos a tabela 3 onde está representada a primeira parte do estudo da amostra, relativamente aos professores que lecionam o ensino secundário das duas escolas secundárias existentes na Ilha de São Jorge – Açores, o total de professores é de 55, divididos pelas duas escolas, 36 pertencentes à Escola Básica e Secundária de Velas e 19 à escola Básica e Secundária da Calheta. Em que dos 55 professores, 37 pertencem ao género feminino e 18 ao género masculino. Ainda de salientar que dos 55 professores, 6 têm tempo de serviço não superior a 10 anos, 39 professores têm entre 11 e 20 anos e 10 superior a 20 anos de serviço.

**Tabela 3 - Caracterização dos professores da amostra**

		Nº Professores	%
<b>Género</b>	<b>Feminino</b>	37	67,3
	<b>Masculino</b>	18	32,7
	<b>Total</b>	55	100
<b>Escola</b>	<b>EBSV</b>	36	65,5
	<b>EBSC</b>	19	34,5
	<b>Total</b>	55	100
<b>Tempo de Serviço</b>	<b>Até 10 anos</b>	6	10,9
	<b>Entre 11 e 20 anos</b>	39	71,0
	<b>Mais de 20 anos</b>	10	18,1
	<b>Total</b>	55	100

**Legenda: EBSV – Escola Básica e Secundária de Velas;  
EBSC – Escola Básica e Secundária da Calheta**

De seguida apresentaremos a tabela 4 onde está representada a segunda parte do nosso estudo, relativamente à amostra dos alunos que utilizamos para o nosso estudo, uma vez mais de ambas as escolas secundárias da Ilha de São Jorge – Açores. O total de alunos foi de 94, divididos pelas duas escolas, 61 pertencentes à EBSV e 33 à EBSC. Em que dos 94 alunos, 58 pertencem ao género feminino e 36 ao género masculino. Ainda de salientar que os anos letivos estudados foram os anos em que a classificação de EF não contava para a média de acesso ao ensino superior, ou seja, ano letivo 2011/2012; 2012/2013 e 2013/2014. Quanto aos cursos que fizeram parte desta parte do nosso estudo, foram os cursos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades.

**Tabela 4** - Caracterização da amostra do estudo.

	Escola		Ano Letivo			Cursos		Género	
	EBSV	EBSC	2011/2012	2012/2013	2013/2014	CIÊNCIAS	LETRAS	FEMININO	MASCULINO
	61	33	38	39	17	44	50	58	36
<b>TOTAL</b>	<b>94</b>		<b>94</b>			<b>94</b>		<b>94</b>	

**Legenda:** EBSV – Escola Básica e Secundária de Velas;

EBSC – Escola Básica e Secundária da Calheta

### 5.3 Instrumento

A recolha de dados foi realizada por intermédio de um questionário. Este questionário foi elaborado através da seleção de questões respeitantes aos objetivos desta investigação com base em dois questionários construídos e validados, quer por Gonçalves (cit. por Nolasco, 2007), que teve como objetivo analisar o pensamento de alunos portugueses em relação às condições educativas das aulas de educação física e o questionário de Tannehill et al. (1994) pensado e estruturado, para providenciar informação acerca das atitudes dos alunos para com a EF escolar.

O nosso questionário é constituído então por um conjunto de 10 perguntas fechadas destinadas aos alunos e 7 perguntas fechadas destinadas aos professores, onde estes assinalam a afirmação que mais se adequa ao seu caso (Anexo 1). O mesmo questionário foi construído para poder ser aplicado quer aos alunos quer aos professores, apresentando-se portanto da seguinte forma: um espaço reservado exclusivamente para os docentes onde consta informações relativas aos dados biográficos, incluindo o género, disciplina, tempo de serviço e a escola, quanto ao espaço destinado aos alunos, apresenta as seguintes informações, dados biográficos, ano de escolaridade, idade, prática de desporto, género e escola a que pertence. A primeira questão

procura perceber o gosto dos alunos pela disciplina de EF. De seguida foi perguntado a importância da EF na escola, na questão 3 foi pedido aos alunos que indicassem se optavam ou não (caso lhes fosse permitido) por frequentar esta disciplina.

A questão 4 (onde inicia o questionário para os professores) perguntava sobre a importância da EF na formação dos alunos do nível secundário. As questões subsequentes, concretamente a 5, e 6, referem-se à sua opinião sobre a classificação da disciplina de Educação Física para efeitos de contagem para a média de acesso ao ensino superior e os motivos que levaram a essa escolha. As questões 7 e 8 destinavam-se à identificação da opinião dos inquiridos sobre quais os órgãos que desvalorizam e valorizam mais a EF. A questão número 9 faz referência à influência da EF nos hábitos de vida saudável. Por último a questão 10, apela à opinião pessoal de alunos e professores, quanto à revisão do currículo da EF, de forma a melhorar e inovar a disciplina.

#### **5.4 Procedimentos**

A decisão de aplicar os questionários na EBSV e EBSC prendeu-se pelo simples facto de só existir estas duas escolas secundárias na ilha de São Jorge, ajudar-nos-ia a obter também uma maior amostra, sendo que a EBSV se situa no concelho de Velas e a EBSC no conselho da Calheta. A aplicação do questionário foi realizada apenas pelo estudante estagiário, no sentido de garantir uniformidade de procedimentos. O facto de as escolas estarem localizadas em dois concelhos distintos dificultou um pouco a recolha destes dados, não só pela necessidade de conciliar horários para poder aplicar o questionário às 15 turmas, como também aplicar os questionários aos professores da EBSC. No entanto, em ambas as escolas, professores e alunos foram muito compreensivos e colaborativos no nosso estudo.

No decorrer do 1º período, foram solicitadas todas as autorizações, junto das instituições integrantes do mesmo, mais concretamente aos respetivos

presidentes dos concelhos executivos (Anexo 2), e posteriormente aos EE (Anexo 3) dos alunos das turmas selecionadas.

De 5 de janeiro a 20 de janeiro foram aplicados os questionários. Antes de preencher o questionário, foi explicado aos alunos e professores o propósito do estudo, o porquê de estar a ser realizado, por quem e foram assegurados a confidencialidade e o anonimato das respostas dadas. Ao longo do preenchimento foram também esclarecidas todas as dúvidas tanto a alunos como professores. Os questionários foram preenchidos no início das aulas de EF e demoraram cerca de 10 minutos a serem concluídos, quanto aos professores o questionário foi aplicado ao maior número de docentes que nos foi possível.

## **5.5 Análise estatística**

Para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences* – Versão 24.0 (SPSS *Statistics* 24.0). O nível de significância para rejeição da hipótese nula em todos os testes estatísticos foi fixado em  $\alpha=0.05$  (intervalo de confiança de 95%).

A estatística descritiva foi efetuada recorrendo à média, ao desvio padrão, mínimos, máximos, valores de frequência absoluta e valores percentuais. Quanto à estatística inferencial foi utilizado o *T-test* (teste paramétrico), para a comparação de medidas independentes entre dois grupos em análise: entre professores e alunos, entre as duas escolas, entre os alunos que praticavam e não praticavam desporto fora do contexto escolar e entre sexos. E foi aplicado o teste Mann Whitney (teste não paramétrico) para a comparação de medidas independentes entre dois grupos em análise: Professores em função do género e em função da escola.



## 5.6 Apresentação e Discussão dos Resultados

### 5.6.1 Análise da Percepção dos Alunos e professores face à importância da disciplina de Educação Física no currículo Escolar

De seguida apresentamos as tabelas com os resultados obtidos através do questionário aplicado. Apresentamos os resultados tanto ao nível da frequência das respostas, assim como os valores médios ( $\bar{X}$ ), Desvio padrão (DP), valores mínimos (Min) e máximos (Max). Apresentamos ainda o valor de “p” resultante dos testes de estatística inferencial já apresentada nos procedimentos estatísticos.

### 5.6.2 Análise da Percepção dos Alunos face à importância da disciplina de Educação Física em função de dois contextos Escolares

Iniciando uma análise global, no que toca à percepção dos alunos face à importância da disciplina de EF, a tabela 5 apresenta os resultados das respostas dos alunos face ao questionário sobre a importância da disciplina de EF no currículo escolar. Esta análise foi realizada numa primeira fase em função da Escola onde pertencem.

**Tabela 5 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos alunos em função da Escola onde pertencem às questões 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10.**

Alunos da escola da Calheta N= 62			Alunos da escola da Calheta N= 79			
$\bar{x} \pm dp$	min	máx	$\bar{x} \pm dp$	min	máx	P=
Q.1 - O que sente em relação à disciplina de EF?						
3,87±0,99	1	5	4,08±1,01	1	5	0,572
Q.2 - Qual a importância da EF na escola?						
4,19±0,85	1	5	4,14±0,92	1	5	0,453
Q.3- Escolheria a disciplina de EF se esta fosse de carácter opcional?						

0,79±0,41	0	1	0,81±0,39	0	1	0,563
<b>Q.4 - Qual a importância da EF na sua formação a nível de secundário?</b>						
3,40±1,14	1	5	3,16±1,26	1	5	0,367
<b>Q.5 - A classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior?</b>						
0,50±0,50	0	1	0,56±0,50	0	1	0,372
<b>Q.9 - A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?</b>						
0,97±0,18	0	1	0,91±0,29	0	1	0,006*
<b>Q.10 - Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?</b>						
0,44±0,50	0	1	0,43±0,50	0	1	0,905

Quando analisamos a tabela 5 verificamos que a resposta mais frequente à questão 1, “O que sente em relação à disciplina de EF?”, tanto nos alunos da escola da Calheta como os alunos de Velas é que gostam da disciplina de EF, não apresentando portanto diferenças significativas na sua comparação ( $p= 0,572$ ).

Na segunda questão, “Qual a importância da EF na escola?”, verificamos uma vez mais uma consonância de resposta dos alunos das duas escolas, respondendo que a EF é uma disciplina “importante” na escola. Sendo que o seu valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,453$ ), indica-nos que a diferença de médias não é estatisticamente significativa. Segundo Ventura (2014) os alunos do ensino secundário de uma forma geral consideram a disciplina importante para a sua formação.

Na terceira questão, “Escolheria a disciplina de EF se esta fosse de carácter opcional?”, teve uma vez mais um resultado de respostas semelhante entre os alunos de ambas as escolas, escolhendo que “sim”. O valor de  $p= 0,563$ , indica-nos que a diferença entre as médias não é estatisticamente significativa Segundo o estudo realizado por Duarte em 1992 (cit. Por Nolasco, 2007) conclui que 80% dos alunos frequentariam as aulas de EF mesmo que não fosse obrigatório.

Quanto à quarta questão, “Qual a importância da EF na sua formação a nível de secundário?” os alunos quer da escola da Calheta, quer da escola de

Velas responderam com maior incidência na opção é “indiferente” ( $p= 0,367$ ). Nesta questão, percebemos também que a diferença entre as médias não é estatisticamente significativa.

A quinta questão, “A classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior?”, foi uma vez mais unânime nas respostas dada pelos alunos de ambas as escolas, respondendo “sim”, sendo que o seu valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,372$ ), indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

A nona questão, “A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?”, a resposta mais dada pelos alunos de ambas a escola foi “sim”, no entanto o valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,006$ ), indica-nos que a diferença de médias é estatisticamente significativa. Assim, consideramos que o facto da oferta desportiva presente no Concelho Da Calheta ser consideravelmente superior ao das Velas, provavelmente tenha influenciado as respostas dos alunos a esta questão. Já que os alunos inseridos no Concelho Da Calheta terão mais oportunidades de realizarem uma atividade desportiva fora do contexto escolar e por isso também terem maior tendência para a valorizar, refletindo-se no seu estilo de vida ativo.

Por último a décima questão, “Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?”, os alunos de ambas as escolas responderam “não”, o que revela a sua opinião sobre a não necessidade de revisão para motivar os alunos e inovar a própria disciplina, sendo que o seu valor de prova para esta dimensão foi de  $p= 0,905$ . Este, indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

De seguida apresentamos na tabela 6 as frequências absolutas e relativas das respostas dos alunos às questões 6, 7 e 8, nos dois contextos escolares da nossa amostra.

**Tabela 6 - Apresentação dos valores de frequência absoluta e relativa (%) das respostas dos alunos às questões 6, 7 e 8 em função da Escola.**

Alunos da escola da Calheta N= 62			Alunos da escola de Velas N= 79		
Q.6 - 6. Refere quais os motivos que te levaram à resposta da questão anterior, numerando apenas três respostas. Numera de 1 a 3 as respostas mais importantes, sendo o número 1 para a mais importante, o 2 para a segunda mais importante e o 3 para a terceira mais importante.					
1ª + importante	2ª + importante	3ª + importante	1ª + importante	2ª + importante	3ª + importante
Q.6.1 - Ajuda na média final?					
16,1%(10)	3,2%(2)	8,1%(5)	19,1%(15)	2,5%(2)	3,8%(3)
Q.6.2 - É uma disciplina cheia de conhecimentos que poderá trazer muitos benefícios no quotidiano?					
8,1%(5)	3,2%(2)	14,5%(9)	2,5%(2)	3,8%(3)	5,1%(4)
Q.6.3 - Tem a mesma valorização que as outras disciplinas?					
1,6%(1)	6,5%(4)	8,1%(5)	5,1%(4)	8,9%(7)	7,6%(6)
Q.6.4 - Tem a capacidade de aliviar de algum modo o stress vivenciado durante o dia escolar?					
12,9%(8)	22,6%(14)	16,1%(10)	7,6%(6)	10,1%(8)	11,4%(9)
Q.6.5 - Melhora a saúde dos alunos?					
30,6%(19)	19,4%(12)	11,3%(7)	12,7%(10)	17,7%(14)	10,1%(8)
Q.6.6 - Melhora a condição física dos alunos?					
8,1%(5)	19,4%(12)	17,7%(11)	6,3%(5)	16,5%(13)	16,5%(13)
Q.6.7 -Prejudica na média final?					
9,7%(6)	8,1%(5)	1,6%(1)	13,9%(11)	7,6%(6)	3,8%(3)
Q.6.8 -Não tenho opinião porque acho que as aulas de Educação Física não deviam ser obrigatórias?					
3,2%(2)	9,7%(6)	6,5%(4)	6,3%(5)	2,5%(2)	7,6%(6)
Q.6.9 -Não se aprende nada...não serve para nada?					
1,6%(1)	0,0%(0)	1,6%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,5%(2)

<b>Q.6.10 – É apenas uma disciplina de lazer, com pouco fundamento teórico?</b>					
6,5%(4)	6,5%(4)	11,3%(7)	8,9%(7)	11,4%(9)	7,6%(6)
<b>Q.6.11 -Nenhuma das anteriores. Qual?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,5%(2)	0,0%(0)	3,8%(3)
<b>Q.7 - Na sua opinião quem desvaloriza mais a disciplina de Educação Física?</b>					
<b>Q.7.1 - Docentes de Educação Física?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	1,3%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.2 - Docentes das restantes disciplinas?</b>					
8,1%(5)	0,0%(0)	0,0%(0)	43%(34)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.3 - Discentes (alunos)?</b>					
35,5%(22)	0,0%(0)	0,0%(0)	24,1%(19)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.4 - Família?</b>					
12,9%(8)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,5%(2)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.5 - Governo?</b>					
41,9%(26)	0,0%(0)	0,0%(0)	26,6%(21)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.6 - Outro?</b>					
1,6%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8 - Na sua opinião quem valoriza mais a disciplina de Educação Física?</b>					
<b>Q.8.1 - Docentes de Educação Física?</b>					
71,0%(44)	0,0%(0)	0,0%(0)	73,4%(58)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.2 - Docentes das restantes disciplinas?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	1,3%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.3 - Discentes (alunos)?</b>					
21,0%(13)	0,0%(0)	0,0%(0)	22,8%(18)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.4 - Família?</b>					
4,8%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.5 - Governo?</b>					
3,2%(2)	0,0%(0)	0,0%(0)	1,3%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.6 - Outro?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	1,3%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)

Na tabela 6 os resultados diferem entre as duas escolas analisadas, no que concerne à questão número 6. Os alunos da Escola da Calheta escolheram como a opção mais importante a hipótese 6.5. Esta refere que a

EF tem um importante papel na melhoria da saúde dos alunos (30.6%, 19 alunos), por outro lado a resposta escolhida pelos alunos da escola de Velas como sendo a mais importante foi a de a disciplina ajudar na média final (19.1%, 15 alunos). A segunda resposta mais frequente dada pelos alunos da escola da Calheta foi a de ajudar no alívio do stress vivenciado durante o dia escolar (22.6%, 14 alunos), já na escola das Velas, foi referente ao contributo que a EF poderá dar relativamente à melhoria da saúde aos alunos (17.7%, 14 alunos), por último a terceira mais importante para a escola da Calheta foi a importância da condição física (17.7%, 11 alunos), mesma resposta os alunos da escola de Velas registaram 16.5% (13 alunos). Na nossa opinião estas diferenças de concepções, entre os concelhos, têm a ver com a diferença de cultura existente entre os dois concelhos, o concelho da Calheta sempre foi mais focado no desporto, já o concelho de Velas tem um número reduzido de jovens federados. Por exemplo em termos de equipas de voleibol, o concelho da Calheta dispõem de doze equipas e as Velas apenas de uma.

Na questão número 7, relativamente a quem desvaloriza mais a disciplina de EF, só um aluno da escola de Velas é que escolheu como sendo os próprios docentes da disciplina de EF, por outro lado os alunos da escola da Calheta acham que o governo é o principal responsável pela desvalorização da disciplina (41.9%, 26 alunos) seguindo-se dos discentes das restantes disciplinas (35.5%, 22 alunos). Na escola de Velas os resultados apresentados são os seguintes, o mais frequente recaiu para os docentes das outras disciplinas (43%, 34 alunos) seguindo-se do governo (26.6%, 21 alunos).

Por último a questão 8, que se refere a quem mais valoriza a disciplina de EF, na escola da Calheta a resposta mais frequente foi referente aos docentes da disciplina de EF (71%, 44 alunos) e a segunda mais dada foi relativamente aos próprios alunos (21%, 13 alunos). Quanto à escola de Velas, as duas respostas mais seleccionadas foram iguais à escola da Calheta (73.4 %, 58 alunos) para a resposta alusiva aos docentes de EF, e a segunda para os próprios discentes (22.8%, 18 alunos).

### 5.6.3 Análise da Percepção dos Alunos face à importância da disciplina de Educação Física em função da prática desportiva fora do contexto escolar

De seguida apresentamos na tabela 7 a estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos alunos às questões 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10 em função da sua prática desportiva.

**Tabela 7 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos alunos em função da Prática Desportiva relativamente às questões 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10.**

Não Praticante N=54			Praticante N= 87			
$\bar{x} \pm dp$	min	máx	$\bar{x} \pm dp$	min	máx	P=
<b>Q.1 - o que sente em relação à disciplina de EF?</b>						
3,60±1,07	1,00	5,00	4,22±0,89	1,00	5,00	0,121
<b>Q.2 - Qual a importância da EF na escola?</b>						
3,98±1,04	1,00	5,00	4,28±0,76	1,00	5,00	0,344
<b>Q.3 - Escolheria a disciplina de EF se esta fosse de carácter opcional?</b>						
0,72±0,45	0,00	1,00	0,85±0,36	1,00	1,00	0,000*
<b>Q.4 - Qual a importância da EF na sua formação a nível de secundário?</b>						
2,95±1,19	0,00	5,00	3,47±1,18	0,00	5,00	0,847
<b>Q.5 - A classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior?</b>						
0,44±0,50	0,00	1,00	0,57±0,50	0,00	1,00	0,507
<b>Q.9 -A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?</b>						
0,94±0,23	0,00	1,00	0,93±0,25	0,00	1,00	0,528
<b>Q.10 - Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?</b>						
0,37±0,50	0,00	1,00	0,47±0,50	0,00	1,00	0,025*

Na tabela 7 referente à estatística descritiva e inferencial às respostas dos alunos em função da sua Prática Desportiva, às questões 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10 verifica-se que a resposta mais frequente à questão 1, “O que sente em relação à disciplina de EF?”, tanto nos alunos não praticantes como os praticantes é de que **gostam** da disciplina de EF. O seu valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,121$ ), indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

A segunda questão, “Qual a importância da EF na escola?”, verificou-se que a resposta mais dada entre os não praticantes e praticantes foi que a EF é “importante” na escola, sendo que o seu valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,344$ ), indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

A terceira questão, “Escolheria a disciplina de EF se esta fosse de carácter opcional?”, tanto os não praticantes como os praticantes responderam de uma forma geral que “sim”, no entanto o seu valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,000$ ), indica-nos que a diferença entre médias é estatisticamente significativa. Podemos então considerar que os alunos não praticantes, apresentam uma maior percentagem de respostas que se traduzem na não opção pela disciplina de EF se esta fosse de carácter opcional em relação aos alunos praticantes. Esta escolha poderá estar relacionada com o facto de já não praticarem nenhum tipo de modalidade desportiva fora do contexto escolar, traduzindo-se numa falta de interesse pela própria disciplina.

Quanto à quarta questão, “Qual a importância da EF na sua formação a nível de secundário?” os não praticantes responderam com maior incidência como sendo “indiferente”, por outro lado os praticantes dividem-se pelo “indiferente” e o “importante”. No entanto o valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,847$ ), indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

A quinta questão, “A classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior?”, de um modo geral os não praticantes escolheram com maior incidência a opção “não”, por outro lado os praticantes



responderam “sim” como resposta mais dada. No entanto o seu valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,507$ ), indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

A nona questão, “A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?”, a resposta mais dada tanto pelos não praticantes como os praticantes foi “sim”, sendo que o seu valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,528$ ), indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

Por último a décima questão, “Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?”, os não praticantes responderam “não”, já os praticantes encontram-se um pouco divididos entre a resposta “sim” e “não”, tendo uma ligeira vantagem a resposta “sim”, sendo que o seu valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,025$ ), indica-nos que a diferença entre médias é estatisticamente significativa. Assim podemos considerar que a partir dos resultados obtidos, que os alunos praticantes têm um maior interesse em ver uma modificação no currículo da disciplina, de forma a motivar ainda mais estes alunos e de certa forma a inovar a própria disciplina, por outro lado, e pelo facto dos alunos não praticantes não terem no global um grande interesse pela disciplina, acham que a EF não necessita de rever o seu currículo. Desta forma podemos considerar que, quem pratica desporto fora do contexto escolar reconhece de certo modo algumas fragilidades na disciplina de EF, o que provoca nestes alunos a vontade de verem revisto o seu currículo, já os alunos não praticantes, como não têm tanto prazer pelas atividades físicas promovidas pela disciplina, também não são exigentes na sua avaliação.

De seguida apresentamos na tabela 8 as frequências absolutas e relativas das respostas dos alunos às questões 6, 7 e 8, em função da prática desportiva.

**Tabela 8- Apresentação dos valores de frequência absoluta e relativa (%) das respostas dos alunos às questões 6, 7 e 8 em função da Prática Desportiva.**

Não praticante N=54			Praticante N= 87		
Q.6 - 6. Refere quais os motivos que te levaram à resposta da questão anterior, numerando apenas três respostas. Numera de 1 a 3 as respostas mais importantes, sendo o número 1 para a mais importante, o 2 para a segunda mais importante e o 3 para a terceira mais importante.					
1ª + important e	2ª + importante	3ª + important e	1ª + important e	2ª + important e	3ª + important e
Q.6.1 - Ajuda na média final?					
13,0% (7)	3,7% (2)	5,6%(3)	20,7% (18)	2,3% (2)	5,7%(5)
Q.6.2 - É uma disciplina cheia de conhecimentos que poderá trazer muitos benefícios no quotidiano?					
7,4%(4)	1,9%(1)	11,1%(6)	3,4%(3)	4,6%(4)	8,0%(7)
Q.6.3 - Tem a mesma valorização que as outras disciplinas?					
3,7%(2)	3,7%(2)	5,6%(3)	3,4%(3)	10,3%(9)	9,2%(8)
Q.6.4 - Tem a capacidade de aliviar de algum modo o stress vivenciado durante o dia escolar?					
9,3%(5)	22,2%(12)	5,6%(3)	10,3%(9)	11,5%(10)	18,4%(16)
Q.6.5 - Melhora a saúde dos alunos?					
18,5%(10)	14,8%(8)	11,1%(6)	21,8%(19)	20,7%(18)	10,3%(9)
Q.6.6 - Melhora a condição física dos alunos?					
3,7%(2)	14,8%(8)	17,7%(11)	9,2%(8)	19,5%(17)	17,2%(15)
Q.6.7 -Prejudica na média final?					
16,7%(9)	9,3%(5)	3,7%(2)	9,2%(8)	6,9%(6)	2,3%(2)
Q.6.8 -Não tenho opinião porque acho que as aulas de Educação Física não deviam ser obrigatórias?					
7,4%(4)	9,3%(5)	9,3%(5)	3,4%(3)	3,4%(3)	5,7%(5)
Q.6.9 -Não se aprende nada...não serve para nada?					
1,9%(1)	0,0%(0)	5,6%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,5%(2)

<b>Q.6.10 - É apenas uma disciplina de lazer, com pouco fundamento teórico?</b>					
9,3%(5)	11,1%(6)	13,0%(7)	6,9%(6)	8,0%(7)	6,9%(6)
<b>Q.6.11 -Nenhuma das anteriores. Qual?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,3%(2)	0,0%(0)	3,4%(3)
<b>Q.7 - Na sua opinião quem desvaloriza mais a disciplina de Educação Física?</b>					
<b>Q.7.1 - Docentes de Educação Física</b>					
1,9%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.2 - Docentes das restantes disciplinas?</b>					
9,3%(5)	0,0%(0)	0,0%(0)	39,1%(34)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.3 - Discentes (alunos)?</b>					
46,3%(25)	0,0%(0)	0,0%(0)	18,4%(16)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.4 - Família?</b>					
7,4%(4)	0,0%(0)	0,0%(0)	6,9%(6)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.5 - Governo?</b>					
33,3%(18)	0,0%(0)	0,0%(0)	33,3%(29)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.6 - Outro?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	1,1%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8 - Na sua opinião quem valoriza mais a disciplina de Educação Física?</b>					
<b>Q.8.1 - Docentes de Educação Física?</b>					
81,5%(44)	0,0%(0)	0,0%(0)	66,7%(58)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.2 - Docentes das restantes disciplinas?</b>					
1,9%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.3 - Discentes (alunos)?</b>					
9,3%(5)	0,0%(0)	0,0%(0)	29,9%(26)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.4 - Família?</b>					
5,6%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.5 - Governo?</b>					
1,9%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	1,3%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.6 - Outro?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	1,1%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)

Na tabela 8 estão apresentados os resultados dos alunos em **função da Prática Desportiva**. Pensamos que estes resultados são interessantes, na perspetiva de perceber o significado que cada um destes grupos dá à disciplina

de EF. Quanto ao grupo que não pratica qualquer tipo de exercício físico, tem como a resposta mais frequente, com 18.5% (10 alunos) a hipótese de melhoria da saúde nos alunos, a segunda mais dada foi referente ao alívio de stress vivenciado durante o dia escolar e, por último a terceira mais importante o de olharem para a EF como uma disciplina de lazer e com pouco fundamento teórico 13% (7 alunos). Quanto ao grupo de alunos que é praticante, as respostas foram semelhantes em relação ao outro grupo em análise. A primeira opção mais importante foi de a disciplina ajudar na saúde dos alunos 21.8% (19 alunos), a segunda opção foi novamente a questão da melhoria da saúde 20.7% (18 alunos) e por último o alívio de stress vivenciado durante o dia escolar.

Na questão número 7, relativamente ao grupo não praticante aponta como principais desvalorizadores da EF os discentes com 46.3% (25 alunos) e o governo 33.3% (18 alunos). Quanto ao grupo praticante, optou por escolher os docentes de outras disciplinas 39.1% (34 alunos) e o governo 33.35% (29 alunos) como os principais desvalorizadores da disciplina de EF.

A questão 8, alusiva à valorização da disciplina de EF, temos os não praticantes com as duas opções mais seleccionadas, com 81.5% (44 alunos) os docentes de EF e em segundo os próprios alunos 9.3% (5 alunos). Por outro lado os alunos praticantes optaram pelas mesmas escolhas, mas com uma distribuição percentual diferente, docentes de EF com 66.7% (58 alunos) e os alunos com 29.9% (26 alunos). Nesta questão é notório a importância e valorização que os não praticantes e praticantes dão à disciplina, apesar de a percentagem ser de apenas 29,9% de alunos praticantes que acham que são os próprios alunos que valorizam a disciplina, acaba por ser uma grande manifestação do reconhecimento e gosto que tem pela EF, já os não praticantes reconhecem que não tem muita responsabilidade nessa valorização.

#### 5.6.4 Análise da Percepção dos Alunos face à importância da disciplina de Educação Física em função do género dos alunos

De seguida apresentamos na tabela 9 a estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos alunos às questões 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10 em função do género dos alunos.

**Tabela 9 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos alunos em função do Género referentes às questões 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10.**

Feminino N= 61			Masculino N= 80			
$\bar{x} \pm dp$	min	máx	$\bar{x} \pm dp$	min	máx	P=
Q.1 - o que sente em relação à disciplina de EF?						
3,89±1,10	1,00	5,00	4,10±1,00	1,00	5,00	0,458
Q.2 - Qual a importância da EF na escola?						
4,11±0,93	1,00	5,00	4,20±0,85	1,00	5,00	0,645
Q.3- Escolheria a disciplina de EF se esta fosse de carácter opcional?						
0,84±0,37	0,00	1,00	0,76±0,42	0,00	1,00	0,069
Q.4 - Qual a importância da EF na sua formação a nível de secundário?						
2,98±1,34	1,00	5,00	3,50±1,04	1,00	5,00	0,019*
Q.5 - A classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior?						
0,44±0,50	0,00	1,00	0,60±0,50	0,00	1,00	0,345
Q.9 -A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?						
0,98±0,13	0,00	1,00	0,90±0,30	0,00	1,00	0,000*
Q.10 - Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?						
0,52±0,50	0,00	1,00	0,36±0,48	0,00	1,00	0,036*

Na tabela 9 referente à estatística descritiva e inferencial às respostas dos alunos em função do Género referentes às questões 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10 verifica-se que a resposta mais frequente à questão 1, “O que sente em relação à disciplina de EF?”, tanto no género feminino como no masculino é de que **gostam** da disciplina de EF, existindo uma ligeira vantagem para o género masculino em relação ao género feminino. Sendo que o seu valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,458$ ), indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa. Segundo Shigunov (1991), a satisfação e interesse por esta disciplina também é influenciada pela variável género, tendo em conta que os alunos valorizam mais a prática de atividades físicas face às alunas.

A segunda questão, “Qual a importância da EF na escola?”, verificou-se que tanto o género feminino como o masculino respondeu que é “importante” a EF na escola, sendo que o seu valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,645$ ), indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

A terceira questão, “Escolheria a disciplina de EF se esta fosse de carácter opcional?”, uma vez mais a resposta mais dada por ambos os géneros foi igual, escolhendo “sim” como opção mais selecionada, sendo que o seu valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,069$ ), indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa. Outros autores também obtiveram resultados semelhantes como no estudo de Coelho. P (2016), que estudou a perceção dos alunos face a EF, refere que a grande maioria dos alunos escolheria a disciplina de EF caso esta fosse de carácter opcional, sendo que no estudo desta autora é o género masculino que demonstra uma atitude mais positiva quanto a esta medida em relação ao género feminino.

Quanto à quarta questão, “Qual a importância da EF na sua formação a nível de secundário?” o género feminino selecionou a resposta “indiferente”, por outro lado o género masculino respondeu com maior incidência a opção “importante”, sendo portanto o seu valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,019$ ) estatisticamente significativo. Assim, consideramos que o facto de existir um maior número de praticantes de desporto do género masculino na ilha de São Jorge, em comparação ao género feminino, que este (masculino)

considere e tenha uma maior noção da importância do desporto na sua formação a nível secundário, já o género feminino por ter uma menor participação desportiva fora do contexto escolar acaba por não reconhecer essa importância na sua formação a nível secundário.

A quinta questão, “A classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior?”, aqui também se verifica uma divisão das respostas entre os géneros, sendo que o género feminino acha que a EF “não” deveria contar para a média, enquanto o género masculino defende que deveria contar, respondendo portanto “sim”. No entanto o seu valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,345$ ), indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

A nona questão, “A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?”, apresenta um valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,000$ ), que nos indica que a diferença entre médias é estatisticamente significativa. As alunas reconhecem a importância da EF na criação de hábitos de vida saudáveis.

Por último a décima questão, “Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?”, verificou-se uma divergência de opiniões, onde o género feminino acha, de uma forma geral, que a EF deveria rever o seu currículo, já o género masculino, de uma forma geral, acha que não existe essa necessidade de rever o currículo da disciplina, desta forma o valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,036$ ), indica-nos que a diferença entre médias é estatisticamente significativa. Podemos portanto neste ponto referir que o género feminino, pode sentir-se desmotivado e achar necessário a revisão do currículo da EF de modo a inverter essa desmotivação, quanto ao género masculino, achamos que a escolha assumida pode dever-se ao facto de estes estarem mais motivados e gostarem de desporto, não necessitando de nenhuma revisão do currículo para existir essa motivação ou inovação da disciplina.

De seguida apresentamos na tabela 10 as frequências absolutas e relativas das respostas dos alunos às questões 6, 7 e 8, em função do Género.

**Tabela 10 - Apresentação dos valores de frequência absoluta e relativa (%) das respostas dos alunos às questões 6, 7 e 8 em função do Género.**

Feminino N= 61			Masculino N= 80		
Q.6 - 6. Refere quais os motivos que te levaram à resposta da questão anterior, numerando apenas três respostas. Numera de 1 a 3 as respostas mais importantes, sendo o número 1 para a mais importante, o 2 para a segunda mais importante e o 3 para a terceira mais importante.					
1ª + importante	2ª + importante	3ª + importante	1ª + importante	2ª + importante	3ª + importante
Q.6.1 - Ajuda na média final?					
14,8% (9)	3,3% (2)	8,2%(5)	20,0% (16)	2,5% (2)	3,8%(3)
Q.6.2 - É uma disciplina cheia de conhecimentos que poderá trazer muitos benefícios no quotidiano?					
1,6%(1)	3,3%(2)	4,9%(3)	7,5%(6)	3,8%(3)	12,5%(10)
Q.6.3 - Tem a mesma valorização que as outras disciplinas?					
3,7%(2)	3,7%(2)	5,6%(3)	3,4%(3)	10,3%(9)	9,2%(8)
Q.6.4 - Tem a capacidade de aliviar de algum modo o stress vivenciado durante o dia escolar?					
11,5%(7)	16,4%(10)	13,1%(8)	8,8%(7)	15,0%(12)	13,8%(11)
Q.6.5 - Melhora a saúde dos alunos?					
18,0%(11)	23,0%(14)	8,2%(5)	22,5%(18)	15,0%(12)	12,5%(10)
Q.6.6 - Melhora a condição física dos alunos?					
9,8%(6)	16,4%(10)	16,4%(10)	5,0%(4)	18,8%(15)	17,5%(14)
Q.6.7 -Prejudica na média final?					
18,0%(11)	4,9%(3)	4,9%(3)	7,5%(6)	10,0%(8)	1,3%(1)
Q.6.8 -Não tenho opinião porque acho que as aulas de Educação Física não deviam ser obrigatórias?					
4,9%(3)	9,8%(6)	8,2%(5)	5,0%(4)	2,5%(2)	6,3%(5)
Q.6.9 -Não se aprende nada...não serve para nada?					
1,6%(1)	0,0%(0)	1,6%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,5%(2)
Q.6.10 - É apenas uma disciplina de lazer, com pouco fundamento teórico?					
6,6%(4)	11,5%(7)	13,1%(8)	8,8%(7)	7,5%(6)	6,3%(5)
Q.6.11 -Nenhuma das anteriores. Qual?					
1,6%(1)	0,0%(0)	3,3%(2)	1,3%(1)	0,0%(0)	1,3%(1)



<b>Q.7 - Na sua opinião quem desvaloriza mais a disciplina de Educação Física?</b>					
<b>Q.7.1 - Docentes de Educação Física?</b>					
0,0%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	1,3%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.2 - Docentes das restantes disciplinas?</b>					
19,7%(12)	0,0%(0)	0,0%(0)	33,8%(27)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.3 - Discentes (alunos)?</b>					
29,5%(18)	0,0%(0)	0,0%(0)	28,8%(23)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.4 - Família?</b>					
8,2%(5)	0,0%(0)	0,0%(0)	6,3%(5)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.5 - Governo?</b>					
39,3%(24)	0,0%(0)	0,0%(0)	28,8%(23)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.6 - Outro?</b>					
1,6%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8 - Na sua opinião quem valoriza mais a disciplina de Educação Física?</b>					
<b>Q.8.1 - Docentes de Educação Física?</b>					
78,7%(48)	0,0%(0)	0,0%(0)	67,5%(55)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.2 - Docentes das restantes disciplinas?</b>					
1,6%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.3 - Discentes (alunos)?</b>					
19,7%(12)	0,0%(0)	0,0%(0)	23,98(19)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.4 - Família?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	3,8%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.5 - Governo?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	3,8%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.6 - Outro?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	1,3%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)

Na tabela 10 estão apresentados os resultados das respostas dos alunos em **função do Género**. No que concerne ao género feminino, as repostas dadas como sendo as mais importante foram, 18% (11 alunos) referente ao facto de prejudicar a média final e, referente à melhoria de saúde nos alunos. Já a segunda mais importante foi, (16.4%, 10 alunos) referente à melhoria na condição física dos alunos e alívio de stress vivenciado durante o dia escolar. Já quanto à terceira mais importante foi dada novamente importância ao aspeto da melhoria da condição física com 16.4% (10 alunos).

Quanto ao sexo masculino as respostas não foram muito diferentes, a primeira mais importante foi referente à melhoria da saúde com 22.5% (18 alunos), a segunda e terceira mais importante foi a melhoria da condição física com 18.8% (15 alunos) e 17.5% (14 alunos) respetivamente. Assim sendo e segundo Leal (cit. por Mendes, 2010), aponta no seu estudo que a melhoria da condição física é a resposta mais dada pelos alunos.

Na questão número 7, o género feminino selecionou como os dois principais responsáveis pela desvalorização da disciplina, o governo com 39.3% das respostas (24 alunos) e os discentes com 29.5% (18 alunos). Quanto ao género masculino, pensam que os principais responsáveis são os docentes das restantes disciplinas com 33.8% (27 alunos) e o governo com 28.8% (23 alunos).

A questão 8, alusiva à valorização da disciplina de EF, temos o género feminino com as duas opções mais selecionadas, 78.7% (48 alunos), os docentes de EF e em segundo os alunos com 19.7% (12 alunos). Por outro lado o género masculino optou pelas mesmas escolhas, mas com uma distribuição percentual diferente, docentes de EF com 67.5% (55 alunos) e os alunos com 23.98% (19 alunos).

#### **5.6.5 Análise da Perceção dos Professores face à importância da disciplina de Educação Física em função de dois contextos escolares**

De seguida apresentamos na tabela 11 a estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos professores às questões 4, 5, 9 e 10 em função da escola onde pertencem.

**Tabela 11 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos professores em função da Escola onde pertencem às questões 4, 5, 9 e 10.**

Professores da escola da Calheta N=19			Professores da escola de Velas N= 36			P=
$\bar{x} \pm dp$	min	máx	$\bar{x} \pm dp$	min	máx	

<b>Q.4 - Qual a importância da EF na sua formação a nível de secundário?</b>						
4,26±0,9 9	1,00	5,00	3,86±1,2 7	1,00	5,00	0,250
<b>Q.5 - A classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior?</b>						
0,68±0,5 0	0,00	1,00	0,69±0,4 7	0,00	1,00	0,948
<b>Q.9 -A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?</b>						
1,00±0,0 0	0,00	1,00	0,97±0,1 7	0,00	1,00	0,468
<b>Q.10 - Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?</b>						
0,53±0,5 1	0,00	1,00	0,39±0,4 9	0,00	1,00	0,333

À quarta questão, “Qual a importância da EF na sua formação a nível de secundário?” os professores da escola da Calheta e da escola de Velas partilham, de forma geral, a mesma opinião, tendo portanto respondido que é “importante” a disciplina de EF na sua formação a nível do ensino secundário, apresentando desta forma o seu valor de prova para esta dimensão ( $p=0,250$ ), que nos indica que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

Na quinta questão, “A classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior?”, tantos os professores da escola da Calheta como os das Velas, responderam “sim” a esta questão, acreditando que a classificação da disciplina de EF, deve contar para a média de acesso ao ensino superior. Desta forma o valor de prova para esta dimensão ( $p=0,948$ ), indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

A nona questão, “A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?”, teve por parte dos professores da escola da Calheta uma aceitação de 100%, ou seja, todos os docentes da referida escola responderam “sim”, quanto aos professores da escola de Velas também responderam na sua larga maioria “sim”, desta forma o valor de prova para esta dimensão ( $p=$

0,468), indica-nos que a diferença de médias não é estatisticamente significativa.

Quanto à última questão, “Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?”, os docentes da escola da Calheta responderam de forma geral que a disciplina de EF deveria rever o seu currículo, respondendo portanto “sim”, quanto aos docentes da escola de Velas, têm uma opinião diferente, tendo na sua maioria respondendo que “não”. Quanto ao valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,333$ ), esta indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa. A divergência de opiniões que verificamos entre as duas escolas, prende-se na nossa opinião pelo facto da escola Básica e Secundária da Calheta caminhar para o segundo ano letivo consecutivo que não dispõem de um ginnodesportivo, e pela pouca capacidade da disciplina em de dar resposta aos alunos perante esta situação. Por outro lado a Escola Básica e Secundária de Velas, não apresenta este problema, uma vez que a disciplina de EF pode usufruir de condições de excelência em todos os aspetos, desde de material a instalações.

De seguida apresentamos na tabela 12 as frequências absolutas e relativas das respostas dos professores às questões 6, 7 e 8, em função dos dois contextos Escolares.

**Tabela 12 - Apresentação dos valores de frequência absoluta e relativa (%) das respostas dos professores às questões 6, 7 e 8 em função da Escola.**

Professores da escola da Calheta N=19	Professores da escola da Velas N=36
Q.6 Refere quais os motivos que te levaram à resposta da questão anterior, numerando apenas três respostas. Numera de 1 a 3 as respostas mais importantes, sendo o número 1 para a mais importante, o 2 para a segunda mais importante e o 3 para a terceira mais importante.	

<b>1ª + importante</b>	<b>2ª + importante</b>	<b>3ª + importante</b>	<b>1ª + importante</b>	<b>2ª + importante</b>	<b>3ª + importante</b>
<b>Q.6.1 - Ajuda na média final?</b>					
0,0% (0)	5,3% (1)	10,5%(2)	5,6% (2)	5,6% (2)	8,3%(3)
<b>Q.6.2 - É uma disciplina cheia de conhecimentos que poderá trazer muitos benefícios no quotidiano?</b>					
15,8%(3)	10,5%(2)	5,3%(1)	8,3%(3)	11,1%(4)	11,1%(4)
<b>Q.6.3 - Tem a mesma valorização que as outras disciplinas?</b>					
31,6%(6)	0,0%(0)	0,0%(0)	25,0%(9)	0,0%(0)	11,1%(4)
<b>Q.6.4 - Tem a capacidade de aliviar de algum modo o stress vivenciado durante o dia escolar?</b>					
15,8%(3)	10,5%(2)	26,3%(5)	8,3%(3)	19,4%(7)	19,4%(7)
<b>Q.6.5 - Melhora a saúde dos alunos?</b>					
21,1%(4)	31,6%(6)	21,1%(4)	8,3%(3)	27,8%(10)	8,3%(3)
<b>Q.6.6 - Melhora a condição física dos alunos?</b>					
5,3%(1)	26,3%(5)	21,1%(4)	13,9%(5)	13,9%(5)	22,2%(8)
<b>Q.6.7 -Prejudica na média final?</b>					
0,0%(0)	5,3%(1)	0,0%(0)	13,9%(5)	0,0%(0)	2,8%(1)
<b>Q.6.8 -Não tenho opinião porque acho que as aulas de Educação Física não deviam ser obrigatórias?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,8% (1)	5,6% (2)	0,0% (0)
<b>Q.6.9 -Não se aprende nada...não serve para nada?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,5%(2)
<b>Q.6.10 - É apenas uma disciplina de lazer, com pouco fundamento teórico?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	5,3%(1)	0,0%(0)	5,6%(2)	2,8%(1)
<b>Q.6.11 -Nenhuma das anteriores. Qual?</b>					
5,3%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	8,3%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7 - Na sua opinião quem desvaloriza mais a disciplina de Educação Física?</b>					
<b>Q.7.1 - Docentes de Educação Física?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,8%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.2 - Docentes das restantes disciplinas?</b>					
31,6%(6)	0,0%(0)	0,0%(0)	30,6%(11)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.3 - Discentes (alunos)?</b>					
21,1%(4)	0,0%(0)	0,0%(0)	13,9%(5)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.4 - Família?</b>					
15,8%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)	30,6%(11)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.5 - Governo?</b>					
31,6%(6)	0,0%(0)	0,0%(0)	16,7%(6)	0,0%(0)	0,0%(0)

Q.7.6 - Outro?					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	5,6%(2)	0,0%(0)	0,0%(0)
Q.8 - Na sua opinião quem valoriza mais a disciplina de Educação Física?					
Q.8.1 - Docentes de Educação Física?					
89,5%(17)	0,0%(0)	0,0%(0)	83,3%(30)	0,0%(0)	0,0%(0)
Q.8.2 - Docentes das restantes disciplinas?					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
Q.8.3 - Discentes (alunos)?					
5,3%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	13,9%(5)	0,0%(0)	0,0%(0)
Q.8.4 - Família?					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,8%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)
Q.8.5 - Governo?					
5,3%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
Q.8.6 - Outro?					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)

Na tabela 12 os resultados diferem de escola para escola, no que concerne à questão número 6, relativamente aos **professores em função da Escola**, os professores da escola da Calheta escolheram como a opção mais importante a hipótese de a EF ter a mesma valorização que as restantes disciplinas 31.6% (6 professores), a segunda opção escolhida como sendo a mais importante foi relativamente ao aspeto da melhoria da saúde dos alunos com 31.6% (6 professores) e a terceira mais importante com 26.3% (5 professores) recaiu para a opção de alívio do stress vivenciado durante o dia escolar.

Quanto aos professores da escola de Velas, as duas primeiras opções escolhidas, ou seja, a primeira e segunda mais importante foram as mesmas escolhidas pelos professores da escola da Calheta, primeira mais importante: a mesma valorização que as restantes disciplinas 25.9% (9 professores), a segunda relativamente à melhoria da saúde dos alunos com 27.8% (10 professores) e a terceira mais importante com 22.2% (8 professores) para a opção relativa ao melhoramento da condição física dos alunos.

Na questão número 7, relativamente a quem desvaloriza mais a disciplina de EF, os professores da escola da Calheta acreditam que sejam os

docentes das restantes disciplinas e o nosso governo com 31.6% (6 professores), por outro lado na escola de Velas os professores apontam para os docentes das outras disciplinas e a família dos alunos com 30.6% (11 professores) das respostas. Um dado curioso é o facto de os professores reconhecerem que têm uma grande responsabilidade pela depreciação da disciplina de EF, e na nossa opinião isto acontece porque alguns docentes das restantes disciplinas transmitirem de forma não satisfatória o verdadeiro valor da EF, dando apenas importância à sua disciplina.

Por último a questão 8, que se refere a quem mais valoriza a disciplina de EF, foi unânime tanto os professores da escola da Calheta como da escola de Velas, escolhendo portanto os professores da disciplina de EF por essa valorização, com 89.5% (17 professores) e 83.3% (30 professores) respetivamente.

#### **5.6.6 Análise da Perceção dos Professores face à importância da disciplina de Educação Física em função do seu tempo de serviço**

De seguida apresentamos na tabela 13 a estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos professores às questões 4, 5, 9 e 10.

**Tabela 13 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos professores em função do Tempo de Serviço, relativamente às questões 4, 5, 9 e 10 em função do seu tempo de serviço.**

Até 10 anos N = 6			Entre 11 e 20 anos N= 39			Mais de 20 anos N= 10			
$\bar{x} \pm dp$	min	máx	$\bar{x} \pm dp$	min	máx	$\bar{x} \pm dp$	min	máx	P=
<b>Q.4 - Qual a importância da EF na sua formação a nível de secundário?</b>									
4,67±0,82	1,00	5,00	4,05±1,15	1,00	5,00	3,40±1,35	9,00	13,00	0,066
<b>Q.5 - A classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior?</b>									
0,83±0,41	0,00	1,00	0,69±0,47	0,00	1,00	0,60±0,52	0,00	1,00	0,625

<b>Q.9 -A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?</b>									
1,00±0,00	0,00	1,00	0,97±0,16	0,00	1,00	1,00±0,00	0,00	1,00	0,815
<b>Q.10 -10. Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?</b>									
0,50±0,55	0,00	1,00	0,41±0,50	0,00	1,00	0,50±0,53	0,00	1,00	0,833

Na quarta questão, “Qual a importância da EF na sua formação a nível de secundário?” os professores com o tempo de serviço inferior a 10 anos, tiveram como resposta com maior incidência a opção de “muito importante”, quanto aos professores com tempo de serviço entre os 11 e 20 anos, responderam de uma forma geral a opção de “importante”, por último os professores com tempo de serviço de mais de 20 anos, tiveram uma maior escolha na opção de “indiferente”, ou seja, os professores com menos anos de profissão acham que a EF é muito importante na formação do discente a nível do ensino secundário, isto comparando com os professores com mais anos de experiência. Podemos portanto de alguma forma considerar que a nova geração de docentes valoriza mais e revela uma opinião mais positiva relativamente à disciplina de EF no currículo escolar. Quanto ao valor de prova apresentado para esta dimensão ( $p= 0,066$ ), indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

Na quinta questão, “A classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior?”, todos os professores responderam de uma forma geral que “sim”, que concordam que a EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior, mas curiosamente mantem-se a mesma tendência da questão anterior, ou seja, os docentes mais novos voltam a dar maior importância a este tipo de questão, comparativamente aos docentes com mais anos de experiência. Quanto ao valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,625$ ) indica-nos que a diferença de médias não é estatisticamente significativa.

A nona questão, “A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?”, teve muito próximo da total concordância por parte dos três grupos de professores, apenas os professores com o tempo de serviço entre os 11 e 20 anos não foram unânimes na sua escolha, mas mesmo assim foi uma larga maioria a optar pelo “sim”. Assim sendo, o valor de prova para esta dimensão



( $p= 0,815$ ), indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

A décima e última questão, “Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?”, deixou os professores de alguma forma divididos, os docentes com um tempo de serviço até os 10 anos, e os docentes com mais de 20 anos de tempo de serviço apresentam uma ligeira vantagem para a hipótese “sim”, ou seja, de que a disciplina de EF, deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina, por outro lado os docentes com 11 a 20 anos de serviço, não partilham da mesma opinião, optando portanto pela resposta “não”. Mesmo assim o valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,833$ ) indica-nos que a diferença de médias não é estatisticamente significativa.

### 5.6.7 Análise da Percepção dos Professores face à importância da disciplina de Educação Física em função do seu Género

De seguida apresentamos na tabela 14 as frequências absolutas e relativas das respostas dos professores às questões 6, 7 e 8, em função do seu Tempo de Serviço.

**Tabela 14 - Apresentação dos valores de frequência absoluta e relativa (%) das respostas dos professores às questões 6, 7 e 8 em função do seu Tempo de Serviço (até 10 anos, entre 11 e 20 anos e mais de 20 anos).**

Até aos 10 anos de serviço N= 6			Entre 11 e 20 anos de serviço N= 39			Mais de 20 anos de serviço N= 10		
Q.6 - Refere quais os motivos que te levaram à resposta da questão anterior, numerando apenas três respostas. Numera de 1 a 3 as respostas mais importantes, sendo o número 1 para a mais importante, o 2 para a segunda mais importante e o 3 para a terceira mais importante.								
1ª + importante	2ª + importante	3ª + importante	1ª + importante	2ª + importante	3ª + importante	1ª + importante	2ª + importante	3ª + importante
Q.6.1 - Ajuda na média final?								
0,0% (0)	0,0% (0)	0,0%(0)	5,1% (2)	5,1% (2)	12,8%(5)	0,0% (0)	10,0% (1)	0,0% (0)
Q.6.2 - É uma disciplina cheia de conhecimentos que poderá trazer muitos benefícios no quotidiano?								
50,0%(3)	0,0%(0)	16,7%(1)	5,1%(2)	15,4%(6)	5,1%(2)	10,0%(1)	0,0%(0)	20,0%(2)
Q.6.3 - Tem a mesma valorização que as outras disciplinas?								
33,3%(2)	0,0%(0)	0,0%(0)	28,2%(11)	0,0%(0)	7,7%(3)	20,0%(2)	0,0%(0)	10,0%(1)

<b>Q.6.4 - Tem a capacidade de aliviar de algum modo o stress vivenciado durante o dia escolar?</b>								
0,0%(0)	16,7%(1)	16,7%(1)	15,4%(6)	17,9%(7)	20,5%(8)	0,0%(0)	10,0%(1)	30,0%(3)
<b>Q.6.5 - Melhora a saúde dos alunos?</b>								
0,0%(0)	66,7%(4)	16,7%(1)	12,8%(5)	20,5%(8)	15,4%(6)	20,0%(2)	40,0%(4)	0,0%(0)
<b>Q.6.6 - Melhora a condição física dos alunos?</b>								
0,0%(0)	0,0%(0)	33,3%(2)	10,3%(4)	20,5%(8)	20,5%(8)	20,0%(2)	20,0%(2)	20,0%(2)
<b>Q.6.7 -Prejudica na média final?</b>								
0,0%(0)	0,0%(0)	16,7%(1)	10,3%(4)	2,6%(1)	0,0%(0)	10,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.6.8 -Não tenho opinião porque acho que as aulas de Educação Física não deviam ser obrigatórias?</b>								
16,7%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	5,1%(2)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.6.9 -Não se aprende nada...não serve para nada?</b>								
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.6.10 -Prejudica na média final?</b>								
0,0%(0)	16,7%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,6%(1)	5,1%(2)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.6.11 -Nenhuma das anteriores. Qual?</b>								
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	7,7%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)	10,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7 - Na sua opinião quem desvaloriza mais a disciplina de Educação Física?</b>								
<b>Q.7.1 - Docentes de Educação Física</b>								
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,6%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.2 - Docentes das restantes disciplinas?</b>								
16,7%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	33,3%(13)	0,0%(0)	0,0%(0)	30,0%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.3 - Discentes (alunos)?</b>								
16,7%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	17,9%(7)	0,0%(0)	0,0%(0)	10,0%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.4 - Família?</b>								

16,7%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	25,6%(10)	0,0%(0)	0,0%(0)	30,0%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.5 - Governo?</b>								
50,0%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)	15,4%(6)	0,0%(0)	0,0%(0)	30,0%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.6 - Outro?</b>								
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	5,1%(2)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8 - Na sua opinião quem valoriza mais a disciplina de Educação Física?</b>								
<b>Q.8.1 - Docentes de Educação Física?</b>								
83,3%(5)	0,0%(0)	0,0%(0)	87,2%(34)	0,0%(0)	0,0%(0)	80,0%(8)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.2 - Docentes das restantes disciplinas?</b>								
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.3 - Discentes (alunos)?</b>								
16,7%(1)	2,7%(1)	0,0%(0)	5,1%(2)	2,6%(1)	0,0%(0)	20,0%(2)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.4 - Família?</b>								
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,6%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.5 - Governo?</b>								
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,6%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.6 - Outro?</b>								
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)

Na tabela 14 os resultados apresentados são referentes às respostas dos professores em **função do seu Tempo de Serviço** (até 10 anos, entre 11 e 20 anos e mais de 20 anos). Os professores com tempo de serviço até 10 anos selecionaram como opção mais importante a EF como uma disciplina cheia de conhecimentos para quotidiano com 50% (3

professores), a segunda mais importante foi a melhoria na saúde dos alunos com 66.7% (4 professores), e a terceira mais importante com 33.3% (2 professores) a melhoria da condição física.

Para os professores com tempo de serviço entre os 11 e 20 anos, as respostas selecionadas, da mais importante para a terceira mais importante foram: primeira, a EF ter a mesma valorização que as outras disciplinas 28.2% (11 professores), segunda e, com a mesma percentagem foram selecionadas as seguintes opções, melhoria da condição física e melhoria da saúde com 20.5% (8 professores), e por último a terceira mais importante foi o alívio do stress vivenciado durante o dia escolar 20.5% (8 professores) e melhoria da condição física, igualmente com 20.5% (8 professores).

Quanto aos professores com um tempo de serviço superior a 20 anos, as opções selecionadas como sendo as mais importantes foram: melhoria da condição física dos alunos, melhoria da saúde e ter a mesma valorização que as restantes disciplinas com 20.0% (2 professores). A segunda mais importante foi relativamente à melhoria da saúde dos alunos com 40% (4 professores) e por fim a terceira mais importante para este grupo recaiu na opção referente ao alívio do stress vivenciado durante o dia escolar com 30% (3 professores).

Na questão 7, relativamente a quem desvaloriza mais a disciplina de EF, os professores com tempo de serviço até 10 anos escolheram o governo com 50% (3 professores) já os professores com tempo de serviço entre os 11 e 20 anos optaram pelos professores das restantes disciplinas como os principais desvalorizadores com 33.3% (13 professores), quanto aos professores com tempo de serviço superior a 20 anos as opções mais apontadas foram as relativas às questões da família, governo e professores das restantes disciplinas com 33.3% (3 professores).

A questão 8, que se refere a quem mais valoriza a disciplina de EF, tanto para os professores com tempo de serviço até 10 anos, de 11 até 20 anos como os que têm mais de 20 anos de tempo de serviço referem que os grandes responsáveis por essa valorização são os professores de EF com 83.5% (5 professores), 87.2% (34 professores) e 80% (8 professores) respetivamente.

### 5.6.8 Análise da Percepção dos Professores face à importância da disciplina de Educação Física em função do seu Género

De seguida apresentamos na tabela 15 a estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos professores às questões 4, 5, 9 e 10 em função do seu género.

**Tabela 15 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas dos professores em função do Género, às questões 4, 5, 9 e 10.**

Feminino N= 37			Masculino N= 18			
$\bar{x} \pm dp$	min	máx	$\bar{x} \pm dp$	min	máx	P=
<b>Q.4 - Qual a importância da EF na sua formação a nível de secundário?</b>						
3,97±1,32	1,00	5,00	4,06±0,87	1,00	5,00	0,646
<b>Q.5 - A classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior?</b>						
0,73±0,45	0,00	1,00	0,61±0,50	0,00	1,00	0,376
<b>Q.9 -A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?</b>						
1,00±0,00	0,00	1,00	0,94±0,24	0,00	1,00	0,152
<b>Q.10 - Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?</b>						
0,35±0,48	0,00	1,00	0,61±0,50	0,00	1,00	0,071

Na tabela 15 referente à estatística descritiva e inferencial das respostas dos professores em função do Género referentes às questões 4, 5, 9 e 10 verifica-se que a resposta mais dada à questão 4, “Qual a importância da EF na sua formação a nível de secundário?” foi idêntica tanto para o género feminino como masculino, tendo portanto respondido de uma forma geral que a EF na sua formação a nível de secundário é “importante”, sendo portanto o seu

valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,646$ ), estatisticamente não significativa.

A quinta questão, “A classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior?”, verifica-se de igual modo uma concordância de opiniões entre os géneros, respondendo “sim” à referida questão, sendo que o seu valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,376$ ), não apresenta significância estatística. Podemos então considerar que os professores de ambos os géneros estão de acordo relativamente à classificação da disciplina de EF dever contar para a média de acesso ao ensino superior.

A nona questão, “A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?”, tanto o sexo feminino como masculino responderam “sim”, sendo que o sexo feminino foi mais expressivo nessa mesma resposta. Quanto ao valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,152$ ), esta indica que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

Por último a décima questão, “Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?”, verificou-se uma divergência de opiniões, onde o género feminino compreende, de uma forma geral, que a EF não deveria rever o seu currículo como forma a motivar os aluno e inovar a própria disciplina, por outro lado o género masculino, de um forma geral, acredita que existe a necessidade de rever o currículo da disciplina. Mas relativamente ao valor de prova para esta dimensão ( $p= 0,071$ ), indica-nos que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

De seguida apresentamos na tabela 16 as frequências absolutas e relativas das respostas dos professores às questões 6, 7 e 8, em função do Género.

**Tabela 16 - Apresentação dos valores de frequência absoluta e relativa (%) das respostas dos professores às questões 6, 7 e 8 em função do Género.**

Feminino N= 37			Masculino N= 18		
Q.6 - Refere quais os motivos que te levaram à resposta da questão anterior, numerando apenas três respostas. Numera de 1 a 3 as respostas mais importantes, sendo o número 1 para a mais importante, o 2 para a segunda mais importante e o 3 para a terceira mais importante.					
1ª + importante	2ª + importante	3ª + importante	1ª + importante	2ª + importante	3ª + importante
Q.6.1 - Ajuda na média final?					
0,0% (0)	8,1% (3)	8,1%(3)	11,1% (2)	0,0% (0)	11,1%(2)
Q.6.2 - É uma disciplina cheia de conhecimentos que poderá trazer muitos benefícios no quotidiano?					
13,5%(5)	10,8%(4)	10,8%(4)	5,6%(1)	11,1%(2)	5,6%(1)
Q.6.3 - Tem a mesma valorização que as outras disciplinas?					
24,3%(9)	0,0%(0)	8,1%(3)	33,3%(6)	0,0%(0)	5,6%(1)
Q.6.4 - Tem a capacidade de aliviar de algum modo o stress vivenciado durante o dia escolar?					
16,2%(6)	16,2%(6)	18,9%(7)	0,0%(0)	16,7%(3)	27,8%(5)
Q.6.5 - Melhora a saúde dos alunos?					
13,5%(5)	27,0%(10)	16,2%(6)	11,1%(2)	33,3%(6)	5,6%(1)
Q.6.6 - Melhora a condição física dos alunos?					
10,8%(4)	18,9%(7)	21,6%(8)	11,1%(2)	16,7%(3)	22,2%(4)
Q.6.7 -Prejudica na média final?					
10,8%(4)	0,0%(0)	0,0%(0)	5,6%(1)	5,6%(1)	5,6%(1)
Q.6.8 -Não tenho opinião porque acho que as aulas de Educação Física não deviam ser obrigatórias?					
0,0%(0)	5,4%(2)	0,0%(0)	5,6% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)
Q.6.9 -Não se aprende nada...não serve para nada?					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
Q.6.10 - É apenas uma disciplina de lazer, com pouco fundamento teórico?					
0,0%(0)	2,7%(1)	2,7%(1)	0,0%(0)	5,6%(1)	5,6%(1)
Q.6.11 -Nenhuma das anteriores. Qual?					
2,7%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	16,7%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)
Q.7 - Na sua opinião quem desvaloriza mais a disciplina de Educação Física?					
Q.7.1 - Docentes de Educação Física					



2,7%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.2 - Docentes das restantes disciplinas?</b>					
29,7%(11)	0,0%(0)	0,0%(0)	33,3%(6)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.3 - Discentes (alunos)?</b>					
16,2%(6)	0,0%(0)	0,0%(0)	16,7%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.4 - Família?</b>					
29,7%(11)	0,0%(0)	0,0%(0)	16,7%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.5 - Governo?</b>					
21,6%(8)	0,0%(0)	0,0%(0)	22,2%(4)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.6 - Outro?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	11,1%(2)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8 - Na sua opinião quem valoriza mais a disciplina de Educação Física?</b>					
<b>Q.8.1 - Docentes de Educação Física?</b>					
83,8%(31)	0,0%(0)	0,0%(0)	11,1%(2)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.2 - Docentes das restantes disciplinas?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.3 - Discentes (alunos)?</b>					
10,8%(4)	2,7%(1)	0,0%(0)	5,6%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.4 - Família?</b>					
2,7%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.5 - Governo?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	5,6%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.6 - Outro?</b>					
0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)

Na tabela 16 estão apresentados os resultados dos professores em **função do Género**. No que concerne ao género feminino, a reposta dada como sendo a mais importante foi relativa à valorização da disciplina, que é dada a mesma valorização à EF em relação às outras disciplinas com 24.3% (9 professores) quanto à segunda mais importante foi para a dimensão de melhoria da saúde nos alunos com 27% (10 professores) já a terceira mais importante teve a ver com a melhoria da condição física nos alunos com 21.6% (8 professores).

No sexo masculino as respostas não foram muito diferentes, em comparação ao género feminino, assim a primeira mais importante para este

grupo foi referente à mesma valorização da EF em relação às restantes disciplinas com 33.3% (6 professores), a segunda mais apontada foi para a melhoria da saúde dos alunos com 33.3% (6 professores), já a terceira mais votada com 27.8% (5 professores) incidiu com no alívio de stress vivenciado durante o dia escolar.

Na questão número 7, o género feminino seleccionou como principais responsáveis pela desvalorização da disciplina, a família 29.7% (7 professores) e os docentes das restantes disciplinas 29.7% (7 professores). Quanto ao masculino, o principal responsável são os docentes das restantes disciplinas com 33.3% (6 professores).

A última questão, alusiva à valorização da disciplina de EF, têm o género feminino e masculino com maior incidência na opção relativa aos professores da disciplina de EF com 83.8% (31 professores) e 11.1% (2 professores) respetivamente, a razão para a percentagem ser muito baixa no género masculino para a resposta 8.1, e mesmo assim considerarmos como sendo a resposta mais dada, prende-se pelo facto de muitas das respostas dadas no questionário pelos professores do género masculino, terem sido anuladas pela forma incorreta como seleccionaram as opções apresentadas.

#### **5.6.9 Análise da Percepção dos alunos e Professores face à importância da disciplina de Educação Física no currículo escolar**

De seguida apresentamos na tabela 17 a estatística descritiva e inferencial dos dados referentes às respostas entre alunos e professores às questões 4, 5, 9 e 10.

**Tabela 17 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados às respostas entre alunos e professores, às questões 4, 5, 9 e 10.**

Alunos N= 141			Professores N= 55			
$\bar{x} \pm dp$	min	máx	$\bar{x} \pm dp$	min	máx	P=
<b>Q.4 - Qual a importância da EF na sua formação a nível de secundário?</b>						
3,27±1,21	1	5	4,00±1,19	1	5	0,337
<b>Q.5 - A classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior?</b>						
0,53±0,50	0	1	0,69±0,47	0	1	0,000*
<b>Q.9 - A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?</b>						
0,94±0,25	0	1	0,98±0,13	0	1	0,007*
<b>Q.10 - Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?</b>						
0,43±0,50	0	1	0,44±0,50	0	1	0,926

Na tabela 17 referente à estatística descritiva e inferencial às respostas entre alunos e professores, referentes às questões 4, 5, 9 e 10 verifica-se que a resposta mais dada à questão 4, “Qual a importância da EF na sua formação a nível de secundário?” foi de algum modo curiosa, uma vez que os alunos dão menos importância à EF relativamente aos professores. Os alunos responderam de uma forma geral que a EF é “indiferente” para a sua formação no ensino secundário, quanto aos professores, acreditam que é “importante” para a formação dos alunos, quanto ao valor de prova para esta questão ( $p=0,337$ ), esta indica que a diferença entre médias não é estatisticamente significativa.

A quinta questão, “A classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior?”, é defendida de igual modo pelos dois grupos (professores e alunos). Assim, a classificação da disciplina de EF deve contar para a média de acesso ao ensino superior, tendo valores superiores para os professores relativamente aos alunos. Sendo que o seu valor de prova ( $p=0,000$ ) indica que a diferença entre médias é estatisticamente significativa. Curiosamente são os professores a defender mais esta medida que os próprios alunos, consideramos este resultado como tendo por parte dos professores

maior consciencialização em relação à disciplina de EF e sua importância no contexto escolar.

A nona questão, “A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?”, foi respondida (de forma geral) tanto pelos alunos como pelos professores com um “sim. Quanto ao valor de prova para esta dimensão ( $p=0,007$ ), indica que a diferença de médias é estatisticamente significativa. Apesar de as respostas dadas por ambos os sujeitos (alunos e professores) estarem a grosso modo em concordância, achamos que ainda há muito desconhecimento por parte dos alunos principalmente em relação a este parâmetro, acabando por dar na maioria dos casos uma resposta afirmativa, devido a esta ser uma opinião da grande maioria da população. Esse desconhecimento deve-se provavelmente, à pouca informação dada em ambas as escolas secundárias da ilha. .

Quanto à última questão, “Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?”, verificou-se uma vez mais uma conformidade de opiniões entre alunos e professores, optando pela opção “não”. No que concerne ao valor de prova para esta dimensão ( $p=0,926$ ), este indica que a diferença de médias não é estatisticamente significativa.

De seguida apresentamos na tabela 18 as frequências absolutas e relativas das respostas entre alunos e professores às questões 6, 7 e 8.

**Tabela 18 - Apresentação dos valores de frequência absoluta e relativa (%) das respostas entre alunos e professores às questões 6, 7 e 8.**

Alunos N= 141			Professores N= 55		
<b>Q.6 - 6. Refere quais os motivos que te levaram à resposta da questão anterior, numerando apenas três respostas. Numera de 1 a 3 as respostas mais importantes, sendo o número 1 para a mais importante, o 2 para a segunda mais importante e o 3 para a terceira mais importante.</b>					
1ª + importante	2ª + importante	3ª + importante	1ª + importante	2ª + importante	3ª + importante
<b>Q.6.1 - Ajuda na média final?</b>					
17,7% (25)	2,8% (4)	5,7%(8)	3,6% (2)	5,5% (3)	9,1%(5)
<b>Q.6.2 - É uma disciplina cheia de conhecimentos que poderá trazer muitos benefícios no quotidiano?</b>					
5,0%(7)	3,5%(5)	9,2%(13)	10,9%(6)	10,9%(6)	9,1%(5)
<b>Q.6.3 - Tem a mesma valorização que as outras disciplinas?</b>					
3,5%(5)	7,8%(11)	7,8%(11)	27,3%(15)	0,0%(0)	7,3%(4)
<b>Q.6.4 - Tem a capacidade de aliviar de algum modo o stress vivenciado durante o dia escolar?</b>					
9,9%(14)	15,6%(22)	13,5%(19)	10,9%(6)	16,4%(9)	21,8%(12)
<b>Q.6.5 - Melhora a saúde dos alunos?</b>					
20,6%(29)	18,4%(26)	10,6%(15)	12,7%(7)	29,1%(16)	12,7%(7)
<b>Q.6.6 - Melhora a condição física dos alunos?</b>					
7,1%(10)	17,7%(25)	17,0%(24)	10,9%(6)	18,2%(10)	21,8%(12)
<b>Q.6.7 -Prejudica na média final?</b>					
12,1%(17)	7,8%(11)	2,8%(4)	9,1%(5)	1,8%(1)	1,8%(1)
<b>Q.6.8 -Não tenho opinião porque acho que as aulas de Educação Física não deviam ser obrigatórias?</b>					
5,0%(7)	5,7%(8)	7,1%(10)	1,8%(1)	3,6%(2)	0,0%(0)
<b>Q.6.9 -Não se aprende nada...não serve para nada?</b>					
0,7%(1)	0,0%(0)	2,1%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)	2,5%(2)
<b>Q.6.10 - É apenas uma disciplina de lazer, com pouco fundamento teórico?</b>					
7,8%(11)	9,2%(13)	9,2%(13)	0,0%(0)	3,6%(2)	3,6%(2)
<b>Q.6.11 -Nenhuma das anteriores. Qual?</b>					
1,4%(2)	2,1%(3)	0,0%(0)	7,3%(4)	0,0%(0)	0,0%(0)

<b>Q.7 - Na sua opinião quem desvaloriza mais a disciplina de Educação Física?</b>					
<b>Q.7.1 - Docentes de Educação Física</b>					
0,7%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	1,8%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.2 - Docentes das restantes disciplinas?</b>					
27,7%(39)	0,0%(0)	0,0%(0)	30,9%(17)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.3 - Discentes (alunos)?</b>					
29,1%(41)	0,0%(0)	0,0%(0)	16,4%(9)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.4 - Família?</b>					
7,1%(10)	0,0%(0)	0,0%(0)	25,5%(14)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.5 - Governo?</b>					
33,3%(47)	0,0%(0)	0,0%(0)	21,8%(12)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.7.6 - Outro?</b>					
0,7%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	3,6%(2)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8 - Na sua opinião quem valoriza mais a disciplina de Educação Física?</b>					
<b>Q.8.1 - Docentes de Educação Física?</b>					
72,3%(102)	0,0%(0)	0,0%(0)	85,5%(47)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.2 - Docentes das restantes disciplinas?</b>					
0,7%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.3 - Discentes (alunos)?</b>					
22,0%(31)	0,0%(0)	0,0%(0)	9,1%(5)	1,8%(1)	0,0%(0)
<b>Q.8.4 - Família?</b>					
2,1%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)	1,8%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.5 - Governo?</b>					
2,1%(3)	0,0%(0)	0,0%(0)	1,8%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)
<b>Q.8.6 - Outro?</b>					
0,7%(1)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)	0,0%(0)

Na tabela 18 estão apresentados os **dados referentes aos alunos e professores**. No que respeita aos resultados recolhidos por parte dos alunos, estes assumem como a opção mais importante a melhoria da saúde com 20.6% (29 alunos), a segunda mais apontada novamente para as questões da saúde com 18.4% (26 alunos) e terceira mais selecionada com 17% (24 alunos) para a melhoria da condição física.

Já os professores selecionaram como sendo a mais importante com 27.3% (15 professores) a valorização da EF em relação às restantes disciplinas, a segunda mais votada, a melhoria da saúde dos alunos com

29.1% (16 professores) e por último a terceira e, com a mesma percentagem a melhoria da condição física e o alívio do stress vivenciado durante o dia escolar com 21.8% (12 professores).

Na questão número 7, os alunos selecionam com principal responsável pela desvalorização da disciplina, o governo 33.3% (47 alunos). Quanto aos professores, o principal responsável pela desvalorização da disciplina são os docentes das restantes disciplinas com 30.9% (17 professores).

Relativamente à última questão, alusiva à valorização da disciplina de EF, os alunos e professores optaram pela mesma resposta, com 72.3 (102 alunos) e 85.5% (47 professores), para os docentes da disciplina de EF como os que mais valorizam a disciplina.

#### **5.6.10 Análise dos valores de acesso ao ensino superior com e sem a classificação da disciplina de EF**

De seguida apresentamos na tabela 19 a estatística descritiva e inferencial dos dados referentes aos valores de acesso ao Ensino Superior dos alunos do Ensino Secundário, com e sem a avaliação da disciplina de Educação Física.

**Tabela 19 - Apresentação da estatística descritiva e inferencial dos dados referentes aos valores de acesso ao Ensino Superior dos alunos do Ensino Secundário, com e sem a avaliação da disciplina de Educação Física.**

	N	$\bar{x} \pm dp$	min	máx	P=
<b>Acesso ao Ensino Superior com Educação Física</b>	94	136,351 $\pm$ 15,53	107,00	175,00	0,000
<b>Acesso ao Ensino Superior sem Educação Física</b>	94	132,47 $\pm$ 15,35	104,00	171,00	
<b>Percentagem de alteração de nota</b>	94	3,00 $\pm$ 0,4	2,30	4,00	

Na tabela 19 referente à estatística descritiva e inferencial dos dados referentes aos valores de acesso ao Ensino Superior dos alunos do Ensino Secundário, com e sem a avaliação da disciplina de Educação Física, podemos verificar que o valor de prova apresentado ( $p= 0,000$ ) indica-nos que a diferença entre médias é estatisticamente significativa, ou seja, que se a classificação de EF tivesse sido contabilizada para a média final de acesso ao ensino superior nestes anos letivos, os alunos teriam ingressado no ensino superior com uma nota significativamente superior.

## **5.7 Conclusões**

Desta forma podemos concluir:

Que de uma forma global os alunos de ambas as escolas gostam da disciplina de EF e dão importância à mesma, quanto aos alunos praticantes e não praticantes notamos uma maior preferência por parte dos alunos praticantes em comparação aos não praticantes relativamente à disciplina de EF. Verificamos também que se a disciplina assumisse um carácter opcional, que a generalidade dos alunos optaria pela disciplina de EF. Quando perguntado se a classificação de EF deveria contar para a média de acesso ao ensino superior, os alunos na sua larga maioria responderam que “sim”, e na sua opinião, a entidade que mais desvaloriza a EF no nosso país são, o governo e os professores das outras disciplinas, por outro lado, os alunos responderam que quem mais valoriza a disciplina são os próprios professores de EF.

Relativamente aos professores, apuramos que os docentes de ambas as escolas pensam que a EF não só é importante na formação do aluno a nível secundário, como também deveria contar para a média de acesso ao ensino superior, achando que esta tem a mesma valorização que as outras disciplinas. São da opinião que quem mais desvaloriza a disciplina são os docentes das restantes disciplinas, governo e família dos alunos. Na opinião dos professores quem mais valoriza a disciplina, são os docentes da disciplina de EF.



Verificamos que os professores com menos anos de serviço são os que mais valorizam a disciplina de EF no contexto escolar comparativamente aos professores com mais anos de serviço.



## 5.8 Referências Bibliográficas

- Cláudia Bancaleiro. (2014). OMS avisa que Portugal é dos países europeus com mais excesso de peso infantil - PÚBLICO. Obtido 18 de Julho de 2017, de <https://www.publico.pt/2014/02/25/sociedade/noticia/excesso-de-peso-infantil-pode-vir-a-tornarse-uma-nova-norma-na-europa-1626164>.
- Coelho, A. P. (2015). Educação Física nas escolas, o elo mais fraco - PÚBLICO. Obtido 22 de Julho de 2017, de <https://www.publico.pt/2015/01/03/sociedade/noticia/educacao-fisica-nas-escolas-o-elo-mais-fraco-1681012>.
- Coelho, P. (2016). Perceção dos alunos face à importância da disciplina de educação física. Coelho, P. (2016) Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Universidade do Porto.
- Diário, & República. (2012). Produção de efeitos. Obtido de [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/dl\\_139\\_2012.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/dl_139_2012.pdf).
- Erlichman, J.; KERBEY, A. L.; JAMES, W. P. T. Physical Activity and its impact on health outcomes. Prevention of unhealthy weight gain and obesity by physical activity: an analysis of the evidence. *Obesity Reviews*, v.3, p. 273–287, 2002.
- Fátima Baptista, Analiza Mónica Silva, Diana Aguiar Santos, Jorge Mota, Rute Santos, Susana Vale, José Pedro Ferreira, Armando Raimundo, H. M. (2011). *Livro Verde* (Instituto). Lisboa.
- Health Organization, W., & Office for Europe, R. (sem data). Country profiles on nutrition, physical activity and obesity in the 53 WHO European Region Member States Methodology and summary. Obtido de

[http://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0004/243337/Summary-document-53-MS-country-profile.pdf](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0004/243337/Summary-document-53-MS-country-profile.pdf).

Mendes, J. (2010). *Educação física vs restantes disciplinas curriculares dos 2º e 3º ciclos do ensino básico – Auto-percepção actual de alunos e professores*. Vila Real: J. Mendes. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Nolasco, R. (2007). *As percepções pessoais, crenças e valores dos alunos na disciplina de educação física*. Rio de Janeiro: R. Nolasco. Dissertação de Pós-Graduação apresentada à Universidade Castelo Branco.

Nuno Ferro. (2015). Educação Física nas escolas, o elo mais fraco - PÚBLICO. Obtido 19 de Junho de 2017, de <https://www.publico.pt/2015/01/03/sociedade/noticia/educacao-fisica-nas-escolas-o-elo-mais-fraco-1681012>.

Shigunov, V. (1991). *A relação pedagógica em educação física: influência dos comportamentos da afectividade e instrução dos professores no grau de satisfação dos alunos*. Lisboa: V. Shigunov. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

Tannehill, D., & Zakrajsek, D. (1994) *Atitudes dos alunos em relação à educação física: um estudo multicultural*. *Jornal de Ensino em Educação Física*, 13 (1), 78-84.

Ventura, T. (2014). *Percepção dos alunos face à disciplina de educação física. Estudo exploratório com alunos do 10º e 12º ano do ensino regular*. Braga: T. Ventura. Relatório de Estágio apresentado à Universidade do Minho.

## 6. Considerações Finais

É chegado o momento em que faço o balanço final sobre o que foi este ano de estágio para mim. Não entendo este estágio apenas como uma formação inicial a nível profissional, mas também uma formação a nível pessoal.

Este foi um ano extremamente difícil para mim, certamente o mais difícil desde que iniciei o meu trajeto académico, mas que me orgulho muito de ter chegado até aqui.

Com este documento, tenho a possibilidade de mostrar e relatar o que elaborei durante este ano letivo, como também de demonstrar a complexidade que é exercer o cargo de professor de EF. É um cargo onde o conhecimento não é estanque, pois necessitamos de nos manter atualizados e disponíveis pela constante inovação e estar recetivo a novas aprendizagens. Portanto, por vezes no nosso país, torna-se complicado contemplar as condições mínimas para que possamos de facto evoluir e enriquecer na nossa profissão, um exemplo disso passa pela falta de condições que algumas escolas apresentam.

Mas no meu caso em concreto tive muita sorte na escola onde fiquei colocado para a realização do meu estágio curricular, a EBSV é um excelente local para se trabalhar, dispõe de infraestruturas novas e um corpo docente muito competente e de fácil relacionamento, como o pessoal não docente, que prontamente me acolheu.

A turma a qual estive responsável, 9ºB, será certamente uma turma que nunca esquecerei, tentei desde a primeira aula dar o meu melhor, sendo a minha principal preocupação ao longo do ano letivo que de algum modo pudessem aprender alguma coisa comigo. Tentei transmitir bons valores que os fizessem pensar, nomeadamente a importância de concluir os estudos, de como é difícil o “mundo” fora da escola, e como se devem ir preparando. No início senti que esta mensagem não estava a causar nenhum impacto nos alunos, mas com o passar do tempo fui constatando uma mudança em alguns alunos, nomeadamente o respeito que foram assumindo para comigo.

Na minha opinião um professor deve assumir vários papéis, e um deles, passa por ser um “negociante de mentes”, ou seja, tem de compreender como funciona a mente de cada aluno e perceber como deve “negociar” com o propósito de por vezes mudar algumas mentalidades, desviar maus caminhos e de demonstrar que o trabalho, o esforço e a dedicação compensa.

Devo dizer que alcancei os objetivos a que me propus, consegui crescer enquanto profissional e que serei lembrado pelos alunos do 9ºB, como um professor paciente, dedicado, competente e divertido. Penso também que de alguma forma modifiquei o pensamento de alguns alunos, elevando a sua autoestima e até a forma como vêm a disciplina e, para que isso fosse possível utilizei em algumas aulas estratégias e métodos que até então não estavam habituados e que os motivava.

Este meu crescimento enquanto professor nunca seria possível sem o auxílio do professor cooperante, onde em muitas reflexões que tínhamos, conseguia retificar alguns comportamentos menos corretos, ajudando-me a melhorar a prestação na aula.

Quanto ao meu projeto de investigação, foi o mais complicado que tive de fazer neste estágio, desde de saber o que investigar e trabalhar, até ao ponto de expor e discutir os dados recolhidos, mas também fez-me perceber que ser professor não é apenas lecionar e ter um conhecimento profundo de todas as modalidades. É necessário esta procura de saber mais, de investigar, interrogar, discutir e defender a nossa profissão. E o meu tema de estudo vai de encontra a isso mesmo, Fico por vezes perplexo com as diferenças gigantes que encontramos noutros países em relação a este assunto, onde a EF é vista como uma disciplina indispensável para o crescimento e desenvolvimento de uma criança. É para mim fundamental que os professores de EF se façam ouvir e que elaborem estratégias para que possamos inverter a desvalorização crescente que esta disciplina tem vindo a assistir.

Devo dizer de forma resumida que saio com toda a certeza mais “rico” não só a nível profissional, mas também a nível pessoal, deste ano de estágio, e que apesar das dificuldades que tive em realizar o mesmo sinto que aprendi muito, sobretudo a conhecer-me melhor.

## 7. Bibliografia

- Albuquerque, A. (2003). *Caracterização das concepções dos orientadores de estágio pedagógico e a sua influência na formação inicial em Educação Física*. Porto: Alberto Albuquerque. Dissertação de doutoramento apresentada a Faculdade de Desporto e Educação Física.
- Azevedo, M., Portela, A., Graça, A., & Ávila-Carvalho, L. (2013). Compreensão da reflexão na formação de professores. In P. Batista, P. Queirós & R. Rolim (Eds.), *Formação inicial de professores: reflexão e investigação da prática profissional* (pp. 59 -76). Porto: Editora FADEUP.
- Batista, P., & Queirós, P. (2013). O estágio profissional enquanto espaço de formação profissional. In P. Batista, P. Queirós & R. Rolim (Eds.), *Olhares sobre o Estágio Profissional em Educação Física* (pp. 33-51). Porto: FADEUP.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e avaliação em educação física* (3ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Bento, J., & Bento, H. (2010). Desporto e Educação Física - Acerca do ideal pedagógico. In *Desporto e Educação Física em Português* (pp. 13-35). Porto: CIFI2D - Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Caires, S., & Almeida, L. (2000). Os estágios na formação dos estudantes do ensino superior: tópicos para um debate aberto. *Revista Portuguesa de Educação*, 13(2), 219-241.
- Cláudia Bancaleiro. (2014). OMS avisa que Portugal é dos países europeus com mais excesso de peso infantil - PÚBLICO. Obtido 18 de Julho de

2017, de <https://www.publico.pt/2014/02/25/sociedade/noticia/excesso-de-peso-infantil-pode-vir-a-tornarse-uma-nova-norma-na-europa-1626164>.

Coelho, A. P. (2015). Educação Física nas escolas, o elo mais fraco - PÚBLICO. Obtido 22 de Julho de 2017, de <https://www.publico.pt/2015/01/03/sociedade/noticia/educacao-fisica-nas-escolas-o-elo-mais-fraco-1681012>.

Coelho, P. (2016). Perceção dos alunos face à importância da disciplina de educação física. Coelho, P. (2016) Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Universidade do Porto.

Crum, B. (1993). A crise de identidade da educação física: ensinar ou não ser, eis a questão. In *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física* (Vol. I, pp. 133-148). Linda-a-Velha: Sociedade Portuguesa de Educação Física.

Diário, & República. (2012). Produção de efeitos. Obtido de [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/dl\\_139\\_2012.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/dl_139_2012.pdf).

Erllichman, J.; KERBEY, A. L.; JAMES, W. P. T. Physical Activity and its impact on health outcomes. Prevention of unhealthy weight gain and obesity by physical activity: an analysis of the evidence. *Obesity Reviews*, v.3, p. 273–287, 2002.

Estrela, M. (1994). *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula*. Porto: Porto Editora.

Fátima Baptista, Analiza Mónica Silva, Diana Aguiar Santos, Jorge Mota, Rute Santos, Susana Vale, José Pedro Ferreira, Armando Raimundo, H. M. (2011). *Livro Verde* (Instituto). Lisboa.



- Feiman-Nemser, S. (1990). Preparação de professores: alternativas estruturais e conceituais. Em W. R. Houston, M. Huberman & J. Sikula (Eds.), *Manual de pesquisa em educação de professores*. (pp. 212-233). Nova Iorque: Macmillan.
- García, C.M. (1999). Formação de professores: *Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.
- Graça, A. (2012). Sobre as questões do quê ensinar e aprender em educação física. In I. Mesquita & J. Bento (Eds.), *Professor de educação física: Fundar e dignificar a profissão* (pp. 93-117). Belo Horizonte, Brasil: Casa da Educação Física.
- Graça, A., & Mesquita, I. (2013). Modelos e concepções de ensino dos jogos desportivos. In F. Tavares (Ed.), *Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar a Jogar* (pp. 9-54). Porto: Editora FADEUP.
- Health Organization, W., & Office for Europe, R. (sem data). Country profiles on nutrition, physical activity and obesity in the 53 WHO European Region Member States Methodology and summary. Obtido de [http://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0004/243337/Summary-document-53-MS-country-profile.pdf](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0004/243337/Summary-document-53-MS-country-profile.pdf).
- Herdeiro, R., & Silva, A. (2008). Práticas reflexivas: uma estratégia de desenvolvimento profissional dos docentes. Comunicação apresentada em IV Colóquio Luso-Brasileiro, VIII Colóquio sobre Questões Curriculares: Currículo, Teorias, Métodos.
- Januário, C. (1996). *Do pensamento do professor à sala de aula*. Coimbra: Livraria Almedina.

- Magill, R. (2001). *Feedback aumentado na aquisição de habilidades*. In: Singer, R.N., Murphey, M., Tennant J.L.K. (Eds.), *Manual de Pesquisa em Psicologia do Desporto*. (pp.193 - 212) Nova York: McMillan Publishing Company.
- Marques, R. (2002). O director de turma e a relação educativa. Lisboa: Editorial Presença.
- Mendes, J. (2010). *Educação física vs restantes disciplinas curriculares dos 2º e 3º ciclos do ensino básico – Auto-percepção actual de alunos e professores*. Vila Real: J. Mendes. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Matos, Z. (2010a). Normas Orientadoras do Estágio Profissional do Ciclo de Estudos conducentes ao Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FADEUP – 2010 – 2011. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Mesquita, I. (2003). A importância da intervenção do treinador: elogiar para formar e treinar melhor. *Horizonte*, 8(108), 3-8.
- Mesquita, I., & Graça, A. (2009). Modelos instrucionais no ensino do Desporto. In A. Rosado & I. Mesquita (Eds.), *Pedagogia do Desporto* (pp. 39-68). FMH.
- Nolasco, R. (2007). *As percepções pessoais, crenças e valores dos alunos na disciplina de educação física*. Rio de Janeiro: R. Nolasco. Dissertação de Pós-Graduação apresentada à Universidade Castelo Branco.
- Nuno Ferro. (2015). Educação Física nas escolas, o elo mais fraco - PÚBLICO. Obtido 19 de Junho de 2017, de

<https://www.publico.pt/2015/01/03/sociedade/noticia/educacao-fisica-nas-escolas-o-elo-mais-fraco-1681012>.

Pereira, A. (2005). (In)disciplina na aula Uma revisão bibliográfica de autores portugueses. *Revista Lusófona de Educação*, 193-198.

Postic, M. (1984). *A Relação Pedagógica*. (Vol.). Porto: FADEUP.

Prista, A. (2010). A saúde e o papel interventivo da educação física em países africanos. Uma reflexão breve. In *Desporto e Educação Física em Português* (pp. 57-74). Porto: CIFI2D - Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Ribeiro, L. (1999). Tipos de avaliação. In *Avaliação da Aprendizagem* (pp. 75-92). Lisboa: Texto Editora.

Rink, J. (2001). Investigating the assumptions of pedagogy. *Journal of Teaching in Physical Education*, 20, 112-128.

Rink, Judith. (1993). *Teaching Physical Education for Learning*. (2ª ed.) USA: Mosby – Year Book, Inc.

Saraiva, D. (2002). *Participação dos professores na escola – Versão eletrónica*. Millenium–Revista do ISPV, 25 disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium25/default.htm>

Sarmiento, P. (1993). *Pedagogia do Desporto - Instrumentos de Observação Sistemática da Educação Física e Desporto* (2ª ed.). Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.

Shigunov, V. (1991). *A relação pedagógica em educação física: influência dos comportamentos da afetividade e instrução dos professores no grau de satisfação dos alunos*. Lisboa: V. Shigunov. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

Siedentop, D. (1994). Educação Esportiva: PE de qualidade através de experiências esportivas positivas. Champaign: Human Kinetics.

Siedentop, D., & Fink, J. (1989). The Development of Routines, Rules, and Expectations at the Start of the School Year. *Journal of Teaching in Physical Education*, 8, 198-212.

Silva, T. (2009). *Elementos para a compreensão da Reflexão em Situação de Estágio Pedagógico: estudo de caso de um Estudante Estagiário de Educação Física*. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Stenhouse, L.(1981). Pesquisa e Desenvolvimento do Currículo. Madrid: Morata.

Tannehill, D., & Zakrajsek, D. (1994) *Atitudes dos alunos em relação à educação física: um estudo multicultural*. *Jornal de Ensino em Educação Física*, 13 (1), 78-84.

Teixeira, H. F. S. (2016). Regimento Interno do Departamento de E.F.A.T. Obtido 25 de Maio de 2017, de [http://ebsv.edu.azores.gov.pt/wordpress/wp-content/uploads/2015/09/REGIMENTO-EFAT\\_2015-2016.pdf](http://ebsv.edu.azores.gov.pt/wordpress/wp-content/uploads/2015/09/REGIMENTO-EFAT_2015-2016.pdf)

- Ventura, T. (2014). *Percepção dos alunos face à disciplina de educação física. Estudo exploratório com alunos do 10º e 12º ano do ensino regular*. Braga: T. Ventura. Relatório de Estágio apresentado à Universidade do Minho.
- Vickers, J. (1990). *Desenho instrucional para o ensino de atividades físicas - uma abordagem de estruturas de conhecimento*. Champaign, Illinois: Human Kinetics Books











**Questionário realizado no âmbito da conclusão do mestrado  
em ensino, no 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos  
Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Desporto da  
Universidade do Porto.**

O presente questionário tem como objetivo investigar a vossa opinião sobre o interesse e a influência da disciplina de Educação física no currículo escolar.

Peço que responda a estas questões. Haverá confidencialidade em relação às suas respostas. Nenhuma resposta é boa ou má, o que interessa é que responda com sinceridade.

Docente: ☐ Escola- \_\_\_\_\_  
 Disciplina \_\_\_\_\_  
 Tempo de Serviço: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

ALUNO: ☐ Escola- \_\_\_\_\_  
 Idade \_\_\_\_\_ Ano de escolaridade \_\_\_\_\_  
 PRATICA DESPORTO FORA DA ESCOLA: Sim ☐ Não ☐  
 Sexo: \_\_\_\_\_

Marca **apenas uma resposta** com um **X** no espaço abaixo ou à frente das respostas possíveis.

1. O que sentes em relação à disciplina de Educação Física?

Gosto muito	Gosto	Gosto mais ou menos	Gosto pouco	Não gosto

2. Qual a importância da Educação Física na escola?

Muito Importante	Importante	Indiferente	Pouco Importante	Nada Importante

3. Escolheria a disciplina de Educação Física se esta fosse de carácter opcional?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

4. Qual a importância da Educação Física na sua formação a nível do ensino secundário?

Muito Importante	Importante	Indiferente	Pouco Importante	Nada Importante

5. A classificação da disciplina de Educação Física deve contar para a média de acesso ao ensino superior?

SIM

☐

NÃO

☐

6. Refere quais os motivos que te levaram à resposta da questão anterior, numerando **apenas três respostas**. Numera de 1 a 3 as respostas mais importantes, sendo o número **1** para a **mais** importante, o **2** para a **segunda** mais importante e o **3** para a **terceira** mais importante

Ajuda na média final	
É uma disciplina cheia de conhecimentos que poderá trazer muitos benefícios no quotidiano	
Tem a mesma valorização que as outras disciplinas	

Tem a capacidade de aliviar de algum modo o stress vivenciado durante o dia escolar	
Melhora a minha saúde	
Melhorar a minha condição física	
Prejudica na média final	
Não tenho opinião porque acho que as aulas de Educação Física não deviam ser obrigatórias	
Não aprendo nada...não me serve para nada	
É apenas uma disciplina de lazer, com pouco fundamento teórico	
Nenhuma das anteriores. Qual?	

7. Na sua opinião quem desvaloriza mais a disciplina de Educação Física.

1. Docentes de Educação Física;
2. Docentes das restantes disciplinas;
3. Discentes;
4. Família;
5. Governo;
6. Outro: \_\_\_\_\_

8. Na sua opinião quem valoriza mais a disciplina de Educação Física.

1. Docentes de Educação Física;
2. Docentes das restantes disciplinas;
3. Discentes;
4. Família;
5. Governo;
6. Outro: \_\_\_\_\_

9. A Educação Física ajuda ou não a criar hábitos de vida saudável?

SIM

☐

NÃO

☐

10. Na sua opinião acha que a Educação Física deveria rever o seu currículo, de forma a motivar os alunos e inovar a própria disciplina?

SIM

☐

NÃO

☐

Se sim, porquê?

## Anexo 2

Exmo. Presidente do Conselho Executivo

Sou licenciado em Educação Física e Desporto, pelo Instituto Universitário da Maia, e estou a frequentar o Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Durante este ano letivo desenvolverei a minha dissertação de mestrado que será orientada pela Professora Doutora Lurdes Ávila Carvalho.

A investigação que me proponho fazer tem como objetivo principal de investigar o interesse e a influência da disciplina de Educação física na média final de acesso ao ensino superior. É meu propósito desenvolver este estudo na escola da qual V. Exa. é Presidente do Conselho Executivo.

Venho então, por este meio, solicitar a sua autorização para aplicação de questionários a fim de proceder à minha investigação na sua instituição, garantindo a confidencialidade dos alunos participantes, quer na tese, quer em qualquer artigo publicado que decorra do estudo.

Na expectativa de uma resposta favorável, subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

O Mestrando

### Anexo 3

Exmo. Sr. Encarregado de Educação

Sou professor de Educação Física e estou a frequentar o Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. No âmbito da tese de mestrado, realizarei uma investigação que tem por objetivo principal de investigar o interesse e a influência da disciplina de Educação física na média final de acesso ao ensino superior.

A investigação será desenvolvida durante o presente ano letivo, na Escola Básica e Secundária de Velas, tendo já sido autorizada pelo respetivo Conselho Executivo. Para o seu desenvolvimento será necessário proceder ao preenchimento de um questionário para conhecer a opinião dos alunos relativamente ao assunto em estudo.

Para o efeito, solicito a sua autorização para o preenchimento do referido questionário pelo seu educando. Saliento que os dados recolhidos serão usados exclusivamente como materiais de trabalho, estando garantida a privacidade e anonimato dos participantes. Manifesto, ainda, a minha inteira disponibilidade para prestar qualquer esclarecimento que considere necessário. Na expectativa de uma resposta favorável, subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

O Investigador

✂-----

Autorização

Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado de Educação do aluno, \_\_\_\_\_, autorizo que o(a) meu/minha educando(a) preencha o questionário, no âmbito da investigação que me foi dada a conhecer.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016

---

(Assinatura do Encarregado de Educação)

Anexo 4



Anexo 5



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIREÇÃO REGIONAL DO DESPORTO



**PROGRAMA DE ATIVIDADES**

<b>Jogos Desportivos Escolares 2017</b> <b>“Jogos Desportivos Escolares – Pela Minha Escola!”</b> <b>3.º CICLO – FASE ZONAL B</b> <b>26 a 28 de abril – EBS VELAS</b>				<b>Escolas participantes:</b> A - EBS São Roque do Pico B - EBS Velas C - EBS Lajes do Pico D - EBI Vila do Topo E - ES Manuel de Arriaga	
26 de abril (quarta-feira)		27 de abril (quinta-feira)		28 de abril (sexta-feira)	
09h30	<b>Cerimónia de Abertura</b>  <b>Ginástica (F/M)</b> Competições 1 e 2	09h00	<b>Atletismo (F/M)</b> Corridas (80m, 1000m e estafetas)	09h00	<b>Basquetebol (M)</b>  <b>Futebol (F)</b> <i>(Campo Municipal de Velas)</i>
15h30	<b>Atletismo (F/M)</b> Saltos (altura e comprimento) Lançamento do peso	11h00	<b>Sessões “Violência no Namoro”</b>	14h30	<b>Jogo de Vila</b> <i>(Velas)</i>
17h30	<b>Sessões “Violência no Namoro”</b>	15h00	<b>Basquetebol (F)</b>  <b>Futebol (M)</b> <i>(Campo Municipal de Velas)</i>	17h00	<b>Cerimónia de Encerramento</b>
21h00	<b>Apresentação das Escolas/Comitivas</b>  <b>Atividades Artísticas</b>	19h30	<b>Jantar Convívio</b>  <b>Noite Cultural e Musical</b>		





**FAZ DA ESCOLA DINÂMICA**  
**UMA CAMINHADA PELA**  
**ATIVIDADE FÍSICA**

**1 de Junho de 2017**  
**09:00H □ Entrada Principal da EBS de Velas**

**INSCRIÇÕES**  
**JUNTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**#QUALIDADEDEVIDA**  
  
**EBS DE VELAS**